

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 23 064

Quarta-feira, 13 de Setembro 1989

Preço 60\$00

Santa Sé garantiu que visita a Timor será pastoral e não política

O PAPA NÃO PODE TRAIR

— afirma Vicente Guterres (UDT) em entrevista ao «DL»

«Ao conhecermos como conhecemos o Santo Padre, sabemos que ele não irá trair-se», esta a convicção manifestada ao «DL» pelo vice-presidente da Comissão Política da UDT e membro do gabinete para os Assuntos de Timor, Vicente Guterres, um dos elementos da resistência timorense que recentemente se avistou com elementos da hierarquia do Vaticano. «No encontro que tivemos no Vaticano foi-nos garantido que a visita do Papa (a Timor) era uma visita pastoral e não política», acrescentou. Na sua opinião, a própria diplomacia da Indonésia poderá ver-se em dificuldades com esta visita de João Paulo II.

Entrevista na pág. 12



NOS LIVROS AINDA FOI PIOR MATERIAL ESCOLAR 8,4% MAIS CARO

Aí estão as estatísticas sobre os aumentos de preços dos materiais e livros escolares para o ano corrente. De acordo com os números agora conhecidos, os pais podem preparar os seus orçamentos na base dos 8,4 por cento no que ao material se refere e 11,1 para os manuais, excluindo os do ensino básico. Pág. 11



TUDO SE DECIDE EM NOVEMBRO UM PRESIDENTE NEGRO PARA NOVA IORQUE?

David Dinkins, um negro já com tradição na vida política de Manhattan, ganhou um lugar destacado na corrida para «mayor» da mais importante cidade norte-americana ao bater, nas primárias, o seu rival do Partido Democrata, o controverso Edward Koch, que há mais de uma década dirige os destinos de Nova Iorque. Dinkins obteve 51 por cento dos votos contra 42 de Koch, numa votação onde foi determinante a posição dos distritos negros da «grande maça». O republicano de ascendência italiana, Rudolph Giuliani, será o rival directo de Dinkins nas eleições finais que se disputarão em Novembro e dada a força da comunidade italo-americana em Nova Iorque prevê-se uma renhida luta. Se Dinkins vier a triunfar, será o primeiro «mayor» negro na história de Nova Iorque.

Secretário de Estado da Guiné-Bissau em visita a Portugal

O secretário de Estado guineense da Cultura e Desportos inicia dia 17 uma visita oficial de sete dias a Portugal a convite do ministro-adjunto e da Juventude, disse ontem, à agência Lusa, em Bissau, fonte oficial.

Alexandre Furtado vai debater com Couto dos Santos os moldes em que se processará a participação da Guiné-Bissau nas comemorações dos descobrimentos.

Em Maio, uma delegação portuguesa, chefiada pelo Embaixador Brito e Cunha, esteve na Guiné-Bissau e definiu com as autoridades guineenses a constituição de uma equipa mista de projecto para a comemoração dos descobrimentos portugueses. A primeira reunião da referida equipa está marcada para Outubro em Lisboa, realizando-se duas reuniões anualmente.

Este grupo de trabalho tem como objectivo definir acções comuns, «manifestando desta forma o empenho em comemorar devidamente um facto histórico que contribuiu para a importância universal do relacionamento entre os continentes europeu e africano», segundo um comunicado oficial divulgado aquando da constituição da equipa, em Maio passado.

Novo adido de Defesa português em Marrocos

O novo adido da Defesa junto da embaixada de Portugal em Rabat, coronel piloto-aviador Alexandre Fernandes, chega na próxima semana à capital marroquina, disse terça-feira, à agência Lusa, uma fonte diplomática.

O novo e segundo adido militar português em Rabat substitui no cargo o coronel do Exército José Fernando Duque. O coronel Fernando Duque, que se encontra em Marrocos há dois anos e meio, parte para Lisboa afim de frequentar o curso de oficiais gerais.

A cooperação em matéria de Defesa entre Portugal e Marrocos tem-se vindo a desenvolver progressivamente nos últimos anos, sobretudo depois da nomeação do coronel Duque e das visitas do então Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, general Conceição Silva.

Há uma semana, Portugal dispôs-se a enviar a Rabat um professor da Faculdade de Letras de Lisboa para ensinar a língua portuguesa a oficiais superiores das Forças Armadas Reais marroquinas.

Horta e Costa na Áustria estuda trocas comerciais

O secretário de Estado português do Comércio Externo, Miguel Horta e Costa, parte hoje para Viena a convite do seu homólogo austríaco. Horta e Costa faz-se acompanhar pelo director-geral do Comércio Externo, António Alfaiate.

A visita tem por objectivo a intensificação das trocas entre os dois países, bem como a troca de pontos de vista sobre as actuais negociações do «Uruguay Round», no âmbito do acordo geral sobre comércio e tarifas (GATT). Refira-se que a balança comercial luso-austríaca se tem revelado bastante favorável para Portugal.

O Governo e agentes económicos

da Áustria têm-se mostrado igualmente interessados em saber da experiência portuguesa pós-adesão comunitária e da forma como a economia portuguesa reagiu à integração na CEE.

Reunião analisa reflexo de moeda única europeia

O reflexo provável da adopção da moeda única europeia na actividade das bolsas da CEE - medida contemplada no plano Delors - é um dos principais temas agendados para a reunião da Federação das Bolsas de Valores da Comunidade, foi ontem anunciado em Lisboa. A reunião realiza-se a 14 e 15 de Setembro, em Londres. Portugal far-se-á representar pelo presidente da Comissão Directiva das Bolsas de Lisboa e Porto, Veiga Anjos, e pelo secretário geral da Praça lisboeta, Rui Ambrósio Tribolet. Para além da concretização do plano Delors, será analisada na reunião o projecto «PIPE» (Price and Information Project for Europe) que visa uniformizar procedimentos quanto à divulgação de preços e metodologia da prestação de outras informações sobre o mercado de valores mobiliários. Um terceiro ponto agendado, refere-se à harmonização das normas contabilísticas recomendado pela «International Accountancy Standart Committee» (IASC), tendo em conta a globalização mundial que caracteriza os mercados financeiros.

Barros de Moura em desacordo com texto europeu

O deputado do PCP Barros Moura considerou «um retrocesso» o texto da posição comum do Conselho de ministros da CEE contendo as propostas de directivas sobre higiene e segurança no trabalho, ontem debatidas em segunda leitura pelo plenário do Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Aquele deputado, que é vice-presidente da Comissão dos Assuntos Sociais do PE, recordou, ao intervir no plenário que «a primeira leitura, o Parlamento Europeu melhorou sensivelmente aspectos importantes das propostas, dando expressão às reclamações das sindicatos europeus filiados ou não na CES». Em relação à segunda leitura, Barros Moura considerou «inadmissível que o PE pudesse legitimar a nova posição do Conselho, defendendo, entretanto, as posições da primeira leitura e «as condições que os próprios deputados consideravam mínimas».

Mota Amaral vai ao Japão falar sobre regime político

O Chefe do Executivo açoreano desloca-se ao Japão de 26 de Setembro a 5 de Outubro para participar num colóquio internacional sobre as ilhas.

Mota Amaral apresentará no simpósio, que decorre em Hiroxima, uma comunicação sobre o regime político das ilhas, com especial referência para o caso açoreano, disse o seu chefe de gabinete. Flor de Lima adiantou que Mota Amaral se fará acompanhar pelo secretário regional da Economia, Álvaro Dâmaso, que também deverá apresentar uma comunicação sobre a «implantação de indústrias em ilhas».

N'Guesso confirma em Lisboa

SAVIMBI ACEITOU O RETIRO PROVISÓRIO PARA O EXTERIOR

O presidente do Congo, Sassou N'Guesso, confirmou ontem, no decorrer de uma conferência de imprensa, que os participantes da cimeira de Gbadolite foram informados de que Jonas Savimbi aceitara o seu retiro provisório para o exterior e a integração da UNITA nas instituições da República Popular de Angola.

Sassou N'Guesso disse ainda que aos 20 líderes africanos reunidos em Gbadolite foi dito também que as duas partes contendoras aceitavam o princípio do cessar-fogo.

«Foi-nos dito que Savimbi aceitava, não exilar-se, mas retirar-se provisoriamente para o exterior, durante um período determinado, para facilitar o processo de paz, e que tinha aceite a integração das forças da UNITA nas instituições da República Popular de Angola», afirmou N'Guesso, acrescentando que em Gbadolite não havia dúvidas, «embora agora isto pareça ter levado a um imbroglio».

O presidente congolês elogiou entretanto a posição reafirmada recentemente pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos, de defesa da via pacífica e de condenação do conflito armado e da guerra.

Sassou N'Guesso pertence às comissões da OUA para a paz em Angola e para a África Austral e presidiu já à própria OUA, após a cimeira anual realizada no seu país.

Na capital congolês, Brazzaville, decorreram, em 1988, as primeiras rondas das conversações quadripartidas para a

paz em Angola e que levaram ao cessar fogo entre Angola e a África do Sul e aos acordos assinados em Dezembro em Nova Iorque, para as retiradas sul-africanas e cubanas de Angola e para o início do processo de independência da Namíbia.

O presidente Sassou N'Guesso segue hoje para Nuakhot e depois para Dakar, não com um mandato da OUA como mediador no conflito bilateral, mas «para falar com as duas partes, como amigo». O Senegal e a Mauritânia envolveram-se num conflito fronteiriço motivado pelo aproveitamento agrícola de terrenos disputados por camponeses dos dois lados, de que resultaram já centenas de mortos.

Referindo-se concretamente aos resultados da sua visita a Portugal, o presidente congolês afirmou que foram criadas condições para o desenvolvimento da futura cooperação bilateral em todos os domínios e realçou o ensino da língua portuguesa e os sectores madeireiro, da pesca e da agricultura como os da cooperação provavelmente mais imediata.

«Encontrámos a compreensão dos políticos e dos homens de negócios e o

desejo de cooperação, e esta visita, criou esse clima de compreensão».

Sublinhando que «Portugal tem grande experiência da África, dos homens e do meio africano», Sassou disse que o Congo quer a cooperação portuguesa nas áreas da cultura e da educação, através nomeadamente do ensino da língua portuguesa nos estabelecimentos do ensino, do intercâmbio das universidades e da instituição de um leitorado de portugueses em Brazzaville.

Revelou que não houve concessão imediata de créditos por Lisboa, mas que acordou com o Governo português e com os homens de negócios o futuro trabalho conjunto, para benefício mútuo.

Ontem, durante o almoço que ofereceu ao presidente Sassou N'Guesso, o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, destacou as possibilidades que se oferecem aos empresários portugueses no Congo e disse que Portugal está a dar uma contribuição para a definição da política global europeia relativamente ao continente africano, criando nos parceiros europeus uma maior sensibilização para a realidade de África, nomeadamente da África Austral.

Relativamente a Angola, o Primeiro Ministro afirmou que Portugal tem contactos com o Governo de Angola e com a UNITA e, para a solução do conflito, está disposto a desempenhar «o papel que as duas partes lhe solicitarem».



No final de um almoço com Soares

Perez de Cuellar confirmou relatório sobre Timor-Leste para a assembleia geral da ONU

Falando aos jornalistas no final de um almoço privado a convite do Presidente da República, o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar confirmou que está a preparar um relatório sobre o caso de Timor-Leste a apresentar à Assembleia Geral da ONU, mas disse julgar que o assunto não irá ser debatido na próxima sessão.

Interrogado sobre se o caso de Timor Leste fora tema de diálogo com Mário Soares, Perez de Cuellar disse que não, mas admitiu que talvez pudessem falar no carro durante o regresso do almoço, inicialmente marcado para o Palácio de Belém, mas que o Presidente da República acabou por realizar num restaurante do bairro da Graça.

Afirmou esperar que sejam bem sucedidas as conversações que, sob os seus auspícios, estão a decorrer esta semana entre representantes oficiais de Portugal e da Indonésia. «Se há dialogo há progresso», comentou.

Javier Perez de Cuellar afirmou ainda que está a seguir o seu curso normal o processo de participação de observadores portugueses nas eleições a realizar na Namíbia, em 6 de Novembro. «Estamos à espera dos portugueses», disse o secretário-geral da ONU, ao mesmo tempo que sublinhava não estar satisfeito com a lei eleitoral avançada pelos sul-africanos.

Um ajuste de contas, ou o silêncio a tiro...

Fernando Piteira Santos

De um crime não esclarecido e impunido, é natural que nos perguntemos se as investigações não concluídas e as averiguações não conclusivas explicam por estarmos perante uma *questão de polícia* que é uma *questão de política*. E não é de hoje que a comparação sobre o modo de actuar das instituições repressivas do Estado conclua pela diferença do que se passa com o «terrorismo de direita» e «terrorismo de esquerda». O Estado assume-se como *de partido*, ou *de classe*, e procede de modo diferente, tem medidas distintas para avaliar e punir. O caso da «rede bombista» e o respectivo julgamento, são bons exemplos dessa diferença. Em Junho de 1984, quando se desenvolvia a operação contra as FP-25 de Abril, o ministro Rui Machete justificava: «Nós estamos perante uma organização terrorista que se chama FP-25 de Abril e a Polícia Judiciária entendeu que havia conexões num caso ou noutro que carecem de investigação». Mas as conexões organizativas (com o MDLP) do crime do Barro Branco não suscitaram um ardor semelhante aos investigadores da Polícia Judiciária do Porto.

E defendendo-se o Governo não procurar esclarecer outras situações atentatórias da ordem democrática, o ministro Rui Machete dizia: «O que nós estamos a fazer é uma investigação em relação às FP-25 de Abril e isto não significa que não haja investigação a outros atentados que decorreram há muito tempo.» (Declaração em 26 de Junho de 1984).

Quase cinco anos tinham decorrido sobre a data do crime do Barro Branco. Outros cinco anos passaram. A Polícia Judiciária entrou novamente em actuação a instâncias do procurador da República. Júlio Regadas morreu. Fausto Saraiva não está ao serviço. Dois homens falam e acusam-se. De Manuel Macedo diz Avelino Ferreira Torres: «Alguém o cobre. Porque é que o meu irmão, o meu cunhado, o comendador Abílio de Oliveira e o Ramiro Moreira foram presos e ele não foi?...» Da origem da fortuna de Avelino Ferreira Torres diz Manuel Macedo: «Ora, depois da morte do irmão, aparece Avelino Torres com dinheiro, para além de dizer que gastou dezenas de milhares de contos nas investigações!»... «Esses milhares só podiam vir de tráfico de divisas ou de negócio de diamantes. Suponho que houvesse um negócio do irmão de que ele tivesse tomado conta, sem conhecimento dos familiares.»

A investigação tem por objecto a autoria do assassinio de Joaquim Ferreira Torres, mas não deve descurar o esclarecimento de todo um conjunto de actividades à margem da lei. Não é só o «terrorismo de direita» e os seus comparsas em conflito por questões obscuras, é toda uma actividade de contrabandos, de tráficos, de atentados ao património nacional. E é - não menos grave - a cumplicidade a vários níveis, o encobrimento, o silêncio.

O presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, dirigente local do CDS, Avelino Torres, declarou: «Não sei se as investigações foram bem ou mal feitas. Eu não sou investigador. Afirmando é que se tivesse um cartão da Polícia Judiciária tinha descoberto os autores da morte do meu irmão.» E, escusando-se de não concretizar as suas suspeitas, mostra-se receoso do que lhe possa acontecer se fizer «revelações referentes a pessoas importantes», rematando: «Não quer dizer que um dia não diga tudo o que sei e o que me têm dito.» («O Jornal», 1-9-89).

Apresentando-se como «amigo» de Joaquim Ferreira Torres, dando a entender que conhecia os seus negócios, as suas disponibilidades financeiras, a sua actividade no MDLP, Manuel Macedo acusa Avelino Torres. Citamos algumas dessas acusações: «... Avelino Torres dizia que o seu principal suspeito era Júlio Regadas. Depois, o próprio Avelino ma confirmou, deu 600 contos ao Regadas - primeiro 100 e depois 500 contos. Todo este comportamento é muito estranho.» Se Avelino Torres - no parecer de Manuel Macedo - estivesse realmente interessado no apuramento da verdade, «poderia fornecer à Polícia o que sabe. Quanto a mim (ao acusador Manuel Macedo) o seu papel foi sempre, juntamente com Fausto Saraiva (o investigador da PJ do Porto), o de baralhar o sistema e controlar a informação. O problema dele é que, com a passagem do caso para a DCCB, deixou de controlar as investigações. A DCCB não é controlável como o inspector Fausto Saraiva.» O loquaz Manuel Macedo faz sugestões: «Penso, aliás, que Fausto Saraiva deveria ser ouvido como declarante no processo de Ferreira Torres. E, por outro lado, deveria ser aberto um inquérito da Procuradoria-Geral da República a Fausto Saraiva e ao agente Carlos Duarte, pela forma como conduziram o processo.» («O Jornal», 25-8-89).

A intervenção nas investigações de Júlio Regadas e Fausto Saraiva são fortemente contestadas, levantaram dúvidas. A Polícia Judiciária do Porto tem sido posta em causa. O processo foi morrer ao Tribunal, arquivado a aguardar melhor prova. Recentemente teve uma evolução. É atribuída ao director-geral da Polícia Judiciária a reabertura do processo e a decisão de confiar as investigações à Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB).

O processo remetido há seis anos, em Dezembro de 1983, ao Tribunal de Penafiel, não indicava arguidos. Em Julho deste ano, na manhã do dia 9, na Póvoa de Varzim, onde residia e trabalhava (no Casino), foi preso Manuel Marques da Costa, que, condenado a 9 anos de prisão no primeiro julgamento da rede bombista, no segundo julgamento, à revelia, sofrera uma condenação a seis anos de prisão que só agora começou a cumprir. Fugido, intencionalmente ignorado ou esquecido pelas autoridades policiais, estas consideram que a sua captura vai permitir levar por diante as investigações relativas ao assassinio de Joaquim Ferreira Torres.

Não nos demoremos a comentar a original clandestinidade do foragido - residindo na Póvoa de Varzim,

trabalhando no Casino da Póvoa de Varzim -, aguardemos os resultados das investigações, confiemos em que as averiguações não sejam bloqueadas por interferências estranhas ou entraves burocráticos.

A biografia de Joaquim Ferreira Torres, as suas ligações políticas, as suas ligações no mundo complexo dos negócios, são suficientemente conhecidas. Ao alcance dos investigadores que queiram investigar estão dados, informações e pistas. E as últimas notícias dão conta de vários processos judiciais que poderão ser movidos à margem do processo do crime: Avelino Ferreira Torres contra Manuel Macedo, Manuel Macedo contra Avelino Ferreira Torres, Valentim Soeiro contra Avelino Ferreira Torres. A prisão de Manuel Marques da Costa veio agitar as águas turvas do crime do Barro Branco. Avelino Torres e Manuel Macedo acusam-se mutuamente e acusam. Acusam muitas pessoas directa ou indirectamente.

O «operacional» Manuel Marques da Costa vivia «esquecido» na Póvoa de Varzim. O «operacional» Ramiro Moreira vive em Madrid e vem, de quando em vez, a Portugal. O subinspector Júlio Regadas, absolvido no segundo julgamento da rede bombista e readmitido em funções, andou enleado na história do crime e da sua inconclusiva investigação. O subinspector Fausto Saraiva agiu com a colaboração, ou sob a orientação, de Avelino Ferreira Torres. O coronel Mota Freitas sabe mais do que diz. A esposa do coronel, irmã do assassinado, tem, segundo o irmão Avelino, suspeitas do coronel Oliveira Marques (cont. «O Jornal», 25-8-89).

O mistério faz-se de mistérios, desfaz-se em mistérios. Mas, postas as cartas na mesa - e estamos longe de esgotar o baralho -, é evidente que os actuais investigadores - a DCCB, a Procuradoria-Geral da República -, não podem perpetuar o mistério que envolve o crime tenebroso. Ajuste de contas? Pode ser que tenha sido. Mas esse ajuste de contas esteve relacionado com tráficos delituosos, com escuros negócios à margem da lei e que, em circunstâncias precisas, estiveram em estreita conexão com a actividade do «terrorismo de direita». E é bem possível que a grande conta que Joaquim Ferreira Torres tinha a prestar fosse a garantia do seu silêncio. Foi a tiro, assassinando-o, na emboscada do Barro Branco, na estrada de Paredes para Paços de Ferreira, que na manhã de 21 de Agosto de 1979 obtiveram essa garantia.

A exigência de esclarecimento deste crime integra-se na exigência geral de vermos defendida a ordem democrática. O Estado de Direito, respeitador dos direitos democráticos, do direito à diferença e do pluralismo, não pode consentir - sob o vicioso pretexto da afinidade ideológica -, que solidariedades inconfessáveis constituam véus de ocultação de ilegalidades, de fraudes, de crimes, que gerem redes de convivência e de cumplicidade.

A verdade pode ser escandalosa, bem o sabemos. Todavia o escândalo da verdade poderá ser benéfico para a ordem democrática. E não parece suportável, num País civilizado, o mistério que há dez anos paira sobre o crime do Barro Branco.

Os «desafios» da administração de Macau

A declaração conjunta luso-chinesa «faz pender sobre a administração de Macau um conjunto de desafios completamente diferentes dos que se colocam a uma administração clássica», disse, ontem, à agência Lusa Rui Manchete, ex-ministro da justiça.

Rui Manchete concluiu uma visita de trabalho de uma semana, a Macau, a convite do Governador Carlos Melancia, para elaborar um estudo e apresentar propostas de reestruturação do sistema administrativo do território.

«A experiência de Hong Kong em alguns aspectos é interessante, mas Macau é Macau e Hong Kong é Hong Kong», disse Rui Manchete, referindo-se à evolução do território e ao futuro da administração local. O ex-ministro da Justiça, que visitou o território pela primeira vez em 1985, adiantou ainda à Lusa que deverá entregar a Carlos Melancia o relatório com as recomendações para a reestruturação da administração de Macau, no princípio de Novembro. «Neste momento não é correcto estar a antecipar aquilo que vou sugerir, até porque é necessária uma reflexão e depois cabe ao Governador fazer uso das recomendações como bem entender», disse Rui Manchete escusando-se a adiantar pormenores

sobre o resultado dos vários encontros que manteve durante a visita.

Joaquim Miranda no Canadá

Joaquim Miranda, deputado do Parlamento Europeu e membro do Comité Central do PCP, desloca-se ao Canadá de 15 a 24 de Setembro para contacto com a emigração portuguesa e os seus problemas. Estão previstas visitas às associações portuguesas, como a Casa do Alentejo em Toronto e a Associação Democrática Portugal-Canadá. Joaquim Miranda deverá também participar em reuniões com as autoridades locais de Toronto e os partidos políticos da região.

A comunicação social da região do Ontário-Canadá tem dado particular relevo a esta visita dado que se encontra em curso de aplicação a decisão do Governo canadiano de expatriar milhares de portugueses que ali se encontram emigrados.

Destacamento português «defende» região Sul da Europa

Cerca de 400 homens do destacamento português da 1ª Brigada Mista Independente participam em Itália, a partir de terça-feira, no exercício da NATO, «Display Determination». O destacamento da 1ª Brigada mista

é constituído pelos comandos de brigada e das suas unidades e elementos correspondentes dos Estados-Maiores, uma companhia de atiradores mecanizada, elementos da bateria auto-propulsionada de 15,5 e do batalhão de apoio de serviço.

O exercício tem como objectivo o aperfeiçoamento da coordenação e operacionalidade das forças terrestres, navais e aéreas, simultaneamente, e demonstrar a solidariedade da NATO.

O «Display Determination» é um exercício interforças e interaliados onde é testada a capacidade para reforçar o próprio dispositivo e defender com eficácia e determinação a região Sul da Europa.



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$10	58\$10
ALEMANHA FED. (marco)	82\$50	83\$70
ÁUSTRIA (xelim)	11\$70	11\$90
BÉLGICA (franco)	3\$752	4\$002
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	138\$05	140\$55
(notas de 5 a 1000)	138\$55	141\$05
DINAMARCA (coroa)	21\$25	21\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$291	1\$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164\$00	167\$50
(notas de 5 a 1000)	164\$50	168\$00
FINLÂNDIA (marka)	36\$65	37\$25
FRANÇA (franco)	24\$50	25\$20
HOLANDA (florim)	73\$25	74\$35
IRLÂNDIA (libra)	22\$15	22\$15
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (ene)	1\$078	1\$133
NORUEGA (coroa)	22\$70	23\$20
REINO UNIDO (libra)	254\$65	259\$15
SUÉCIA (coroa)	24\$50	25\$00
SUÍÇA (franco)	95\$65	97\$15
VENEZUELA (bolívar)	3\$301	4\$101

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Dirigentes do PSD regressam da Jamba

«A UNITA É QUASE UM ESTADO»

A Unita funciona quase como um Estado, constatação que «constitui um elemento novo e da qual se deverão extrair consequências», disseram hoje dirigentes do PSD à sua chegada a Lisboa, depois de uma visita à Jamba.

António Maria Pereira, que deixou Portugal na quarta-feira acompanhado de Correia Afonso, vice-presidente do PSD, salientou que a visita ao quartel-general da Unita, em Angola, foi exclusivamente de carácter informativo.

«O que nós vimos foi algo que não existe em parte nenhuma do Mundo. A Unita funciona quase como um Estado, tem um território, fronteiras, um Exército para as defender, hospitais, escolas, plano educativo. A noção que nós temos de uma guerrilha não é esta, a Unita é muito mais que uma guerrilha», afirmou.

António Maria Pereira esclareceu tratar-se da primeira deslocação oficial de representantes de um partido português à Jamba. «Era fundamental que o PSD ficasse esclarecido sobre a realidade do movimento de Jonas Savimbi, que ficasse com uma visão global de Angola», adiantou.

Questionado sobre as implicações que a visita pode ter no quadro das relações dos sociais-democratas e do Governo com a Unita, afirmou apenas que os recentes acontecimentos em Angola constituem uma nova realidade.

«A partir do momento em que o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, declarou publicamente que Portugal tem um papel importante a desempenhar na paz, a partir do momento em que apertou a mão a Savimbi e que está em curso um processo de reconciliação nacional, é evidente que o relacionamento de Portugal com uma das partes no conflito terá que sofrer

uma alteração qualitativa», frisou.

«É convicção minha que o futuro de Angola terá de passar, pelo menos, pela colaboração do movimento de Savimbi. Os nossos votos são de que o país seja, um dia, uma democracia, fundada em eleições livres e no respeito pelos direitos humanos», acrescentou António Maria Pereira.

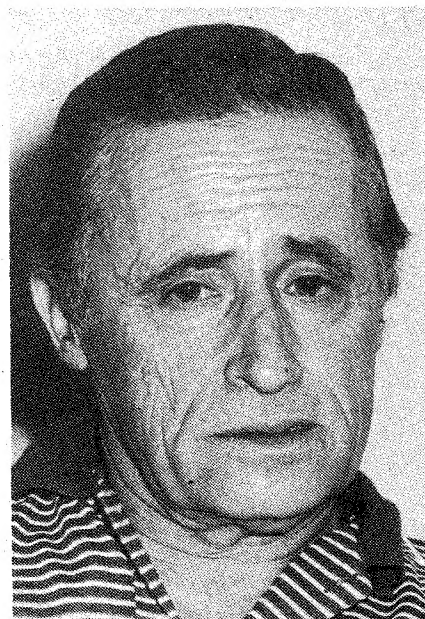
O dirigente partidário negou que a afirmação exprima a posição oficial do PSD e do seu presidente, Cavaco Silva, já que o partido «ainda não tem uma posição» sobre o assunto.

«Não lhe posso dizer qual é a opinião do PSD. Fomos à Jamba com conheci-

mento do presidente mas para nos informarmos. Trazemos um contributo informativo e será, sobretudo, a partir dele que os órgãos próprios dos sociais-democratas tomarão uma posição».

O segundo elemento da delegação, Correia Afonso, que destacou a cordialidade com que foram recebidos e as impressões «positivas» obtidas, manifestou a convicção de que a Unita quer de facto o fim da guerra civil e deseja «ardentemente a paz e a reconciliação».

«Savimbi disse-nos mesmo que estavam abertos a iniciativas no sentido da pacificação. Disse ainda mais claramente que Portugal poderia ter um papel muito importante no processo», acrescentou.



Entrecar

PRESTÍGIO E QUALIDADE SOBRE RODAS

COMPRA • VENDA • TROCA

Fiat Uno Diesel, 5 portas	1987
Minimetro 1000 Special	1988
Fiat Panda 750 L	1988
VW Golf 1.3	1988
Rover 213 SE (caixa automática)	1988
Audi 100 CD 5 Diesel	1981
Mini 1000	1980
Peugeot 305 SR	1980
Opel Corsa 1.2	1987
Opel Kadett 1.2, 5 portas	1987
Ford Escort Laser	1987
Renault 4 FV, 5 lugares	1987
Renault 11 GTC	1987
Peugeot 504 Renforcé	1984
Talbot Samba Cabriolet	1984
Volkswagen Passat Station, extras modelo	1985
Lancia Delta HF Turbo	1986
Peugeot 305 SR	1987

COMERCIAIS

Ford Transit, 7 lug., cabine dupla, rod. duplo, cx. aberta 1983

ESTAMOS COMPRADORES DE TODO O TIPO DE VIATURAS

AVALIAÇÕES COM DESLOCAÇÃO AO LOCAL (SERVIÇO GRATUITO)

VIATURAS C/ GARANTIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

ABERTO À NOITE DE ALMOÇO E SÁBADOS

STAND 1 - RUA JOSÉ CARLOS

DOS SANTOS 5A e D

1700 LISBOA - TEL. (01) 76 81 18

(Esquina da Av. da República e Entrecampos)

STAND 2 - R. ENTRECAMPUS, 48-B

1700 LISBOA - TELEF. (01) 76 81 18

consulte-nos

Entrecar

PRESTÍGIO E QUALIDADE SOBRE RODAS

COMPRAMOS AUTOMÓVEIS

ESTAMOS COMPRADORES DE TODO O TIPO DE VIATURAS
AVALIAÇÕES COM DESLOCAÇÃO AO LOCAL
(SERVIÇO GRATUITO)

STAND 1

RUA JOSÉ CARLOS DOS SANTOS 5A e D

(Esquina da Av. da República e Entrecampos) - Telef. (01) 76 81 18

VALORIZAMOS O SEU AUTOMÓVEL

STAND 2

R. Entrecampos, 48-B

1700 LISBOA - Telef. (01) 76 81 18



SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

Inquéritos à Saúde e a Cadilhe recomeçam no Parlamento

Os trabalhos dos inquéritos parlamentares ao Ministério da Saúde e ao ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, recomeçaram, depois das férias de Agosto. A comissão de inquérito a Miguel Cadilhe esteve já ontem reunido e a que examina a actuação do Ministério da Saúde reuniu hoje. Os dois processos encontram-se em fases diversas: enquanto o que visa alegadas irregularidades no departamento de Leonor Beleza está longe de concluir os trabalhos, o que examina a compra de um andar nas Amoreiras por Miguel Cadilhe já entrou na redacção das conclusões finais.

Na reunião de hoje, os deputados encarregados do «caso» Ministério da Saúde, para além de substituírem o presidente da Comissão, o comunista Vidigal Amaro, que deixa o

Parlamento por se candidatar à presidência da Câmara de Portel, estão a estabelecer um calendário de reuniões para as próximas semanas, uma vez que neste momento não há qualquer audição marcada.

João Amaral, também da bancada comunista, deverá ser o substituto de Vidigal Amaro.

«Caso» Cadilhe

Quanto à comissão parlamentar de inquérito ao «caso» Cadilhe, um responsável do PSD, citado pela «Lusa», disse que deverá «terminar os trabalhos em meados de Outubro», depois de na próxima semana escolher o relator do processo.

Na reunião que já está marcada para o dia 19 o PSD vai apresentar a sua proposta para a redacção do texto final com as conclusões do inquérito.

Esta comissão, que já reunira

a semana passada, ouviu entretanto, Luís Câmara Pestana, gestor da empresa que vendeu o edifício do Lumiar ao ministro das Finanças, e Almeida Henriques, que acompanhou a compra do andar nas Amoreiras.

Fontes da Oposição consideraram que «as dúvidas de que tenha havido simulação fiscal não ficaram totalmente afastadas» mas «agora estamos a analisar o processo e só depois saberemos se ainda será necessário ouvir mais alguém».

Os deputados do PSD, por seu turno, consideram que «não restam dúvidas de que, no momento da escritura, o ministro Miguel Cadilhe pagou o andar nas Amoreiras com uma parte em dinheiro e outra através de permuta com o andar do Lumiar», razão porque «a tese da simulação fiscal acabará por cair como já caíram outras que a

Oposição o tentou solidificar».

Líderes parlamentares

Também esta manhã reuniu a conferência dos líderes parlamentares a fim de preparar a próxima sessão legislativa.

Antes da reunião, o PCP anunciou que pretende fazer com que o Orçamento de Estado para o próximo ano seja debatido antes de Dezembro, por forma aos trabalhos não serem prejudicados pela realização das eleições autárquicas.

Para isso, o PCP pretende que a proposta governamental seja apresentada na sua globalidade até 15 de Outubro e não como o ano passado em que os anexos da proposta foram enviados mais tarde.

De pé está a possibilidade da próxima sessão legislativa se iniciar antes de 15 de Outubro.

A metros de casa, o «DL» visita a Junta de Freguesia de Santa Catarina

A VER AS MODAS NO BAIRRO ALTO

Maria Joao Martins
Foto Francisco Paraíso

Nado no tempo em que D. Manuel de Portugal, o primeiro do nome, e sem dúvida, o mais venturoso, enviava regularmente navios na senda de aromas exóticos e de fiéis a Crivo ressuscitado, o Bairro Alto conhece desde há muito as artimanhas de uma vida dupla que nem sempre se combina harmoniosamente.

Os dias são a azáfama de e para os jornais que como o nosso aqui instalaram há muito a sua morada, as noites são hoje a agitação junto aos «pubs» da moda onde se encontra uma certa juventude oriunda de pontos menos populares da capital. O Bairro Alto é o que está a dar e se esse facto agrada sobremaneira às contas bancárias dos exploradores comerciais desses espaços, nem tudo é pacificamente aceite pelos moradores que não cessam de se queixar perante algumas situações menos cívicas.

1 - Moda a quanto obriga

Se no que respeita a indumentárias, a moda há muito que deixou de ser tirana, o mesmo se não dirá, a respeito de comportamentos. O facto das suas noites serem agora tão frequentadas, trouxe à freguesia de Santa Catarina, como às outras que constituem este velho baluarte da história de Lisboa, sérios problemas. A população maioritariamente constituída por idosos queixam-se do barulho causado não só pelos bares que, por vezes, não dispõem dos devidos meios de insonorização, mas pelos frequentadores dos ditos espaços de convívio que quando a noite já não é propriamente uma criança vêm buscar os respectivos automóveis, por vezes em grande agitação. A este respeito referiram-nos Maria da Graça e Sérgio Stichini que dizem manter com as forças policiais a melhor relação, ir-se-á iniciar na segunda quinzena de Setembro, quando os jovens estudantes de liceu já estiverem ocupados nas suas actividades lectivas, uma campanha dita de moralização que procurará conhecer e obstar à proliferação de situações de ilegalidade, à ausência da já aludida insonorização, pretendendo, por outro lado, constranger à edificação de sanitários adequados que ainda não existem em alguns dos espaços mais frequentes da área em questão.

Ainda a respeito dos barulhos excessivos que afectam (não só) a freguesia de Santa Catarina, Maria da Graça Stichini teve oportunidade de aludir aos distribuidores de jornais, os tradicionais arduos, que manhã cedo iniciam a sua ruidosa deambulação pelo bairro. A repórter parece, no entanto, que não se pode encarar da mesma forma ambas as situações, a primeira nascida de uma actividade desenraizada dos costumes locais que pode descaracterizar o Bairro Alto, a segunda toda ela consequência daquela que é porventura a sua maior riqueza, o reboliço próprio da actividade jornalística.

2 - Um trânsito conflituoso
A terciarização do Bairro Alto, a imagem do que está a suceder noutras zonas do centro histórico da cidade, surte efeitos pouco menos que calamitosos no que respeita ao escoamento de trânsito. Assim, salientou Sérgio Stichini à nossa reportagem, apesar de estar em vigor uma proibição relativa à circulação e estacionamento de pesados com carga superior a três toneladas, estes continuam a infringir o estabelecido, atitude que, acrescente-se, é extensiva a quantos, motoristas de ligeiros e pesados, desobedecem ao sentido único imposto em diversas artérias da freguesia. A situação torna-se, por vezes, tão

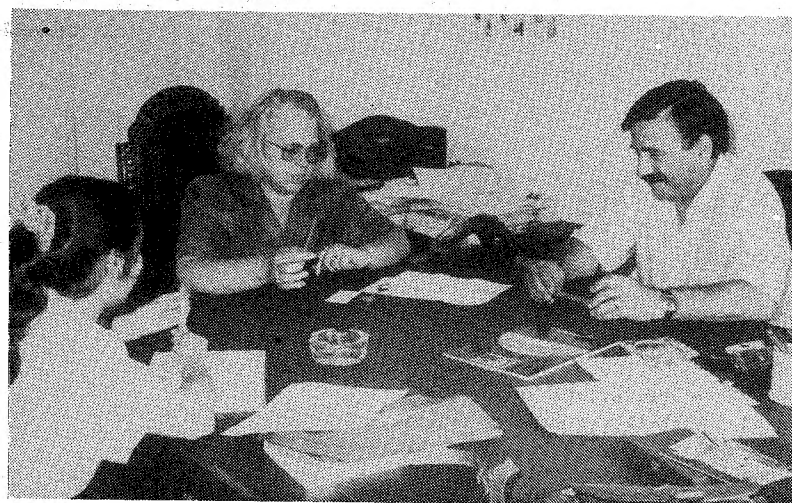
insustentável que levou à formulação de uma proposta conjunta das autarquias da Encarnação, Mercês, Mártires e Sacramento com vista a impedir a circulação de viaturas particulares em todo o Bairro Alto, proposta que, no entanto, não será viável enquanto esta zona não for devidamente servida por transportes públicos.

3 - O pânico dos incêndios

Durante os meses que imediatamente se seguiram à tragédia do Chiado, diz-nos Sérgio Stichini, viveu-se no Bairro Alto o pânico de um segundo incêndio. Os alarmes soavam com ansiosa frequência de um segundo incêndio. Os alarmes soavam com ansiosa frequência e a confusão gerava-se, no entanto, o pânico é um comportamento irreflexivo e irracional nascido dos mais profundos traumas dos grandes grupos, todo o Bairro Alto não deixa de ser, por isso, passe a expressão, um autêntico «paio de pólvora». A este propósito, o referido autarca aludiu ao caso específico e, sem qualquer dúvida, surpreendente pela imprudência que significa, da proximidade geográfica que há entre o estabelecimento de um petrolino, um armazém de papel, uma padaria e um armazém com bilhas de gás.

Como se tal não bastasse, as casas particulares contam com instalações eléctricas deficientes e com materiais de construção facilmente inflamáveis, incluindo-se nesta classificação as gaiolas de madeira que o pânico dos abalos de terra fez proliferar no interior dos prédios erguidos após 1755.

Interrogado acerca da tomada de eventuais medidas preventivas, Maria da Graça e Sérgio Stichini falaram-nos de um projecto que em tempos não muito distantes, pretendeu constituir na freguesia uma espécie de brigada composta por moradores que em caso de catástrofe poderiam localizar facilmente os médicos e/ou os enfermeiros aqui residentes. Não obstante, a «Defesa Civil do Território» não terá com-



preendido que este projecto jamais se pretendeu sobrepor aos bombeiros pelo que ele veio a ser simplesmente abandonado.

4 - Mais património deixado ao abandono

À imagem do que infelizmente sucede em muitas outras áreas vetustas de Lisboa, grande parte das habitações e daqueles imóveis que se classificam como património histórico-cultural encontram-se seriamente degradados e como que ignorados das autoridades competentes. A este respeito para além de diversas moradias apalaçadas, vestígio ainda de uma época distante em que a par de gente muito pobre viviam no Bairro Alto diversos titulares, há que referir a sede do Clube Futebol Santa Catarina, toda ela revestida de valiosos azulejos em que esta freguesia, aliás, é rica, senão atente-se no famoso «trompe d'oeil» setecentista que é um dos poucos casos existentes em Lisboa, pelo menos em plena via pública. Igual atenção mereceria o Palácio das Murtas, no cruzamento da Rua de São Bento com a Rua Poço dos Negros que há poucos anos foi praticamente destruído por uma firma que a pretendeu transfor-

mar numa unidade industrial, atitude que, aliás, lhe valeu uma acção judicial.

5 - Apoio da Junta à população

Atendendo às carências económicas e afectivas (a solidão é uma doença terrível, não é?) dos muitos idosos que povoam a freguesia de Santa Catarina, existe um centro de assistência domiciliária, que a curto prazo contará com ensino de tapetes de Arraiolos que é, afinal, um pretexto criativo para o diálogo e o convívio. Acrescente-se que a junta de freguesia também apoia as actividades das camadas etárias mais jovens, trata-se dos escuteiros, dos estabelecimentos de ensino primário e liceal como a Escola Secundária D. Maria, cujos alunos participaram nos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa com o êxito, aliás, que permite esperar auspiciosas jornadas desportivas desta área de Santa Catarina, onde outrora os mais crédulos esperavam a concretização das profecias bandarricas e o consequente regresso de el-rei D. Sebastião, caído num meio-dia africano sob Sol ardente e uma quimera desfeita.

«O problema deste bairro são os que vêm de fora»

Apesar de em pleno gozo de férias, Maria da Graça e Sérgio Stichini, a primeira não sabendo ainda se virá ou não a recandidatar-se, o segundo dizendo que o não fará por motivos pessoais, falaram à nossa reportagem acerca dos principais problemas que afectam a freguesia, não esquecendo um tema na ordem do dia como são os ruídos excessivos da responsabilidade de quem não sabe frequentar os «bares» da moda com o civismo (e, atenção, não se confunda com moralismo) recomendável a qualquer cidadão, independentemente do grupo social ou da faixa etária em que insere.

«DL» - Quais são, para si e para os moradores da freguesia, os principais problemas de Santa Catarina?

PJF - Os pavimentos das ruas estão em muito mau estado, muito esburacadas...

«DL» - Que ruas se encontram mais afectadas pela situação?

PJF - A Rua da Rosa que divide a freguesia da Encarnação da de Santa Catarina e a Calçada do Combro.

«DL» - Mais problemas...

PJF - É dos barulhos que quer falar, não é? Ora bom, não é só nos bares em si (alguns não têm insonorização) que reside o problema. Por exemplo, na Rua da Atalaia há uma grande concentração deles e o que acontece é que as pessoas quando de lá saem, às 4 da manhã, avançam pela freguesia de Santa Catarina para vir buscar os carros. Os moradores que são na maior parte dos casos pessoas idosas acordam e queixam-se.



«DL» - A junta já tomou medidas para combater tal estado de coisas?

PJF - Nós mantemos uma óptima relação com a Polícia e sabemos que a partir da 2.ª quinzena de Setembro, quando os estudantes de liceu já houverem reiniciado as aulas e não haja o perigo de os envolver, se iniciará um movimento de moralização com vista a conhecer quais as situações de ilegalidade, aquelas que não dispõem de insonorização, de sanitários e portas de saída de acordo com o estabelecido.

M.J.M.

Composição política da Junta de Freguesia de Santa Catarina

Na sequência de dados quantitativos e precisos acerca das eleições autárquicas de 85, Maria da Graça Stichini e Sérgio Stichini, respectivamente presidente e I vogal da junta de freguesia de Santa Catarina, forneceram ao «LD» a composição da assembleia de freguesia e do executivo. Assim, a primeira é constituída por 5 elementos da coligação CDS, independentes do PSD, 4 do Partido Socialista, 3 da então designada Aliança Povo Unido e apenas um do PRD. Quanto ao executivo há a referir que é actualmente constituído pela presidente e pelo I vogal que são do CDS, pelo tesoureiro que pertence ao Partido Social-Democrata e por um 2.º vogal que era da APU mas que há bem pouco tempo foi substituído por um membro da força partidária dominante na freguesia de Santa Catarina.

«Por Lisboa» propõe Plano de Urbanização em Benfica e Carnide

Paulo Martins

A coligação «Por Lisboa» efectuou ontem a sua segunda «visita pedagógica» de pré-campanha. Numa manhã, candidatos, técnicos e jornalistas percorreram Benfica e Carnide. Exemplos de como (não) se deve fazer ordenamento urbano. De como prédios de vários andares «vivem» paredes meias com estruturas provisórias - definitivas de lusalite. Um Plano Parcial de Urbanização é uma das soluções para a zona apresentadas pela coligação.

«Não faço tenção de dançar com os habitantes das barracas, pela simples razão de que sou socialista e não preciso evidenciá-lo. Não farei demagogia com esta questão, um dos pontos mais negros da gestão Abecasis». Estávamos sensivelmente a meio da visita promovida ontem pela coligação - no Bairro da Horta Nova - quando Jorge Sampaio fez esta observação. Foi a sua maneira de marcar a diferença, uma vez mais, em relação a mergulhos no Tejo e outras espectacularidades do candidato adversário. Sampaio recusa-as em absoluto, crê que na seriedade das propostas estará o seu trunfo principal.

A segunda visita «pedagógica» da pré-campanha, como o próprio candidato a classifica este tipo de iniciativas, começou na Escola Primária de Benfica em recuperação e percorreu os contrastes de duas zonas que o município tanto tem maltratado.

Entre o bairro do Fundo de Fomento, ali bem pertinho do estádio do Benfica, e o da Horta Nova, já em Carnide, vai uma «distância» abissal. Provalmente a distância a percorrer para solucionar um dos mais graves problemas da zona, o crescimento anárquico, que criou bolsas de degradação habitacional, «esqueceu» os equipamentos urbanos, revela prementes lacunas no sistema de transportes. Numa palavra: segregou e desumanizou os cidadãos, como é evidenciado no documento de «radiografia» dos problemas, intitulado «As causas do Caos».

«Novas centralidades»

Não é fácil - e a candidatura reconhece-o - delinear soluções que, rapidamente, invertam a tendência para a anarquia revelada pelos bairros visitados. A zona onde Jorge Sampaio chegou a habitar («há 20 anos, quando toda a Damaia era um campo de trigo») foi alargando de ancas ao sabor da especulação imobiliária que a gestão «passiva e casuística» da edilidade lisboeta raramente conseguiu travar.

A minguada de planeamento municipal e inclusivamente - como denuncia a coligação «Por Lisboa» - de cumprimento do Plano Director de 1977, sucessivas quintas foram sendo urbanizadas sem integração coerente, nasceu a «chaga» dos bairros de realojamento, densificou-se Benfica e foi «sufocado» o centro histórico de Carnide. Hoje, tornar realidade o desejo expresso pelos candidatos de criar «novas centralidades» na cidade, é algo que vai demorar anos a alcançar.

Uma das propostas avançadas pela coligação no documento «A cidade que se deseja» é a aplicação de um Plano Parcial de Urbanização. Emprestar coerência a um sistema viário carregado de estrangulamentos, exercer um rigoroso controle sobre as densidades habitacionais, conceber soluções de realojamento que não conduzam aos actuais «ghettos» e proteger o centro

histórico de Carnide - eis alguns dos objectivos do plano, que, a ser implementado, terá de associar-se a outros mecanismos complementares.

Habitação: o trunfo do sector cooperativo

Ao longo da visita, os candidatos da coligação e diversos técnicos - Fonseca Ferreira, Silva Dias, Manuel Nicolau, Vitor Costa e outros - foram dando achegas acerca das soluções possíveis. Uns e outros estão conscientes de que herdaram uma intrincada situação. «O Algarve começa aqui», disse Silva Dias no início da visita, «é a mesma desordem, com as ruas que são uma espécie de esparguete».

Este e outros «algarves» de Lisboa correm mesmo o risco de agravar-se a prazo, no caso dos bairros de realojados, com a afluência de um novo contingente de habitantes afastados dos lares pela construção da via Norte-Sul. O processo de instalação definitiva nem de perto nem de longe parece poder resolver para já este problema. Aliás, é convicção dos membros da coligação «Por Lisboa» de que o «campeão do combate às barracas» que Abecasis diz ser, apenas conseguiu, no seu consulado de uma década, aumentar em cerca de 48 por cento o problema das barracas de Lisboa.

É neste quadro que deve compreender-se a preocupação revelada de acorrer ao problema da habitação, afinal o principal não apenas em Benfica e Carnide como em quase toda a cidade de Lisboa. Uma forte aposta no sector cooperativo é, para esta candidatura, um dos caminhos a seguir.

Não se trata apenas de incentivar um sector que tanto êxito tem tido por esse País fora, não «pegando» em Lisboa precisamente por o município praticamente o ignorar. Basta observar a frieza dos números para o compreender: desde 1974, as cooperativas de habitação construíram na capital apenas 1 800 fogos (cinco por cento do total nacional). Esta candidatura propõe-se assinar contratos-programa com o sector para construção, em terrenos camarários, de cerca de três mil fogos durante os quatro anos de mandato, segundo revelou Fonseca Ferreira. Trata-se de dar de novo aplicabilidade a um mecanismo legal hoje praticamente desactivado - o dos contratos-programa - que tão bons frutos deu no passado, como está à vista no bairro do Fundo de Fomento visitado.

O programa de pré-campanha da coligação «Por Lisboa», que esta manhã visitou a Santa Casa da Misericórdia, prevê para a tarde de hoje uma reunião de Sampaio com o Centro de Reflexão Cristã e a Associação de Moradores da Lapa. Amanhã, será apresentado o «Compromisso Ambiental», após um voo de helicóptero sobre Lisboa, que incidirá na zona sinistrada do Chiado e na ribeirinha.

Porto, região em «ebulição autárquica»

PSD CANDIDATA VALADA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

... e vê o PS «roubar-lhe» um militante em Matosinhos

Paulo Vallada, antigo presidente da CM do Porto, será candidato do PSD à Assembleia Municipal. O deputado Luis Filipe Menezes é o mandatário da lista. O PSD, a contos com as críticas da sua juventude e uma ofensiva do PS, que em Matosinhos lhe roubou um militante, «acerta» a sua candidatura, na capital de uma região em «ebulição autárquica».

A evolução da disputa eleitoral no Porto obrigou o PSD a dinamizar uma candidatura forte. Por um lado, «recupera» Vallada, um homem cuja passagem pela edilidade portuense foi alvo de enormes críticas. Por outro, integra, de acordo com as informações disponíveis, o actual presidente da Assembleia Municipal, uma vez mais na lista para esse órgão. Finalmente, destaca o deputado Filipe Menezes, que ainda recentemente se destacou pela ardor com que defendeu Beleza em São Bento, para o cargo de mandatário. Sem dúvida, está a apostar tudo numa batalha eleitoral tornada mais difícil pela perspectiva cada vez mais forte de Fernando Cabral encabeçar a candidatura CDS.

O caminho dos social-democratas na região do Porto não parece, no entanto, isento de escolhos. Mantêm-se as dificuldades em concelhos de importância tão grande como Vila Nova de Gaia e agora são os próprios jovens que se levantam, reclamando lugares e queixando-se de terem sido afastados do processo decisório.

Segundo revelou a Lusa, dirigentes da JSD do Porto lançam fortes críticas. Discordam do processo seguido na Póvoa do Varzim, onde o PSD se prepara para apresentar o actual presidente centrista, Manuel Vaz, e lamentam não terem recebido «nenhuma justificação» da parte dos órgãos nacionais, quanto à candidatura no Porto. Os jovens social-democratas admitem mesmo a possibilidade de tomar em breve a drástica posição de não apoiar



rem as listas nos concelhos onde se sentem ignorados.

A ofensiva do PS

Os socialistas, por seu lado, estão a tentar conferir à candidatura de Fernando Gomes uma nova força. Para já, disseram não à proposta do PCP para a unidade da esquerda e, através da Concelhia, reagiram a recentes declarações de Brochado Coelho, presidente da Comissão Política Distrital do PSD.

Em comunicado a estrutura portuense do PS afirma que Coelho continua a lançar uma «cortina de fumo» para esconder os problemas que vive o seu partido, não apenas no Porto mas em outros concelhos da região. A Concelhia acusa-o de falta de sensatez - patente nas insinuações acerca do envolvimento do Presidente da República no processo eleitoral autárquico - e de «instabilidade emocional».

Ontem, em conferência de Imprensa, a Distrital socialista tornou públicas algumas das iniciativas a promover pelo partido, de preparação do sufrágio de Dezembro. Já para o próximo dia 14, está marcada uma reunião de candidatos e presidentes PS do distrito. A 16, terá lugar uma festa no Monte da Senhora da Ajuda, que culmina com a realização de um colóquio sobre regionalização. Antes das «Primeiras Jornadas Parlamentares sobre Ambiente», no Porto, entre 5 e 7 de Outubro, Jorge Iacão, secretário nacional que detém neste momento o pelouro autárquico, à excepção de Lisboa, avistar-se-á com candidatos socialistas e concelhias da região.

Três novos candidatos foram, entretanto, confirmados pelo PS. Jorge Catarino avança na Maia, tendo o juiz Alberto Taxa como mandatário, Joaquim Couto recandidata-se em Santo Tirso e Aníbal Lira, o homem que substituiu Arlindo Neves na liderança camarária, em Gondomar.

O caso mais significativo é no entanto o do docente universitário António Gonzalez, que acaba de ser designado mandatário de Narciso Miranda em Matosinhos. Trata-se de um ex-militante do PSD, que por isso mesmo é apresentado como símbolo da «abrandência» que a candidatura socialista diz consagrar.

PS insiste no «caso Sousa Franco»

«A nova lei do Tribunal de Contas veio confirmar a ilegalidade de que se reveste a indicação do presidente daquele tribunal para o cargo de mandatário de Marcelo Rebelo de Sousa» - afirma em comunicado divulgado esta manhã a Concelhia do PS de Lisboa, «desenterrando» a questão da incompatibilidade de funções de que há algumas semanas acusara Sousa Franco.

No documento, assinado pelo líder da estrutura socialista e candidato da coligação «Por Lisboa», Vasco Franco, evoca-se a impossibilidade de Franco desempenhar cargos de carácter político e é abordada a questão «ética», também explícita na nova lei: as autarquias locais estão sujeitas a jurisdição do Tribunal de Contas, em aspectos financeiros e orçamentais.

«Poderemos aceitar como moralmen-

te admissível que o presidente de um órgão que exerce uma função fiscalizadora tão determinante sobre a actividade da Câmara de Lisboa possa ser o mandatário de um dos candidatos?», questiona a Concelhia socialista.

Entretanto, ainda em relação à disputa autárquica na capital, refira-se que o PRD reúne hoje a sua Comissão Técnica Eleitoral, mantendo-se em aberto duas possibilidades: coligação, «desde que negociada e se o PS aceitar a inclusão nas listas de voto da sigla do PRD», como sublinha António Feu, ou candidatura autónoma. Listas próprias do partido deverão ser apresentadas em 19 concelhos. Coligações formais e acordos políticos com o PSD e o PCP estão, entretanto, a ser ultimados.

PS quer demissão do Governador Civil de Coimbra

A «imediate suspensão» do Governa-

dor Civil de Coimbra vai ser reclamada junto do Ministério do Plano e Administração do Território pelo PS de Coimbra, que acusa Carlos Loureiro, candidato social-democrata à presidência da Câmara local ainda não oficializado, de usar o cargo para aliciar socialistas a concorrer pelo PSD.

Em comunicado, o Secretariado da Federação de Coimbra manifesta a sua «desconfiança» em relação ao Governador Civil, afirmando que não está em condições de garantir «a livre decisão dos cidadãos» na eleições autárquicas. O PS acusa Loureiro de «falta de ética no exercício do cargo» e alude mesmo a «ingerências» no processo eleitoral de membros do Governo.

O principal visado já respondeu. Em declarações à Lusa, o candidato ainda não apresentado pelo PSD, afirmou que não lhe pesa na consciência «qualquer tipo de comportamento menos elegante para com o PS».



Partido Socialista quer «mudar Setúbal»

MATA CÁCERES LAMENTA «DIVÓRCIO» COM O PSD E AVANÇA SOZINHO

«A culpa não é nossa. A ausência dos nossos parceiros nesta cerimónia não é da nossa responsabilidade. Para eles, em Setúbal, vai a nossa mensagem de simpatia, uma vez que consideramos não lhe caberem culpas directas por esta ruptura, e que nos levou a avançar com a nossa candidatura autónoma», disse ontem Mata Cáceres, cabeça-de-lista do PS concorrente à presidência da Câmara Municipal sadina.

Referindo-se aos colegas de coligação no actual executivo camarário, o presidente da edilidade setubalense lamentou que as negociações entre o seu partido, o PS, e o PSD para a formação de uma nova coligação tivessem sido infrutíferas. «A responsabilidade directas recaem nos dirigentes nacionais do PSD e na estratégia que adoptaram», acrescentou.

Mata Cáceres, que se mostrou bastante confiante na sua vitória, apesar de concorrer só com o apoio do seu partido, disse verificar-se em Setúbal «uma onda de optimismo e de apoio» à sua volta.

«Não é pelos nossos lindos olhos que nos dão o apoio, mas sim pela transparência e pelo trabalho que fizemos», acrescentou o autarca.

Mata Cáceres garantiu que a sua candidatura autónoma é definitiva. «Não podíamos aguardar mais pela resposta do PSD e agora sabemos que o assunto está arrumado. Mas não vamos chorar sobre o leite derramado».

Comentando o eventual entendimento entre renovadores e comunistas em Setúbal, o candidato disse tratar-se de «um acto inócuo, pois o PRD não tem grande expressividade e luta apenas para sobreviver. Se houver coligação o PRD e os seus militantes serão 'maltratados' já o partido se disponibiliza para um papel que até o MDP se

recusou, o de ser muleta do PCP», sustentou o candidato.

PS concorre contra o PCP em Setúbal

Analisando um cenário hipotético em que a CDU saia com uma maioria relativa destas eleições, Mata Cáceres afirmou que o papel do PS será sempre de oposição. «Em Setúbal os socialistas concorrem contra o PCP», afirmou Cáceres, explicando que o que aconteceu em Lisboa nada tem a ver com os problemas do seu concelho. «Se o PS ficar na oposição terá razões fortes para discordar e não será certamente bengala da CDU», acrescentou.

Porém, relativamente ao PSD, Mata Cáceres não pôs de parte a possibilidade de um acordo pós-eleitoral. «Se o entendimento for necessário para desbloquear situações ou cumprir propostas, não desdenharemos essa hipótese».

O candidato afirmou que PCP «não é uma força mobilizadora do meio empresarial» e considerou a sua candidatura «bem posicionada» para o fazer.

Aliás, o apoio de empresários à candidatura de Mata Cáceres é bem visível. Fidélis Guerreiro, presidente do Núcleo Empresarial de Setúbal, NERSET, é o cabeça-de-lista à Assembleia Municipal e Fernando Pedrosa assumiu a tarefa de ser mandatário da candidatura socialista.

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal disse que aceitou ser mandatário «por imperativo de cidadania e por não ter qualquer implicação política».

«Setúbal merece alguém com provas dadas, empenhamento e coragem cívica. Mata Cáceres é quem mais garantias pode dar à cidade», concluiu Pedrosa.

«Guerra» entre Distrital e Concelhia do PSD

Entretanto, a Comissão Política

Distrital de Setúbal do PSD acusou o PS de «iludir os setubalenses sobre os seus objectivos finais e as causas reais que o levaram a recusar o acordo com o PSD para o distrito».

Aquela estrutura distrital social-democrata que retirou a confiança política à Concelhia, presidida por Sousa Pinto, nomeou uma Comissão Técnica Eleitoral, que vai assumir directamente a campanha eleitoral do PSD no concelho sadino. A proposta aprovada pela distrital social-democrata, além de retirar a confiança política à Concelhia, decidiu abrir um inquérito à acção daquela estrutura.

Segundo uma fonte social-democrata, a aprovação do documento apresentado pelo presidente da Distrital deveu-se «ao facto de a Concelhia não ter feito qualquer inflexão política após ter assinado o acordo com o PS para a Câmara de Setúbal», indo assim contra a orientação nacional.

«Há que respeitar a orientação nacional e o acordo não deveria ter sido assinado. A Concelhia não deveria ter contrariado a opção do secretário-geral», acrescentou.

Sousa Pinto, presidente da concelhia, ainda não se pronunciou sobre o assunto, mas as reacções de outros elementos daquele órgão não se fizeram esperar. Um deles afirmou mesmo que «a Distrital afrontou politicamente a concelhia com uma decisão ilegal e anti-estatutária que terá de assumir».

Segundo a mesma fonte, «a concelhia está coesa e se a votação no PSD de Setúbal for desastrosa, os responsáveis terão de assumir. A Distrital quer a 'cabeça' dos elementos da Concelhia mas não lhe vamos dar essa satisfação».

Por seu turno, a Comissão Política Distrital do PSD prometeu não deixar arrefecer a

polémica questão autárquica e anunciou que na sexta-feira fará uma comunicação pública durante a qual irá «revelar pormenores do acordo PS/PSD para o município de Setúbal», já anulado.

Marcelo Rebelo de Sousa não quer paióis em Lisboa

O candidato à Câmara Municipal de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa não quer que Lisboa continue a ser «um barril de pólvora» pronto a explodir. Ontem, durante encontro que manteve com o Chefe de Estado-Maior do Exército disse concordar com o processo de desactivação de paióis existentes na capital.

Marcelo Rebelo de Sousa reuniu-se ontem com Firmino Miguel para se inteirar de questões relacionadas com o exército. «Ouvi as intenções de prosseguir o processo de desactivação dos paióis, nomeadamente os do Vale do Ferro e Ameixoeira, e estou de pleno acordo», disse.

No encontro também foi discutida a possível transferência dos estabelecimentos militares instalados em Lisboa para zonas periféricas, assim como a passagem de oficinas para o Regimento de Sapadores Bombeiros.

Segundo o candidato da coligação PSD/CDS/PPM, a mudança dos estabelecimentos militares para outras zonas liberta os espaços de interesse histórico que podem ser aproveitados tanto pela Câmara como por instituições públicas.

Juventude Centrista falou sobre Marcelo

A posição da Juventude Centrista em relação à candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa e a contribuição na campanha eleitoral, foram hoje temas de uma conferência de Imprensa promovida por aquela organização.

A comunicação dos jovens centristas vem na sequência da reunião que a Comissão Política Nacional da JC manteve com a Concelhia de Lisboa, durante a qual os elementos daquela estrutura lamentaram «a ausência de contactos entre Marcelo Rebelo de Sousa e a JC», referiu um elemento da Comissão Política.



ESTÁDIO JOSÉ DE ALVALADE

TAÇA UEFA

SPORTING-NÁPOLES

QUINTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1989

JOGO DE ALTO RISCO

COMUNICADO

Tendo em vista que este encontro é considerado pela UEFA como de «alto risco», comunica-se:

1. É limitado ao mínimo regulamentar (200) duzentos o número de entradas aos portadores de cartões. O acesso é feito pela porta 13.
2. Não serão concedidas entradas de favor.
3. Não será permitida, seja a que título for, a entrada de crianças que não sejam portadoras do bilhete respectivo, mesmo que se apresentem acompanhadas de sócios do clube. É desaconselhável a presença de sócios infantis, em face de graves riscos a que estarão sujeitos pelas grandes aglomerações de público que estão previstas. Para os lugares cativos da bancada central, lateral e nova apenas é permitida a entrada aos sócios utentes das respectivas cadeiras.
4. Dadas as excepcionais medidas de segurança montadas pelas autoridades, solicita-se aos senhores associados e público em geral que se dirija para o estádio com a possível antecedência.
5. Não será permitida a entrada para o estádio de bandeiras com hastes metálicas ou de madeira com grandes dimensões;
 - objectos susceptíveis de serem arremessados, garrafas de vidro ou de plástico
 - fogo-de-artifício ou aparelhos de fumo;
 - buzinas ou aparelhos de som ligados a fontes de energia (baterias);
 - pessoas sob a influência de droga ou de álcool;
6. Não será também permitida a venda de bebidas alcoólicas no estádio ou nas suas imediações.
7. Nos acessos ao estádio não será permitido o estacionamento de viaturas nas faixas centrais de rodagem.

A Direcção do Sporting Clube de Portugal, em estreita colaboração com as forças de segurança e o serviço de organização do jogo vai proceder a uma cuidada fiscalização nas entradas, no sentido do rigoroso cumprimento dos regulamentos da UEFA.

Esperando o apoio e a compreensão de todos os espectadores, para a prevenção de situações que a verificarem-se originariam graves problemas para o clube, a Direcção do Sporting Clube de Portugal saúda a sua gloriosa massa associativa e simpatizantes na certeza de que iremos presenciar mais uma jornada europeia de grande prestígio para o clube e o desporto nacional.

A DIRECÇÃO DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL



Viseu queixa-se dos seus buracos

«Os viseenses estão a ficar habituados aos buracos nos passeios e no pavimento das ruas que, quando reparados, ficam aos altos e baixos mais parecendo uma 'montanha russa', refere o nosso prezado colega «O Comércio do Porto».

Parece que isso acontece com mais profusão durante a Feira de São Mateus, possivelmente para mostrar aos inúmeros visitantes que em Viseu se executam obras. Por alguma razão é escolhido o período da Feira para esses trabalhos.

«Mais gente vem à cidade e pode, por conseguinte, ver os buracos, executados com mais ou menos arte. Sim, porque isto de esburacar requer uma certa queda...», adianta com simpática ironia aquele matutino nortenho, de grande qualidade e expansão.

E acrescenta: que no ano passado foi a Avenida Emídio Navarro e no Largo do Soldado Desconhecido. Este ano as «vítimas» foram os passeios da Rua de Serpa Pinto e da Avenida António José de Almeida, onde se abriram valas enormes (à medida da EDP) obstruindo todo o passeio e parte da faixa de rodagem, a complicar mais o trânsito e o parque de estacionamento.

Será para dar nas vistas ou para complicar?, pergunta o jornal.

A Câmara Municipal de Lisboa pede-nos para informar a população da cidade que a partir de amanhã, e por um período de 30 dias, vai ser vedado ao trânsito a Calçada do Poço, perto da Calçada de Carriche, no troço compreendido entre a Rua Engenheiro Quartim e a Rua Direita da Ameixoeira, a fim de se proceder a obras de construção de um colector.

Um jovem cigano é acusado da autoria de três assaltos a outros tantos motoristas de táxis perpetrados nos últimos dias na Estrada de Circunvalação, em Algés.

O assaltante utiliza simultaneamente uma faca e pistola de 6,35 milímetros de calibre para neutralizar as vítimas e exige a entrega de todos os valores.

Da descrição dos três motoristas assaltados e pela descrição do assaltante as autoridades policiais acreditam tratar-se do mesmo indivíduo: um cigano com cerca de 18 anos, que envergava roupas escuras e apresenta nos braços vestígios de se injectar com droga.

Um morto é o balanço de um acidente ocorrido ontem de madrugada no itinerário principal 5 (IP5), perto de Mangualde, entre um veículo ligeiro e um pesado de mercadorias, anunciou fonte das GNR local.

Trata-se de José Lopes, condutor do veículo ligeiro, casado, 64 anos, aposentado da PSP, natural de Alfaiates, Sabugal e residente em Lisboa.

O despiste de uma motorizada fez hoje um morto na Rua do Tronco em S. Mamede de Infesta, disse uma fonte da PSP.

Vitor Manuel Malheiros Vieira, 28 anos, picheleiro e residente na Agra do Amial, Porto, foi a vítima moral do acidente, ocorrido cerca das 06.00 horas.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 242 acidentes de viação de que resultaram cinco mortos e 141 feridos dos quais 33 em estado grave.

Aprovado no Parlamento Europeu

VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS DEVEM SER INDEMNIZADAS

Portugal é um dos quatro países comunitários onde não há qualquer forma de compensação de vítimas de crimes violentos, indica um relatório aprovado pelo Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

No relatório, elaborado pelo deputado socialista britânico Newman propõe-se à Comissão Europeia a elaboração, «o mais rapidamente possível», de uma directiva sobre reparação de vítimas de crimes violentos, visando a harmonização da legislação existente.

Em Portugal - segundo o relatório - o Código Penal prevê a criação de um seguro social nos casos em que a indemnização do lesado não pode ser suportada pelo delinquent.

No entanto, este instrumento não foi ainda implementado, não existindo, na fase actual, intervenção do Estado neste domínio.

O documento conclui assim que, de acordo com a legislação portuguesa, «a vítima resta apenas o Processo Penal ou o Processo Civil para tentar uma compensação pelos danos sofridos».

Itália, Grécia e Espanha são os restantes países comunitários que acompanham Portugal na ausência de qualquer forma de compensação nesta matéria.

A Inglaterra, Irlanda, Dinamarca e Holanda possuem disposições legais que prevêem a reparação das vítimas de actos de crimes violentos, quer se trate ou não de cidadãos nacionais, enquanto na RFA, França, Luxemburgo e Bélgica é dada prioridade aos nacionais, discriminando-se os estrangeiros.

Intervenção de Lucas Pires

Durante o debate, Lucas Pires acentuou a necessidade de ser criada uma espécie de seguro colectivo capaz de traduzir a solidariedade de uma sociedade, em que cresce o anonimato, perante as vítimas de crimes violentos.

O deputado português considerou que os instrumentos dos processos civil e penal português são ainda, em muitos casos, insuficientes para fazer face às agressões descritas.

«Nós próprios, como advogados das populações, apercebemo-nos do crescente número de petições e sentimentos de indignação pela falta de meios satisfatórios para indemnizar tantas vítimas de crimes sem delinquentes ou com delinquentes que não estão em condições de oferecer qualquer forma de reparação», concluiu.

Os deputados aprovaram também o relatório do parlamentar McMillan-Scott, conservador britânico, elaborado em nome da Comissão Parlamentar das

Petições, sobre a regulamentação das transações imobiliárias transnacionais.

O documento indica que este tipo de operações tem vindo a «aumentar em flecha», em particular na área de aquisição de habitação para férias nos países mediterrânicos por parte de cidadãos dos Estados membros do Norte da Europa.

Para o relator, com o crescimento verificado, tem vindo a aumentar igualmente o número de fraudes, situação sobre a qual as autoridades nacionais se têm sentido impotentes para combater.

Ganha importância em Portugal

O deputado britânico assinala que o problema tem surgido sobretudo em Espanha (cerca de 1,5 milhões de proprietários estrangeiros), embora comece igualmente a atingir proporções importantes em Portugal.

Em resposta aos deputados, a comissária dos Assuntos Fiscais, a francesa Scrivener, lembrou que a Comissão não pode intervir nos regimes jurídicos da propriedade dos vários Estados membros, o que dificulta a sua acção, pois o problema «raramente levanta questões de discriminação que envolvam o direito comunitário».

Scrivener adiantou que a Comissão

está a estudar uma proposta sobre esta matéria, recordando também a existência de uma directiva sobre publicidade enganadora, à qual - disse - «infelizmente alguns Estados membros não têm dado aplicação».

A comissária exortou os deputados a lutarem pelo aumento da verba orçamental da Comissão nesta matéria, para lhe permitir avançar com um «guia» comunitário de defesa do consumidor e com o referido registo dos «interditos».

O deputado português Coimbra Martins, socialista, expressou durante o debate o seu apoio ao relatório, considerando que a sua eficácia já se revelou ao incitar as autoridades espanholas a alterar a sua legislação nesta matéria.

«Infelizmente em Portugal nada se fez ainda, pelo que a situação tenderá a piorar entre nós, ao contrário do que parece suceder no país vizinho», disse.

Contudo, o deputado português discordou do que classificou como «abrandamento de desconfiança antisulista» que transpira dos considerandos do relatório que - concluiu - «parece ignorar o facto de muitas vezes os «vigilantes» serem originários dos países das vítimas».

Lembrou que os emigrantes portugueses, por exemplo, têm sido tão vítimas neste domínio como os turistas.



Detectado foco poluidor do rio Dão

Os índices de qualidade da água da rede pública de Coimbra melhoraram, mas, segundo a Administração Regional de Saúde local, «a situação ainda é preocupante».

A mesma fonte disse que foi detectado um foco poluidor no rio Dão, próximo de Santa Comba Dão.

Entretanto, o responsável pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra, Álvaro Seco, sustenta que os «níveis de qualidade da água da rede pública de Coimbra são normais».

Segundo Álvaro Seco, as razões que presumivelmente estiveram na base da deterioração da qualidade da água nos concelhos de Góis, Penacova, Lousã, Montemor-o-Velho e Coimbra prendem-se com a existência de fossas, aviários, pocilgas e indústrias poluentes.

O aumento da população ao longo dos 400 quilómetros da rede de captação é outra das causas da deterioração da água, acrescentou.

A ponte-açude de Coimbra é igualmente apontada como causa da deterioração da qualidade da água, ao impedir que ela tenha o seu curso normal através do rio Mondego.

Os SMASC tomaram algumas medidas de prevenção e controlo da situação, nomeadamente o aumento da percentagem de cloro, a intensificação das análises ao longo da rede e a manutenção de um estrito contacto com a ARS, que está a fazer análises três vezes por semana.

A Administração Regional de Saúde de Coimbra havia alertado, em comunicado, para a necessidade de a população ferver a água durante cinco minutos ou adicionar duas ou três gotas de lixívia por litro, em virtude de algumas análises demonstrarem a existência de coliformes e estreptococos fecais.

Um novo furo para captação de água, a níveis mais profundos e utilizando novas tecnologias, entrará em funcionamento até ao final do ano, o que, segundo Álvaro Seco, garantirá «uma melhoria na qualidade da água».

A resolução do problema passa ainda pela recolha e tratamento do saneamento das populações que se situam ao longo das margens dos rios e por um «controlo mais apertado» dos agentes poluidores, consideram as autoridades que acompanham o problema.

De acordo com fontes dos municípios de Góis e Arganil, onde se presume localizarem-se os principais focos poluidores dos rios Ceira e Alva (afluentes do Mondego), «não houve qualquer aumento de focos de poluição e os que existem encontram-se sob controlo e vigilância».

Para penalizar os agentes poluidores a legislação em vigor prevê multas que podem ascender a 45 contos, o que, segundo as mesmas fontes, «não constitui medida dissuasiva».

Para a Direcção da Hidráulica do Mondego, o problema do controlo da qualidade das águas centra-se na «falta de meios técnicos e humanos».

«Estamos a projectar uma rede de qualidade para o abastecimento, a qual vai incluir os distritos de Coimbra, Leiria, Viseu e Guarda e que permitirá verificar a qualidade da água na captação», disse Mendes dos Santos, técnico daquele organismo.

Para a instalação dessa rede vai ser solicitada a colaboração da Universidade de Coimbra e está a ser elaborado um inquérito, dirigido às autarquias da Região Centro, na base do qual se fará o levantamento dos locais onde há captação de águas para se proceder à determinação da qualidade.



Um edifício antigo, ex-sede da secção de Cedofeita, Porto, do PS foi ontem particularmente destruído por um incêndio, disse fonte dos Sapadores Bombeiros Portugueses.

O incêndio deflagrou cerca das 17 e 15 horas e «destruiu parcialmente» o edifício,

junto à Rotunda da Boavista, que é considerado património nacional e ia ser recuperado pelos seus proprietários.

De acordo com Fernando Ribeiro da Silva, um dos proprietários do imóvel, o edifício fora cedido, até há cerca de dois anos, ao Partido Socialista e vai ser agora recu-

perado.

O incêndio foi considerado extinto pelos Sapadores cerca das 18 e 30 horas, não estando ainda apuradas as causas.

Os bombeiros revelaram que a porta principal do edifício «estava arrombada» quando estes chegaram ao local.

Destinava-se à Alemanha a heroína apreendida pela PJ

Os oito quilos de heroína, cuja apreensão efectuada pela Polícia Judiciária foi há dois dias divulgada inesperadamente pelo ministro da Justiça quando da posse de dois directores-adjuntos, destinava-se ao mercado alemão-federal, segundo revelou a PJ.

A apreensão e a captura de cinco indivíduos ligados ao tráfico daquela droga dura, teve lugar em Lisboa e, como noticiámos na segunda-feira última, os detidos são um turco, uma alemã-federal e três portugueses com idades que variam entre os 30 e os 35 anos.

Esta operação desenrolou-se poucas horas depois de terem sido detectados os 200 quilos de cocaína proveniente da Colômbia e do Equador e deitados onze traficantes, dois dos quais comerciantes com armazém em Campo de Ourique, onde foi encontrado o estupefaciente simulado em barricas de tripas e latas de frutas.

Fontes próximas da PJ pensam que de um momento para o outro possam ser efectuadas outras capturas relacionadas com esta apreensão e que as autoridades alemãs identifiquem os responsáveis pela distribuição e comercialização da heroína naquele país.

PSP vai ter novos uniformes

Um novo plano de uniformes para a Polícia de Segurança Pública é hoje publicado em portaria no «Diário da República».

Este plano de uniformes contém regras a que deve obedecer a manufatura de todos os artigos de fardamento e calçado, sendo os elementos a quem é aplicável obrigados à sua inteira observância, sem realizar qualquer modificação de qualquer natureza.

O uso do uniforme é obrigatório para todos os elementos da PSP, quando em serviço, salvo em casos superiormente determinados.

Judiciária do Porto já tem novo director

O novo director da Polícia Judiciária do Porto, Mário Mendes, iniciou ontem à tarde as suas funções, disse fonte da PJ.

Mário Silva Tavares Mendes, 42 anos, natural de Arcos, Anadía, licenciado em direito pela Universidade de Coimbra e tendo como áreas específicas a de psicologia jurídica e direito comunitário, foi empossado segunda-feira em Lisboa, em cerimónia presidida pelo ministro da Justiça, Fernando Nogueira.

Mário Mendes, que já exer-

cera funções de delegado do Ministério Público em comarcas da Região Centro, de juiz de direito em Setúbal e Estarreja e de Instrução Criminal no Porto, prestava serviço no quarto Juízo Cível da Comarca do Porto.

O oitavo director da PJ do Porto depois do 25 de Abril sucede ao magistrado Manuel Pinto Hespanhol, actualmente procurador-geral adjunto da República junto do Tribunal da Relação do Porto.

Mau tempo afecta ligações aéreas nos Açores

O mau tempo que se faz sentir no arquipélago dos Açores obrigou ontem ao cancelamento de vários voos inter-ilhas - soube-se junto da transportadora regional Sata.

De manhã apenas se realizaram voos entre S. Miguel e a Terceira, tendo sido canceladas as restantes ligações aéreas com as outras ilhas.

O mau tempo, caracterizado por fortes ventos e chuvadas, afectou os Açores desde o fim-de-semana passado, não havendo notícia de estragos.

Governo apoia serviço SOS-Criança

O Ministério da Justiça e o Instituto de Apoio à Criança

assinaram um acordo, cujo objectivo é a implementação de um serviço de atendimento telefónico que permita à criança pedir auxílio em caso de perigo.

O acordo foi assinado pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, Borges Soeiro, e pela presidente do conselho coordenador do instituto, Manuela Eanes.

Para o titular da pasta, Fernando Nogueira, presidente na cerimónia, assinatura do protocolo para implementação do SOS-Criança, inscreve-se no quadro da «responsabilidade» que a «sociedade civil tem para com as instituições de solidariedade social, sem fins lucrativos.

O serviço telefónico pretende ser um meio que permita à criança emitir a sua opinião «nos assuntos importantes em que se joga o seu destino», e avaliar o grau e o número de violações dos direitos a que está sujeita e de que é vítima silenciosa.

Manuela Eanes, que enalteceu o Ministério da Justiça pelo primeiro apoio oficial prestado ao SOS-Criança, salientou que este serviço vai resolver problemas em muitas áreas.

O apoio referido é de ordem logística e financeira, cabendo ao Ministério participar com um subsídio anual de mil contos na instalação e manutenção do serviço.



ESPECIAL FÉRIAS/89

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950\$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975\$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 **19 950\$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100\$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



Tripulantes da TAP param já no sábado

TRANSPORTES AMEAÇAM COM VÁRIAS GREVES

O sector dos transportes volta a estar em foco no plano laboral com o anúncio de várias greves, caso o relacionamento entre patronato e trabalhadores não melhore no plano salarial. Da TAP (cujos tripulantes anunciam greve) aos STCP (Serviço de Transportes Colectivos do Porto), que suspendeu a greve que há 75 dias mantém, o mundo do trabalho é um «vulcão».

A primeira «lava» deverá começar a jorrar já esta semana. Para adensar o quadro, a FSTRU (Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários Urbanos) também se prepara para a luta. Com cerca de 24 mil trabalhadores inscritos, é o «caso» mais importante que se perfila quanto a paralisações.

Em suma: de Lisboa ao Porto, ninguém está contente com os patrões que tem. Os tripulantes da cabina (comissários e assistentes de bordo) da TAP assinalam com uma greve de quatro dias, já a partir de sábado, o novo Conselho de Gerência (recentemente empossado), ao qual preside Monteiro da Silva, no qual Cavaco apostou em detrimento de João Lencastre - que Oliveira Martins defendia.

Levantámos uma pontinha do véu: a disposição de luta neste sector é vasta e profunda, se bem que no horizonte, pelos vistos, se alinham, por enquanto, apenas três paralisações. Para começar, com as férias do Verão quase no seu termo, não é mau, nada mau. Vale a pena, por isso, desenvolver o tema.

Plenários em todo o País

A Comissão Executiva da FSTRU (Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários Urbanos) vai contactar com todas as organizações sindicais representativas dos trabalhadores de cada empresa do sector dos transportes com o objectivo de decidirem acções de luta convergentes. É a greve na pior das hipóteses.

Amável Alves afirmou a propósito, ontem, em Lisboa, que a «instabilidade» existente no sector é da «inteira responsabilidade dos respectivos conselhos de gerência e do Governo».

Por isso, sublinhou, «estamos empenhados em mobilizar os trabalhadores, não excluindo nenhuma forma de luta».

Os trabalhadores dos transportes urbanos reivindicam a «actualização de salários», de acordo com os níveis de inflação e a redução dos horários de trabalho». A Federação Sindical do sector está a promover por todo o País plenários de trabalhadores para decidir das «formas de luta» a desencadear.

Os cerca de 24 mil trabalhadores do sector receberam em 1988 aumentos na ordem salarial na ordem dos 8,5 por cento, valor evidentemente inferior à inflação, cujo índice comprovado até ao momento é de 13,5 por cento. Poderá baixar - muito pouco - no próximo ano, mas situando-se sempre bastante acima da média dos valores comunitários.

A inflação: a razão principal

É, de um modo mais percutante, o problema da inflação que está em causa e a ela ligado, evidentemente, a perda do poder de compra dos trabalhadores. São também questões relacionadas com a contratação colectiva e o risco de decorrer em tempo imprevisível dos valores da inflação.

Os comissários e assistentes de bordo da TAP vão cumprir, já sábado, uma greve de 24 horas a partir da meia noite. Será o sinal de partida para mais três períodos de paralisação.

Os trabalhadores reivindicam um aumento salarial intercalar, correspondente ao diferencial entre o aumento de 4,6 por cento e a taxa de inflação, a integração no quadro de duas centenas de contratados a prazo e o cumprimento do acordo de empresa sobre um período de 48 horas de descanso - após a realização do voo Lisboa/Los Angeles. Exigem também que a legislação que existe sobre segurança seja cumprida.

A paralisação foi convocada pelo Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, que marcou mais 24 horas de greve para o dia 21 e dois dias de greve (48 horas) para 23 e 24, com início às zero horas.

O presidente do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVC) adiantou entretanto que a empresa não está a cumprir o acordo de empresa e

a portaria 408/87, que contempla um período mínimo de descanso depois de voos para Los Angeles, Boston e Nova Iorque.

Aquele dirigente sindical acrescentou que os tripulantes gozam as 48 horas de descanso nos voos Lisboa/Nova Iorque e Lisboa/Boston, enquanto para os voos Lisboa/Los Angeles a empresa «inventou» uma paragem na Ilha Terceira para justificar o incumprimento do acordo.

Depois de assegurar que «a decisão de convocar a greve não foi tomada de ânimo leve», o SNPVC denuncia o facto da empresa não incluir no quadro cerca de duas centenas de contratados, aos quais para além de pagar «incrivelmente baixo» retirou vinte mil escudos no seu vencimento.

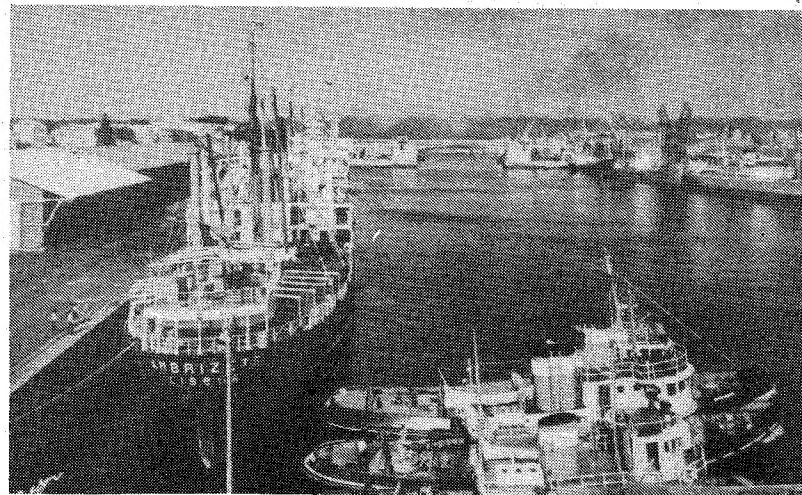
Governo apresenta nova proposta

Os trabalhadores dos STCP decidiram suspender ontem a greve parcial e sectorial que mantinham há mais de 75 dias. De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte (STRUN), o Ministério do Emprego apresentou uma proposta, com acordo do Conselho de Gerência do STCP que contempla «parte significativa das reivindicações» dos trabalhadores.

O acordo prevê a atribuição de um subsídio «compensatório» de 600 escudos mensais, igualmente pagos nas férias, subsídio de férias e de Natal. «Fica assim institucionalizado um subsídio compensatório, ainda que com valor reduzido», salienta a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto.

Segundo o STRUN, o Conselho de Gerência comprometeu-se ainda a apresentar até Maio do próximo ano um estudo de regulamento de carreiras profissionais, bem como a atribuir três meses de retroactivos referentes à data do acordo Sindicatos/STCP.

Os trabalhadores dos STCP pretendem ainda negociar, posteriormente, questões ligadas ao regulamento de turnos, revisão das condições e idade de reforma, além da redução dos horários de trabalho.



Porto de Leixões: reintegração de suspensos

Representantes da Comissão de Defesa dos Trabalhadores Hierárquicos do Porto de Leixões (CDTHPL) exigem a reintegração de 25 trabalhadores suspensos há sete meses. Dezanove deles são do centro Coordenador do Trabalho Portuário do Douro e Leixões (CCTPDL) e seis pertencem a empresas de estiva. Foram suspensos por se recusarem a subscrever um acordo, alegando que não contemplava a sua categoria profissional.

Ao que afirmaram elementos da comissão promotora de uma reunião, ontem, com os jornalistas, «no quadro do contingente comum passam a existir apenas empregados com categoria profissional de trabalhadores portuários de base, ainda que, por qualquer motivo, provenham de quadros de empresas onde tinham categoria superior àquela».

Os trabalhadores hierárquicos do CCTPDL, considerando-se lesados com a situação, manifestaram-se dispostos a prosseguir «a luta até serem satisfeitas as suas reivindicações».

Luta nos SMGE volta a reacender-se

Os trabalhadores dos Serviços Municipais de Gás e Electricidade decidiram fazer greve, a partir de ontem, ao trabalho extraordinário e marcar uma greve cinco dias, entre 29 do corrente e 6 de Outubro. A paralisação prologar-se-á por uma semana, tendo em conta que 30 do corrente é domingo e 5 de

Outubro é feriado nacional.

Reunidos em plenário no Porto, os trabalhadores dos SMGE aprovaram aquelas duas firmas de luta por não terem sido atendidas as suas reivindicações por «melhores condições de vida e por uma dignidade profissional de acordo com as suas categorias».

Reafirmando os objectivos da sua luta, que desde o princípio do ano vêm desenvolvendo periodicamente, os trabalhadores dos SMGE reclamam a aplicação «das matérias fundamentais do AE/EDP» que possibilitem «um correcto enquadramento e respectiva remuneração, defesa da dignidade de trabalho».

Advertem que «a satisfação destas reivindicações explicitam o porquê da nossa luta».

Quadros técnicos têm dúvidas sobre estatuto do pessoal

O Sindicato dos Quadros Técnicos de Estado (STE) anunciou a sua determinação de apurar se o estatuto do pessoal dirigente da Administração Pública poderá ser considerado institucional, na sequência da sua promulgação pelo Presidente da República.

A sua direcção afirma em comunicado ter sido informada de que o Chefe do Estado promulgou já aquele estatuto, apesar das críticas formuladas pelo STE.

Assinala a mesma direcção que o texto promulgado prevê «uma maior precarização do exercício de funções dirigentes na Administração Pública, através da adopção do princípio da cessação da comissão de serviço, em vez da sua renovação face à ausência de decisão do Governo».

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 12.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 2985/B, 1.ª secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado — Joaquim Prates Antónia, industrial, residente no Largo Humberto Delgado, Montargil, Ponte de Sor.

Lisboa, 89.07.13

O Juiz de Direito, (José Galdes Pereira de Carvalho)

A Escrivã-adjunta, (M. Augusta Rodrigues Medeiros)

«DL» 13/89 2.ª Pub.

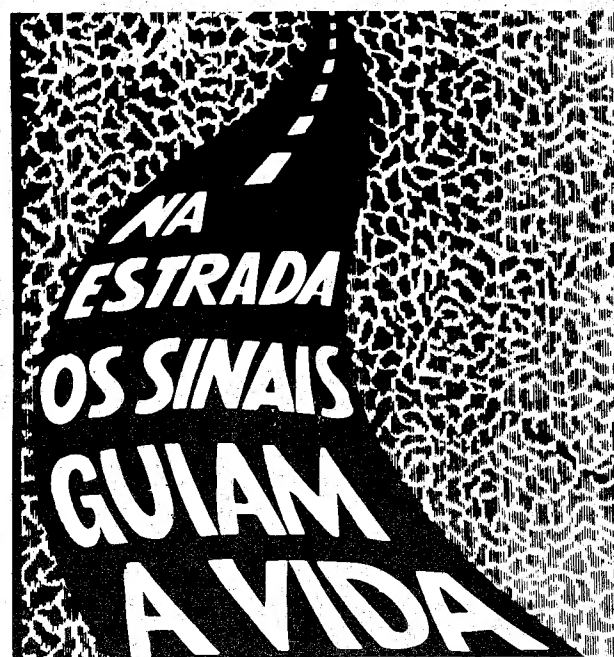


CONCURSO



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

RECORTE PELO TRACADO PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas" APARTADO 4 270 - 1507 LISBOA - CODEX



Comissão Inter-Escolas desmente «divergências» com FENPROF

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS «PROMETEM» GREVE ÀS PROVAS ESPECÍFICAS DE ACESSO

«Não existe divisão entre a Comissão Inter-Escolas e a Federação Nacional dos Professores sobre o movimento reivindicativo dos docentes universitários, que deverá mesmo agravar-se durante a próxima semana», afirmou ontem, em conferência de imprensa, um membro daquela comissão.

Mário Leston Bandeira esclareceu, a propósito de «algumas afirmações que têm sido feitas na imprensa e que dão uma imagem deformada da situação», que «não faz sentido afirmar que existem divisões entre professores universitários ou entre a Comissão e a FENPROF», sublinhando que, «se as há, têm unicamente a ver com a metodologia de luta adoptada».

Referindo-se à semana de paralisação do sector, com efeitos até ao próximo dia 16, convocada pela FENPROF e a que a Comissão Inter-Escolas não aderiu, aquele docente afirmou que «nas reuniões de escola que têm estado a ser efectuadas, os professores têm demonstrado unanimidade quanto ao que se deve fazer» contra a desvalorização da carreira universitária, nomeadamente em relação «à necessidade de endurecer o movimento».

Para a Comissão Inter-Escolas - um movimento «espontâneo» cuja legitimidade advém dos plénários dos professores universitários - «não está em causa» o pré-aviso de greve da Federação Nacional dos Professores - lançado pela estrutura sindical em «defesa da manutenção da paridade entre as carreiras docentes do ensino superior e as da magistratura» - que, reafirmou Leston Bandeira, «exprime o descontentamento da classe» em relação à última proposta governamental surgida no quadro da reforma do sistema retributivo da Função Pública.

«A paralisação do sector tem que ser preparada e isso só se pode realizar em reuniões de escola e com um grande plénário. Por isso a Comissão

Inter-Escolas de Lisboa convocou um para a próxima quinta-feira, onde vamos propôr aos colegas a continuação da greve às provas específicas e o início de um período de paralisações às avaliações da segunda época no ensino superior, situação que afectará o início do ano lectivo».

Recentemente, a Comissão Inter-Escolas de Lisboa apelou aos órgãos de gestão dos diversos estabelecimentos de ensino para «adiarem», por uma semana, a realização de todas as formas de avaliação previstas para depois do dia 11 de Setembro, e, segundo Leston Bandeira, «caso não o fizessem, então sim, os docentes deveriam entrar em greve».

Isso mesmo aconteceu, ontem, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde não se realizou a prova específica de acesso ao ensino superior de Francês, por «apenas se ter apresentado um docente para a vigilância àquele exame».

Da mesma forma, em comunicado já ontem noticiado pelo «DL», os professores da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa decidiram paralisar «nos dias em que se realizem provas de avaliação», quer sejam provas exames de segunda época - de 13 a 22 de Setembro - quer provas específicas de acesso - marcadas para a próxima segunda-feira, dia 18.

Já anunciada pelo corpo docente desta Faculdade foi a sua intenção de amanhã propôr, ao plenário a realizar, «que todas as escolas de ensino superior do país tomem idênticas medidas».

O «endurecimento do movimento reivindicativo» que também a Comissão Inter-Escolas irá defender no plenário, deve-se à «quebra dos compromissos» assumidos pelos secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, no passado mês de Julho, após o período de greves realizadas no ensino superior e que afectaram a realização de um número significativo de provas gerais de acesso.

Para os elementos deste órgão, «o

Governo continua surdo» em relação à necessidade de valorizar «uma carreira tão exigente como o é a universitária», sendo o único responsável pela «instabilidade que inevitavelmente afectará o encerramento do ano lectivo e o início do próximo».

A «intransigência governamental» e a «penalização», que implicam a última proposta de grelha salarial, apresentada dia 30 de Agosto, levou também a Comissão Coordenadora Nacional do Ensino Superior, reunida na Universidade de Aveiro, a «apoiar a Comissão Inter-Escolas».

FENPROF reafirma «necessidade de luta»

Tomar medidas para «dinamizar formas de luta diversificadas, nomeadamente o recurso à greve, que visem protelar o início do ano lectivo» nas universidades, foi a principal conclusão saída da reunião ontem realizada pelo departamento do ensino superior da Federação Nacional dos Professores (FENPROF).

Em comunicado divulgado, a estrutura sindical adiantou já a sua intenção de «elaborar uma contra-proposta de grelha salarial» para o ensino universitário que contemple a reivindicação dos docentes de manutenção da paridade com a magistratura, reafirmando que aqueles professores «têm hoje razões acrescidas para lutar pela dignificação da sua carreira e têm que obviamente manifestar a sua indignação quando constatarem que o Governo apresenta uma proposta de grelha salarial pior do que a que já em Julho tinham veementemente recusado».

Lamentando a «falta de respeito» mostrada pelo Executivo, quer em relação aos docentes, quer quanto a «todos os que serão afectados pelas suas lutas», o departamento do ensino superior da FENPROF afirma que só ao Governo «deverão ser pedidas responsabilidades pelos prejuízos causados» pelas formas de luta que virão a ser tomadas pelo sector.



Revela estudo publicado pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços

Preço dos materiais escolares aumentou 8,4 por cento

Os sucessivos aumentos dos custos dos materiais escolares, que se verificam de ano para ano, tornam o ensino e a educação num «direito» a que, cada vez mais, nem todos têm iguais possibilidades de acesso. Pagar (mais) para estudar é uma realidade que milhares de pais anualmente testemunham, e, fazendo da tradição regra, a necessidade de aquisições que o início do novo ano lectivo impõe, tornou já acrescido o peso dos custos, na parca economia das famílias portuguesas, dos bens básicos a utilizar. A prová-lo está o estudo recentemente publicado pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços, segundo o qual, em relação ao ano lectivo passado, o preço médio dos materiais escolares sofreu um aumento de cerca de 8,4 por cento.

Os preços praticados no material escolar básico sofreram um aumento médio de 8,4 por cento quando comparados com os valores que se registaram no início do ano lectivo passado, revela um estudo publicado no último boletim de informação da Direcção-Geral de Concorrência e Preços.

Afectando todos os níveis de ensino do sistema educativo português, o agravamento verificado situa-se ao nível dos produtos de comum utilização, com aumentos parciais que oscilam entre os 2,8 por cento (caso dos materiais utilizados para colagem) e os 26,4 por cento (cartolina).

Os manuais escolares, à excepção dos usados no ensino básico, registam um aumento substancial no seu preço, que se situa nos 11,1 por cento, e que, analisado de acordo com os diferentes anos de escolaridade, vai desde os 7,7 por cento até aos 16,1%, este último valor situado nos preços dos livros aconselhados para o 6º ano de escolaridade (2º ano do ciclo preparatório).

De acordo com a Direcção-Geral de Concorrência e Preços, «o agravamento verificado em relação ao 6º ano de escolaridade resulta, substancialmente, de uma elevada percentagem de al-

teração dos manuais escolares adoptados, relativamente ao ano anterior, alteração essa que abrange um significativo número de manuais novos, os quais representam, em princípio, um nível de preços superiores».

Segundo o estudo publicado, o bem que sofreu o maior aumento médio do seu preço de venda ao público é a cartolina (26,4%), seguido do bloco utilizado para o desenho (18,8%) e da borracha (17,8 por cento).

A recolha de preços efectuada abrangeu vinte e três produtos de consumo corrente, normalmente adquiridos no início do ano lectivo, tendo o seu valor monetário sido obtido na base do regime de preços vigiados e por inquérito directo junto de doze estabelecimentos comerciais.

Nos pontos de venda inquiridos - nove papelarias/livrarias e três hipermercados - a relação «maior preço/menor preço», «já de si elevada para o conjunto dos primeiros estabelecimentos referidos», é ainda significativamente aumentada com a inclusão dos três hipermercados, reflectindo diferença de valores que chegam a atingir aproximadamente mil escudos. Esta situação, realçada pelo início da venda de manuais escolares nos hipermercados - chegando a praticar preços inferiores aos preços de capa em cerca de 10 por cento - reflecte, segundo a Direcção-Geral de Concorrência e Preços, um novo factor em ter em linha de conta em termos da escolha, por parte do público, da melhor relação «preço/qualidade».

Ainda em relação aos manuais escolares a utilizar no próximo ano lectivo, o documento agora publicado refere que, de um total de 322 livros indicados por 22 estabelecimentos de ensino incluídos no universo da amostra, 40 (12,4 por cento) são manuais novos e 282 (87,6 por cento) são edições anteriores, ou reedições, dos quais sessenta e nove não sofreram qualquer alteração de preço.

Escola Superior de Educação ontem inaugurada no território

Professores de Macau têm falta de formação pedagógica

Apenas 37 por cento dos professores dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar de Macau possuem formação pedagógica adequada, segundo afirmou ontem o secretário-adjunto para a Educação, Saúde e Assuntos Sociais do território.

Murteira Nabo, que falava na cerimónia de inauguração da Escola Superior de Educação (ESE) da Universidade da Ásia Oriental (UAO), observou que cinquenta por cento do número total de professores em actividade no território de Macau «não possui, como habilitação académica, mais do que o ensino secundário», e que apenas «vinte por cento da totalidade dos docentes tem por habilitação cursos universitários».

A Escola Superior de Educação da Universidade da Ásia Oriental, ontem inaugurada, ministrará cursos com a duração de dois anos para candidatos a

professores pré-primários e primários sem experiência profissional prévia, e a docentes já no activo em estabelecimentos de ensino de Macau, prevendo o ensino de português (os cursos são leccionados em chinês) paralelamente à formação pedagógica.

Murteira Nabo anunciou entretanto a intenção do Governo de Macau em conceder subsídios a professores com formação pedagógica reconhecida, como «forma de elevar o nível de ensino do território».

Durante a sessão de inauguração da ESE da Universidade da Ásia Oriental, o secretário-adjunto para a Educação adiantou ainda que está já em preparação o reconhecimento oficial dos cursos a serem ministrados por este novo estabelecimento de ensino e o de um curso de formação de professores que terminou no passado ano lectivo, diplomando sessenta e dois docentes das

escolas primárias de Macau.

«Sem uma sólida e adequada educação de base não haverá bons alunos na Universidade e, sem eles, a Universidade dificilmente desempenhará o papel que lhe está reservado na formação daqueles que hão-de contribuir para o desenvolvimento desta terra», sustentou Murteira Nabo.

Na cerimónia de ontem estiveram também presentes o Reitor e o vice Reitor da UAO, Hsueh Shou-Sheng e Li Tianqing, respectivamente, e o presidente da Fundação Macau, Jorge Rangel, entidade que tutela a Universidade da Ilha da Taipa.

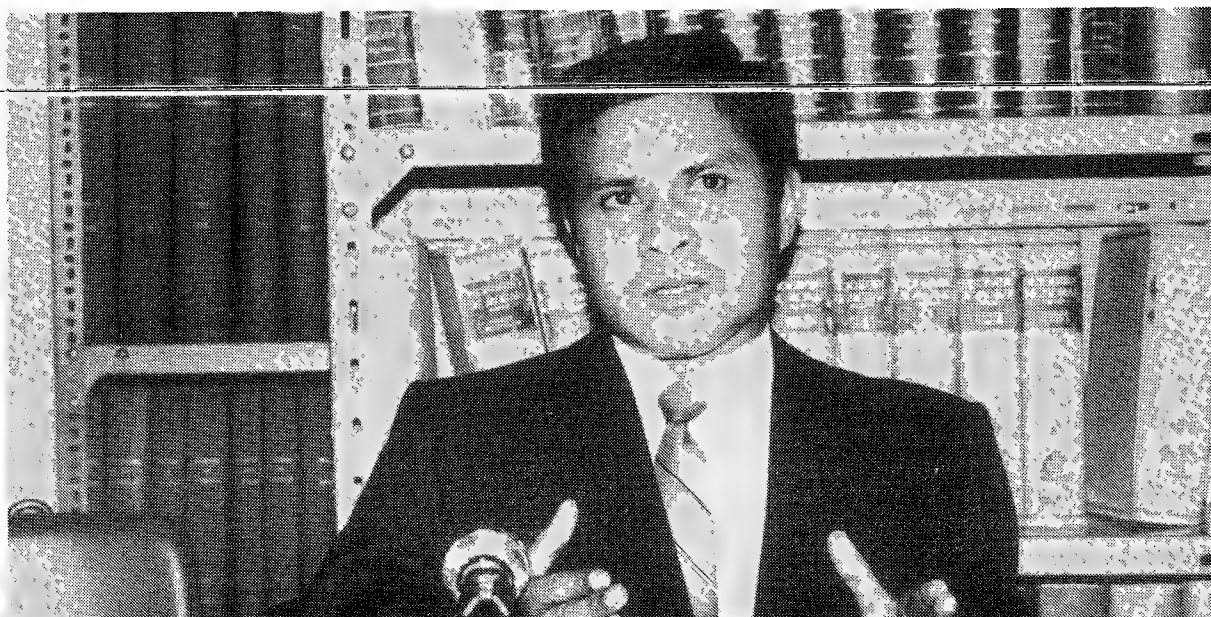
A Escola Superior de Educação será suportada por uma verba de nove milhões de patacas (180 mil contos), concedida pela administração do território à UAO, em 1987, com o objectivo de financiar acções de formação de docentes até 1990.

Visita papal a Timor-Leste

JOÃO PAULO II TENHA AUDÁCIA!

Carlos Camponez

Foto de Rui Pacheco



A verdadeira questão de Timor-Leste não é geostratégica. Trata-se, sobretudo, do respeito de: Direitos Humanos elementares, entre os quais, o da autodeterminação e independência do povo Maubere.

A confirmação, no passado mês de Agosto, da visita do Papa João Paulo II a Timor-Leste foi uma pedra caída nos meios diplomáticos portugueses. Nas reacções que imediatamente se fizeram ouvir eram manifestos os receios de um compromisso implícito entre o Vaticano e o Governo indonésio no que se refere à ocupação de Timor-Leste. Mas porque não inverter a questão? A referência pelo Papa às constantes violações dos Direitos Humanos praticadas naquele território poderá causar verdadeiros embaraços à diplomacia indonésia. Será João Paulo II tão arrojado como o foi noutras ocasiões, nomeadamente nas suas visitas à América-Latina? A questão fica em aberto até ao próximo 12 de Outubro, dia em que decorrerá a visita papal a Timor-Leste. Até lá, fica a esperança que João Paulo II tenha a audácia manifestada em outras visitas às comunidades católicas no Mundo. O mais que não seja, por uma questão de coerência.

Para já, a resistência timorense parece relativamente calma após os encontros tidos no Vaticano com o encarregado da pasta dos Negócios Estrangeiros do Vaticano e dos assuntos de Timor.

Vicente Guterres, Vice-presidente da Comissão política da UDT e do Gabinete dos Assuntos de Timor, concedeu ao «DL» a primeira entrevista depois do encontro no Vaticano. Para já fica a expectativa sobre a posição da Igreja naquele território mártir e a certeza do papel preponderante que as autoridades eclesásticas poderão desempenhar na denúncia das violações dos Direitos Humanos em Timor-Leste.

«Diário de Lisboa»: Neste momento, qual é a posição da Convergência Nacionalista Timorense (CNT) em relação à visita do Papa João Paulo II a Timor-Leste?

Vicente Guterres: A posição da CNT em relação à viagem do Papa a Timor-Leste é favorável. No entanto, estamos atentos a qualquer manobra da parte indonésia no sentido de aproveitar a visita do Papa como se fosse um reconhecimento da ocupação de Timor por parte da Indonésia, depois da invasão militar, com a consequente violação dos Direitos Humanos, com o genocídio físico e cultural, traduzido em mais de duzentos mil mortos.

«DL»: Ainda recentemente temiam que a viagem do Papa viesse a reforçar a posição da Indonésia no que se refere à ocupação do território. Portanto, a vossa posição alterou-se...

VG: As nossas preocupações, como disse, vão sobretudo para o aproveitamento que a Indonésia possa fazer desse facto. Mas pensamos que a visita do Papa, apesar dos cuidados que devemos ter, contém alguns aspectos positivos. Depois da luta que travamos praticamente sozinhos, a visita do Papa é uma primeira oportunidade de o Santo Padre estar em contacto

directo com o povo timorense, com a Igreja e com todos os católicos do território.

«DL»: Mas, em termos políticos, a visita do Papa é algo que neste momento vos escapa.

VG: Nós temos consciência de que a Indonésia não estará descansada enquanto não conseguir, quer do Vaticano, quer da comunidade internacional, o reconhecimento da anexação do território. Acreditamos que esta visita é de carácter eminentemente pastoral e, por isso, não poderá ser aproveitada pela Indonésia para dizer que com a visita fica reconhecida a ocupação de Timor-Leste.

Encontro no Vaticano acalma resistência timorense

«DL»: Dá-me a sensação que a vossa actual opinião sobre a viagem do Santo Padre a Timor é mais flexível do que a recente tomada de posição, na altura em que o Vaticano anunciou que o Papa iria integrar o território timorense na sua digressão ao Extremo Oriente. Isso deve-se ao vosso recente encontro com personalidades do Vaticano?

VG: De certa forma também se deve a isso. Mas independentemente desse facto, ao conhecermos como conhecemos o Santo Padre, sabemos que ele não iria nem trair-se a si próprio, nem o Evangelho, nem o próprio povo de timorense. É com essa certeza, e analisando todos estes factores, que pensamos que a Indonésia, apesar dos esforços, não conseguirá os seus intentos.

«DL»: Nos encontros que tiveram no Vaticano foi-vos dada alguma garantia nesse sentido?

VG: No encontro que tivemos no Vaticano foi-nos garantido que a visita do Papa era uma visita pastoral e não política. Daí que possamos tirar todas as consequências, nomeadamente a do não aproveitamento político da visita papal pela Indonésia.

«DL»: Portanto, a posição do Vati-

cano continua a ser a do não reconhecimento da ocupação de Timor por parte da Indonésia?

VG: Exactamente.

«DL»: Depois do encontro no Vaticano, vai realizar-se um encontro com o Presidente Mário Soares...

VG: De facto, nós solicitamos uma audiência ao Presidente da República para lhe expormos pormenorizadamente o nosso encontro com os responsáveis do Vaticano e, para além disso, falarmos de outras questões pertinentes sobre Timor. Não só a questão da visita do Papa, como também sobre o que Portugal poderá fazer para desbloquear a situação.

Portugal não se pode ficar pela defesa de princípios

«DL»: E o que é que, no vosso entender, Portugal poderá fazer nesse sentido?

VG: Por um lado, terá de manifestar uma vontade política inequívoca de resolver o problema de Timor, não só através de declarações na defesa de princípios ou em termos genéricos, mas sim apresentando um plano global para Timor. Um plano global de solução que tenha em conta todas as perspectivas em jogo, que tenha como pressuposto a defesa intransigente do direito à autodeterminação do povo timorense e a defesa dos interesses legítimos do Estado indonésio e dos seus mais directos aliados, nomeadamente, através da defesa da estabilidade geostratégica em que Timor se insere.

«DL»: Quando fala na necessidade de se definir um plano global para a solução de Timor está a fazer uma crítica ao Governo português?

VG: Não quero dizer que não tenha já havido, ao longo dos últimos anos, um plano que definisse a saída do impasse a que se chegou. Estou a recordar o comunicado de Setembro de 1980, na altura da Aliança Democrática, presidida por Sá Carneiro, em que se definiram várias áreas de actuação do Governo português, nomeadamente no que diz respeito ao auxílio humanitário aos refugiados timorenses em Portugal, assim como noutros aspectos de índole também humanitária, em relação a Timor. Por outro lado, previa-se igualmente um conjunto de medidas do ponto de vista político, a discutir nas mais altas instâncias entre Portugal e a Indonésia.

«DL»: Acha que os interesses de Timor-Leste e da Indonésia poderão ser de alguma forma coincidentes?

VG: Sempre foram e poderiam ter sido desde 1975 até agora. Muitos dos problemas que se levantaram na altura, nomeadamente os perigos comunistas, não passaram de pretextos para a invasão dos indonésios, que assim tiveram acesso às imensas riquezas do subsolo timorense.

«DL»: Acha que a posição indonésia é suficientemente flexível de modo a

proporcionar esse entendimento?

VG: Diria antes que tem que haver uma pressão constante da parte do Governo português e dos seus aliados, nomeadamente a Europa, os Estados Unidos da América, a Austrália e o Japão, entre outros, que no fundo têm os mesmos receios acerca da criação de um possível foco de instabilidade na área. Tanto a Indonésia como Portugal têm aliados comuns. Refira-se o caso da Europa e dos Estados Unidos da América, por exemplo. Na questão de Timor não estão em disputa zonas de influência, nem os interesses das grandes potências. Trata-se sobretudo da violação do direito fundamental dos povos à autodeterminação e independência. Aquilo que a Indonésia embebeceu como sendo a causa principal da sua intervenção em Timor - a existência de um foco de comunismo - não tinha razão de ser. Foi apenas um pretexto. Se a Indonésia fez saber a sua posição de não querer a instalação de um partido comunista na área, foi também ela quem, através de emissões de rádio para Timor, desestabilizou toda a população, com sucessivas ameaças de intervenção militar. E, em 1975, o que se verificou foi que vários batalhões de tropas especiais da Indonésia, se introduziram em território timorense, precisamente com a função de fomentar essa desestabilização, por forma a criar uma situação de conflito que justificasse a intervenção armada mais alargada.

«DL»: Como vê a visita que o Presidente Suharto fez à União Soviética?

VG: Faz parte de uma ofensiva diplomática indonésia para recuperar a credibilidade que perdeu, justamente depois da invasão e anexação de Timor.

Referendo, sim, mas...

«DL»: E em relação ao Movimentos dos Países Não-Alinhados, a Indonésia tem uma posição bastante importante...

VG: Deveria de ter. O que acontece é que, no seio dos Não-Alinhados, a questão de Timor é para a Indonésia um calcanhar de Aquiles.

Mas convém também referir que nós não somos contra a Indonésia, e muito menos contra o povo indonésio. A Indonésia é um grande país e pode vir a desempenhar um papel muito importante na área. Mas esse papel só poderá ser forte e decisivo na medida em que respeitar não só os Direitos Humanos básicos dos seus cidadãos, como os dos povos à sua volta, concretamente, do povo timorense.

«DL»: Recentemente, o Arcebispo de Dili falou da necessidade de se realizar um referendo em Timor-Leste. Qual é a vossa posição sobre o assunto?

VG: Nós não somos contra o referendo em si. Pensamos que essa poderá ser uma das formas do povo timorense se pronunciar sobre o seu futuro. Ag-

ora, com o que nós não concordamos é que o referendo seja feito pelas autoridades indonésias. Nisto somos liminarmente contra.

Um referendo poderia vir a dar-se se as autoridades portuguesas retomassem o seu papel em Timor. Com o regresso da Administração portuguesa ao território, com a ajuda da ONU, aí sim, poder-se-ia pensar num referendo genuíno, autêntico, livre, sem oposições de qualquer ordem.

«DL»: Qual tem sido a vossa receptividade no seio da ONU?

VG: Temos realizado várias intervenções ao longo dos últimos anos. A última vez que o fizemos foi no passado dia 15 de Agosto. Pelo menos a nível da sub-comissão dos Direitos Humanos, houve uma votação muito favorável em relação a Timor em que se estabeleceu uma cláusula - embora não tenha ainda como documentos oficiais - que se refere a inclusão de representantes timorenses na sub-comissão.

A autoridade moral da Igreja

«DL»: Em relação à situação da resistência interna em Timor existem alguns dados novos?

VG: Na resistência nacional timorense no interior houve remodelações muito profundas. O actual comandante Xanana Gusmão, nos fins de 87 princípios de 88, desligou-se completamente da direcção do Comité Central da FRETILIN. Agora, está apenas na qualidade de líder da Resistência Nacional Timorense, suprapartidária e nacional. Portanto, a resistência em Timor já não é partidária, como nunca o foi, e integra elementos da UDT, da FRETILIN e da APODETI, que defendia a integração de Timor na Indonésia.

«DL»: E a resistência interna poderá vir a ser silenciada pela Indonésia?

VG: Não! A não ser que se acabe com todos os timorenses. Nos últimos anos, as autoridades militares indonésias, pretenderam encerrar a resistência na ponta Leste de Timor e, a partir daí, combatê-la e eliminá-la pouco a pouco. Agora, e depois destas remodelações no seio da resistência, houve já a distribuição das forças por toda a ilha, desde a fronteira à zona Leste do país. Em relação às pessoas que se encontra sob domínio directo das forças militares indonésias, nas vilas e nas cidades, nota-se uma contínua resistência passiva. E não nos esqueçamos ainda da autoridade moral que é a voz da Igreja. A Igreja tem uma voz autónoma e tem uma posição própria. Em primeiro lugar o anúncio do Evangelho, mas a Igreja não descura das condições sociais económicas em que vive a população. Nesse sentido, não é indiferente à violação dos Direitos Humanos.

Nas vésperas do regresso de Sam Nujoma à Namíbia

ASSASSÍNIO POLÍTICO

Anton Lubowski, o único dirigente branco da SWAPO, foi assassinado por desconhecidos frente à sua residência em pleno centro da capital namibiana de Windhoek. Esta morte surge precisamente no dia em que onze partidos políticos da Namíbia apresentaram formalmente a sua candidatura às eleições de Novembro próximo, e também nas vésperas do regresso ao país de Sam Nujoma.

Lubowski, de 37 anos, era membro do politburo da SWAPO, sendo muitas vezes apontado como futuro ministro da Justiça de um provável governo liderado pela organização. Formado em Direito pelas duas mais conceituadas universidades sul africanas (de Stellenbosch e da Cidade do Cabo), Anton Lubowski foi oficial do exército da África do Sul, tendo aderido à Organização dos Povos do Sudoeste

Africano em 1984.

Aquele dirigente era um proeminente advogado defensor dos direitos humanos, desenvolvendo a sua actividade na capital namibiana e também na África do Sul onde vinha defendendo em tribunal diversos activistas anti-apartheid.

Vaga de intimidações

Este episódio vem agravar ainda mais a cena política na Namíbia, numa altura

em que os partidos apresentam formalmente as suas candidaturas para as eleições. Entre eles, as duas principais forças: a SWAPO, que lutou de armas na mão pela libertação da Namíbia; e a Aliança Democrática do Turnhalle (ADT).

As previsões indicam que o movimento de Sam Nujoma poderá vir a vencer as eleições embora não com a margem de segurança que antes se parecia desenhado. Segundo os observadores, recentes revelações de maus tratos infligidos pela organização a presos que se encontravam nas suas bases no interior de Angola, assim como acusações sucessivas de intimidações por parte da SWAPO têm vindo a baixar a popularidade de que desfrutava.

A ADT e a Polícia namibiana apoiada pela África do Sul também têm sido

acusadas de intimidação no Norte do território namibiano. O líder do Partido Democrata Cristão Namibiano disse aos juizes que analisam esses alegados casos que o Administrador Geral não fazia ideia daquilo que se passava no Norte. "A intimidação é insuportável", acrescentou.

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar condenou vivamente o assassinato de Lubowski e apelou, "nos termos mais enérgicos", para que todas as partes envolvidas no processo eleitoral namibiano se abstenham de qualquer acção que possa agravar a situação no território. Cuellar apelou ainda para que o Administrador-Geral da Namíbia, Louis Pienaar mantivesse a lei e a ordem e assegurasse a protecção dos líderes dos partidos políticos.

G. I.

Breves

SE TENCIONA ir visitar Medellín na Colômbia (o que é pouco provável) não alugue nenhum motociclo para passear à noite. É que as autoridades da capital da droga resolveram proibir o seu uso nocturno por razões de segurança, tendo em conta que esse é o meio de transporte (conhecido no país como «sicarios») preferido pelos atiradores contratados pelos barões da droga.

EM ESPANHA as coisas começam a agitar-se na cena política com o aproximar das eleições de 29 de Outubro. Uma das principais surpresas assinaladas pelos observadores, é a participação de Carmen Romero, mulher do presidente do Governo, como candidata socialista. Romero sempre participou na actividade sindical e partidária, mas desde que o seu marido foi eleito passou a ser mais discreta. Outras surpresas: Fraga Iribarne, Santiago Carrillo e Francisco Fernandez Ordoñez, figuras históricas dos últimos anos da política espanhola estão agora ausentes das listas eleitorais. O País Basco também trouxe novidades com a possibilidade de uma coligação entre três partidos nacionalistas bascos com a ausência de Herri Batasuna, braço político da ETA-Militar.

O MINISTRO dos Negócios Estrangeiros soviético Eduard Shevardnadze e o secretário de Estado norte-americano James Baker vão encontrar-se para abrir caminho a uma nova cimeira de Chefes de Estado. Em declarações proferidas nas vésperas do encontro, Shevardnadze salientou que a URSS e os EUA, depois de saírem da confrontação para o diálogo, devem agora dar o passo seguinte para a cooperação construtiva. Falando dos resultados conseguidos a partir de Abril de 1985, o ministro soviético referiu as possibilidades não aproveitadas e também o qualificador de «constangimento e timidez» nos avanços, mesmo quando não existem obstáculos.

A ACTIVIDADE do vulcão Etna está a crescer verificando-se erupções de lava. Hoje de manhã o vulcão expeliu colunas de fumo, dando indicações de que continua em actividade depois de, na segunda-feira ter expelido três torrentes de lava precedidas por tremores de terra. No entanto, os peritos não fizeram qualquer previsão do desenvolvimento futuro da actividade do Etna. Isso deve-se ao facto de o vulcão não ter parâmetros que permitam referências comparativas precisas.

A MEDICINA acaba de dar um novo salto em frente: médicos canadenses disseram que a primeira transplantação de nervos do Mundo foi coroada de êxito, mas terão que esperar pelo menos mais um ano para ter a certeza disso. A operação foi feita numa criança norte-americana de 9 anos a quem transplantaram um nervo de um dador de 16 anos. O cirurgião chefe do Hospital de Toronto disse que o nervo voltou a crescer usando o transplante como canal.

G.I.

YELTSIN APOIA REFUGIADOS DA RDA

Zangadas andam as comadres do Leste! Uma avalanche de palavras feias começou a correr das bocas dos países comunistas «duros» da Europa do Leste, em paralelo com o «Exodus» de refugiados da República Democrática da Alemanha. Acalmou, por ora, o fluxo de alemães que disseram «Não!» ao regime de Honecker. Talvez por isso, os «puros» do Leste recobram fôlego e contra-atacam, com palavras. Mas Boris Yeltsin, em Washington, manifestou o seu apoio ao êxodo de milhares de alemães do Leste e, mais ainda, disse pensar ser muito provável que Moscovo aprove uma lei proibindo o uso de forças militares contra agitação civil interna.

A Roménia - regime político universalmente respeitado... - e a Checoslováquia - que deixou apodrecer a Primavera de Praga... - juntaram-se, agora, ao grupo liderado pela RDA. O seu gosto é vilipendiar os motivos daqueles que, como afirma a Reuters, tornaram possível o êxodo.

Êxito???

A Roménia diz não compreender por que razão a Hungria ajudou a República Federal da Alemanha a «seduzir» tantos alemães do Leste. «Não compreender» não é prestigiar.

Para os mais altos dirigentes políticos de Praga, os homens da República Federal Alemã são culpados de lançar uma campanha para «difamar o êxito da República Democrática Alemã na construção do socialismo». Êxito?

Nas 48 horas que se seguiram à abertura da fronteira austro-húngara, 12 mil alemães do Leste correram para a Áustria! O ministério do Interior de Viena informou que a maioria desses refugiados já seguiu para a RFA. Êxito?

Moscovo, pela boca do porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, também entrou, mas moderadamente, no circuito das críticas. Acusou a Hungria de ter dado «um passo muito invulgar» ao permitir que milhares de alemães do Leste viessem para o Ocidente. Mas acontece que hoje está em Berlim Leste Yegor Ligachev, membro do Bureau Político do Partido Comunista da União Soviética. Ligachev lidera os conservadores na

URSS. Gerasimov negou, no entanto, qualquer relação entre a situação na RDA e a visita de Ligachev.

Querem e não querem

Na mesma ocasião, Gerasimov falou, no entanto, um pouco mais a sério.

Disse: «A República Democrática Alemã é uma parte inalienável do Pacto de Varsóvia e é nossa verdadeira amiga e aliada. Isto deverá ficar claro para todos os que possam tentar perturbar a soberania e independência da RDA».

Por outras palavras, Moscovo poderá tolerar e, até fomentar, uma certa liber-

alização na vida interna da República Democrática Alemã mas não deseja ver a Alemanha reunificada, o que, no fundo, nem o Ocidente quer nem os alemães sabem muito bem como querer e se querer.

Posição mais nítida tomou Boris Yeltsin, durante uma conferência de Imprensa em Washington. O «enfant terrible» do P.C. soviético manifestou o seu apoio ao êxodo de milhares de alemães do Leste para o Ocidente, afirmando que «devia ser regulamentado pelos acordos internacionais que as pessoas têm o direito de viverem onde quiserem».

Além disso, numa outra conferência de Imprensa, esta dada em Chicago, Yeltsin afirmou estar convencido de que Moscovo irá aprovar uma lei proibindo o uso de forças militares na repressão de agitação civil interna, na União Soviética.

Muito concreto é o problema do emprego para os milhares de alemães do Leste que entraram na RFA. Um informador do Governo de Bona disse já terem sido recebidas oito mil ofertas de trabalho para os recém-chegados.

Nas paredes de Passau, junto à fronteira com a Áustria, há boletins afixados, com ofertas de empregos, apartamentos e quartos.

Maná para os patrões

Tornou-se, entretanto, evidente que a RFA, que atravessa presentemente um «boom» económico, poderá, segundo fontes de Bona, absorver sem problemas a vaga de refugiados de Leste agora chegados ao país.

Com uma taxa de crescimento do PNB da ordem dos cinco por cento anuais, a República Federal da Alemanha voga num período de êxito económico sem precedentes desde há 13 anos.

Por outro lado, a sua população está a envelhecer. Ora a maioria dos refugiados do Leste tem menos de 30 anos. Para os patrões alemães federais, esses jovens são uma transfusão de sangue novo dado à população activa da RFA, para além das vantagens de serem altamente qualificados e, evidentemente, pouco exigentes em matéria de condições de emprego.

Paulo David



Um refugiado da República Democrática Alemã analisa, em Vilshofen, RFA, um painel onde estão afixadas ofertas de emprego para alemães do Leste

40 anos depois da II Guerra Mundial

AÍ ESTÁ ELA OUTRA VEZ A QUESTÃO ALEMÃ

Daniel Vernet

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Corre, em Bona, uma piada. É esta: «Está em curso a reunificação das duas Alemanhas... e ela passa-se na RFA, para onde correm os 17 milhões de alemães do Leste...». É, evidentemente, um exagero mas não deixa de ser significativo da nova situação criada no centro da Europa, pela perestroika e pelas suas consequências. A «Questão Alemã» voltou a estar na ordem do dia. Parecia ter sido anulada pela Segunda Guerra Mundial, parecia ter desaparecido com o statu quo conseguido no pós-guerra. Aí está ela outra vez.

Esse calmo statu quo do pós-guerra treme, agora, sob os efeitos da democratização que atinge alguns dos países que, hoje, já só dificilmente podem ser chamados membros do antigo Bloco Socialista. E a divisão da Europa, em Ocidente e Leste, que durante tantos anos pareceu sólida e definitiva, tranquilizante até apesar da sua violência, encontra-se actualmente em causa, tal como a própria divisão das duas Alemanhas.

Alemães sempre desunidos

De súbito, dir-se-ia estar próxima de explodir e de ir pelos ares, em pedaços, uma situação europeia e germânica que, no fundo, dava jeito a todos, apesar das belas proclamações ocidentais sobre o direito dos povos a disporem do seu próprio destino.

A situação de mudança agrava-se pelo facto de os partidários da antiga ordem socialista ainda não haverem dito a sua última palavra, nem a «Nova Europa» ser já uma realidade consolidada.

Passemos a alguma análise. A solução da «Questão Alemã» não é obrigatoriamente sinónima de reunificação ou de «nova unificação». Esta última expressão é preferida por alguns historiadores alemães, que por este modo procuram chamar a atenção para o carácter efémero que na história da Alemanha tiveram os períodos de unidade. A existência de um Estado nacional unitário não é a norma na história das instituições germânicas.

Uma «outra Áustria»

A «Questão Alemã» sempre assumiu dois aspectos. Explica o politólogo Karl Kaiser: «O problema das fronteiras e a natureza democrática do regime». E estas duas componentes ainda hoje têm toda a actualidade, embora por algum modo se possa dizer que se fundem.

Por exemplo, sondagens mostram que não repugna a muitos alemães ocidentais a ideia de que, verificada uma democratização na RDA, ela possa continuar a existir como Estado separado da RFA, uma espécie de «outra Áustria».

Até se pensa assim nos meios governamentais da República Federal. «A



Uma das mortes «famosas» do Muro de Berlim. Há vinte anos, um jovem, meio adolescente ainda, quis fugir para o Ocidente. Foi ferido a tiro pelos guardas da RDA, antes de conseguir escalar o muro. Caiu e ninguém o socorreu. Levou, pela contagem que se fez do lado de cá, 55 minutos a gemer e a morrer

questão alemã não se identifica forçosamente com a questão da reunificação» - afirma Horet Teltschick, conselheiro diplomático do chanceler Kohl, que acrescenta: «Ela pode ser igualmente definida como uma reivindicação do direito à autodeterminação dos cidadãos da RDA, no seu país e para uma outra RDA».

É isto o ponto de partida para uma reflexão estratégica sobre a natureza da «Nova Europa», que poderia nascer do movimento de democratização iniciado

no Leste ou apenas um exercício de linguagem?

CEE e perestroika: com o mesmo efeito

A verdade é que todos os interlocutores alemães que encontramos, quer pertençam à maioria governamental cristã-democrata liberal quer à oposição social-democrata, apresentam esta «Questão Alemã» por modo muito diferente da ideia simplista que, no

essa vontade de aproximação não teria a menor possibilidade de realização se não tivesse aparecido, para além da perestroika, o movimento de unificação da Europa Ocidental e a criação, graças à CEE, de uma zona de prosperidade económica e de estabilidade no ocidente do Velho Continente. A unificação europeia não está, portanto, em contradição com a solução da divisão da Alemanha. Pelo contrário, é dessa solução uma condição necessária.

Saudades da guerra fria?

Simultaneamente, porém, esta «Deriva para o Ocidente» assusta os alemães pelos seus possíveis efeitos desestabilizadores.

A «Ostpolitik» dos anos 70 pretendia alcançar uma melhoria de relações entre as duas partes mas tomando, precisamente, como base a aceitação realística do statu quo. Era a «política dos pequenos passos em frente», como a definia Willy Brandt, seu inspirador. Brandt reconhece que, hoje, essa política corresponde a uma época definitivamente morta.

Não admira, portanto, que os alemães ocidentais não reconheçam, abertamente, que quase têm saudades dos velhos tempos do statu quo e da estabilidade que ele impunha às relações entre o Leste e o Oeste, que eram, digamos, as de uma inimidade funcional. Agora, receiam as consequências da instabilidade em que todo o processo pode ter entrado. E, pior ainda, a RFA não dispõe de uma política adequada para enfrentar a nova situação.

Estável e explosiva

A preocupação incide sobre a própria estabilidade interna na RDA, que dantes era um dado solidamente adquirido mas agora entrou em oscilação. Um observador especializado definiu a situação na Alemanha do Leste como sendo «ao mesmo tempo a mais estável e a mais explosiva» entre os países socialistas.

A mais estável, porque a direcção comunista na RDA mantém apertada a sua mão de ferro sobre a sociedade. A mais explosiva, porque todas as válvulas de segurança que foram abertas (recepção da televisão alemã ocidental, viagens ao Ocidente, autorizações de emigração, etc.), todas elas se revelaram contraproducentes, estimulando mais a inquietação do que a calma.

Para os dirigentes de Bona, e tanto os do Governo como os da oposição, o ideal seria o aparecimento, no partido comunista da RDA, de um movimento reformista que conduzisse o país, em ordem e estabilidade, para «essa outra RDA». E para não prejudicar esse possível processo de evolução importa - para Bona - evitar toda e qualquer «provocação», não reactivar «A Questão Alemã» por modo algum nem falar de reunificação. De certo que não devem ser esquecidos os Direitos Huma-

nos mas nem por isso se deve, igualmente, deixar de dar a mais sólida certeza aos reformistas do Leste de que é durável o reconhecimento da existência de uma Alemanha do Leste como Estado soberano.

Os que querem lutar de dentro

Esta posição tem um ponto fraco.

Não toma na devida conta a dinâmica específica do movimento desencadeado na Europa do Leste, em geral. Se, por exemplo, as reformas na Polónia são tanto mais aceitáveis para Moscovo quanto é certo que a RDA se conserva firme na «linha da frente», a verdade é que ninguém pode prever, exactamente, a evolução da situação na Alemanha do Leste nem as formas que ali poderá assumir uma eventual liberalização.

Pensar que os cidadãos que vivem meio presos do outro lado do Muro se sentem muito ligados à sua «pátria», para além dos constrangimentos impostos pelo regime socialista, é uma ingenuidade em que nem os ideólogos do regime do Leste ousam acreditar. Exprime-se, aliás, abertamente, na RDA, as divergências entre aqueles que defendem a saída do país e os que desejam lá permanecer e contribuir para o reformar o regime a partir, precisamente, da sua presença no país. Neste segundo caso estão os que se agrupam em torno da Igreja Evangélica.

Não há travões

Também não tem qualquer possibilidade de sobreviver a tese de que poderá continuar a ser abafada a ambição real, embora confusa, de uma reunificação alemã. Nem o desejo de evitar reacções receosas dos vizinhos franceses ou polacos, nem o cuidado de respeitar as sensibilidades soviéticas poderão ser travões eficientes a essa ambição.

Mas há, em tudo isto, mais um ponto fraco.

Se a RDA tentar sufocar a questão da reunificação, que reflexos isso terá na RFA, onde um tal esquecimento da «Questão Alemã» não poderá ser fomentado sem que as forças políticas da extrema direita, como o Partido Republicano, de inspiração nazi, disso tirem fácil proveito, obrigando os cristãos-democratas, já em situação difícil, a sofrer ainda mais?

Todos estas questões não se apresentam, ainda, como de extrema e explosiva actualidade. Mas poderão passar a sê-lo mais depressa do que se pensa, dum e doutro lado do Reno. E não dozem respeito apenas aos alemães. Seria bem má política por parte dos parceiros da RFA na CEE pensar que a «Questão Alemã» é só alemã.

Disse o historiador Michael Sturmer: «A questão alemã tem este nome porque ela existe, para começar, dentro dos alemães. Mas a verdade é que é uma questão europeia».

Tradução/Adaptação:
Paulo David

Gulbenkian: de Manet a Chagall

ROMPER COM A LÓGICA

Pedro Alvim

A pintura (que o digam as mãos) não tem volume. A pintura é sempre a duas dimensões: uma superfície sobre a qual, através do lápis, da tinta, das cores, o pintor capta o que o circunda ou o que seu imaginário lhe sugere. O volume que os olhos apreendem não mais é do que a perspectiva proporcionada pela técnica. Um volume, pois, ilusório: pintura é superfície, sem nada que as mãos possam moldar, ou agarrar, e que unicamente os olhos podem "tocar"...

O juízo acima expresso, em todas as suas palavras e períodos, assenta numa pura atitude naturalista. Ou por outros termos: quando o pintor se limita às duas dimensões que o objecto proporcionado lhe impõe na tela, e mesmo que o afecte com um toque do seu imaginário e através da perspectiva lhe confira volume, a verdade é que obedece pura e simplesmente à clara lógica do olhar.

Não queremos dizer com estas palavras que tal pintor não seja um génio - e a história da arte de pintar encontra-se plena de obras ímpares, pontos de referência que são ao longo dos séculos. Mas...

Mas um dia houve (e estamos a escrever de maneira simples para a página de um jornal) que os pintores (e não só) se recusaram a obedecer à claríssima lógica dos seus olhos. Isto é: recusaram a razão como expressão da realidade, como, até então, a Filosofia mais clássica ensinava. Olhavam, por exemplo, para um campo revestido de boninas, e "viam" que existia algo mais nas boninas e no campo. Ora existia a mais o quê...? Existia o que das boninas e do campo se expandia, e, expandindo-se, bulia com o mais íntimo sentimento do pintor. A lógica, o pensamento puro, não conseguia apreender precisamente a "exuberância", digamos assim, que do existente se evolui. E era essa "exuberância", esse algo mais, que passou a figurar nas telas saídas das mãos desses pintores rebeldes...

Palavra a mais, palavra a menos, era o Impressionismo que nascia, se impunha, encantava e provocava escândalo. Era abandonada a atitude natural, a pintura deixava de ser um "simulacro" do que existia, outras razões se impunham aos olhos que observavam o mundo.

Quem se deslocar à Fundação Gulbenkian (Galeria das Exposições Temporárias) poderá confirmar o que acima fica dito com a exposição ali patente (de hoje até 22 de Outubro), exposição montada pelo "Reader's Digest", e que dá pelo título genérico «De

Manet a Chagall». São quarenta obras assinadas por Bonnard, Braque, Cézanne, Chagall, Degas, Van Dongen, Dufy, Gauguin, Giacometti, Van Gogh, Lachaise, Manet, Matisse, Modigliani, Monet, Morisot, Picasso, Pissarro, Redon, Renoir, Seurat, Sisley, Soutine, Utrillo, De Vlaminck e Vuillard. Como se vê pela ordem dos nomes, estamos perante o Impressionismo e o Pós-Impressionismo, um mais do século XIX, o outro mais dos primeiros anos (e não só) do século XX. E poderá confirmar o que acima fica dito (passe a repetição) porque, se dotado for de um sexto sentido, logo se aperceberá de que o mundo natural possui mais coisas entre o céu e a terra do que os nossos olhos ingenuamente supõe.

Ah, sim! Naqueles quadros todos, diferentes (o que é importante) de pintor para pintor, não é, no rigor da palavra, o Sujeito que percepção o Objecto - e sim o Objecto que percepção o Sujeito. Ou para não sermos tão escandalosos na fluência das palavras: é o Objecto que surpreende quem o observa, quem lhe diz das coisas que tem a mais, quem lhe mostra não-ângulos e cores que até aí tinham passado despercebidos. É o caso, por exemplo, dos «Nenúfares» (1918) de Monet: eles invadem o observador, impregnam-no de tons, tontura e perfume - e como que lhe dizem que, para além das sete cores do espectro solar, outras cores existem, outra realidade subsiste, outra vida explode no seio da vida considerada normal. Também o caso de «Jovem com a mão no ombro» (1919) de Modigliani: outros são os ângulos, aí, do corpo humano, mostrando-o como matéria passível de ser moldada consoante os pensamentos que a habitam. Igualmente o caso de «Bailarina cor-de-rosa» (1896) de Degas, a qual, parecendo presa na atitude, nos oferta já o ar que não é o ar que se respira, mas o ar em que volteiam todos os corpos, quer os humanos, quer os celestes. E outros casos haveria, outros casos há...

O que é absoluto rompimento no



Modigliani: «Jovem com a mão no ombro»

Impressionismo é a desobediência às Leis de Newton, ao paradigma que Antígona é, à irreversibilidade de qualquer equação matemática ou física (seja o Teorema de Pitágo-

ras ou a Teoria da Relatividade). O rompimento, enfim, com a Lógica - e o saber mostrar aos nossos olhos e sentidos que não é a atitude natural o sumo estádio da existência, e

sim o que a ultrapassa em todos os seus limites: há mais letras, enfim, do que as letras que nos sufocam. Esta, por exemplo, que não consta de nenhum alfabeto:*

Na morte

de

Georges Simenon

O IMORTAL COMISSÁRIO MAIGRET

Gabrielle Rolin

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»



O escritor Georges Simenon morreu na segunda-feira, 4 de Setembro, em Lausanne, com oitenta e seis anos de idade, soubemos na quarta-feira. Criou em 1929 a personagem do Comissário Maigret e publicou perto de quinhentos romances. O seu corpo foi incinerado faz hoje uma semana.

D eus pode morrer desde que nos deixem Maigret. De resto, eles são uma desnecessária duplicação. Se o primeiro leva a palma pela sua infalibilidade, o segundo garante um mínimo de justiça neste mundo. Ambos possuem, simultaneamente, a compreensão e o conhecimento, lêem no coração dos homens e perdoam-lhes aquilo que leram. Onde vai Maigret buscar a sua força? Não à inteligência, ele desconfia dela, nem à ordem estabelecida, que ele serve sem nela acreditar e que subverte no momento preciso, nem a convicções filosóficas ou morais, às quais torce o nariz. «O seu segredo é

ter aceite muitas coisas e a si próprio em primeiro lugar», diz-nos Bernard de Fallois no notável ensaio que consagrou a Simenon. Um «si próprio» que Maigret se preocupa pouco em descobrir e menos ainda em revelar-nos. São os outros que o interessam, é em relação a eles que ele, «sem dó nem piedade», procura adivinhar a verdade, «adivinhar até onde o homem pode ir, tanto no bem como no mal».

«A princípio, somos tentados a tomá-lo por um imbecil», confia-nos Simenon quando em 1929 traça o primeiro esboço do seu herói. Dá-lhe um nome de táxi, G.7, pespega-lhe um ca-

chimbo na boca e acompanha-o nas suas investigações, dos quentes bairros de Paris, aos chuvosos cais de Fécamp. Os romances são assinados por «Georges Sim», autor desconhecido que, desde 1921, já publicou mais de cento e sessenta livros, sob diversos pseudónimos. A 20 de Fevereiro de 1931, durante um «baile antropométrico», Maigret é oficialmente baptizado. Junta-se com «Pietr-le-Letton», faz a sua entrada na literatura, na qual irá reinar perto de meio século. E Simenon adopta os seus gostos, os seus tiques, os seus métodos, a ponto de podermos perguntar a nós próprios qual deles deu origem ao outro.

Um enfadonho anjo da guarda

Aos olhos do público, a criatura não tarda a eclipsar o criador. É a Maigret que, em 1966, a cidade de Delfzyl, na Frísia, erige uma estátua,

projectando-o de repente para a imortalidade. Logo Jean Renoir pretende pô-lo no écran, Lugné-Poe interpretá-lo no palco e, sete anos depois, Gide escreve a Simenon: «Você passa por ser um autor popular enquanto que você não se dirige de modo algum ao grande público... mas sim às pessoas finas.»

Imaginamos o sorriso (troquista ou candidamente lisongeador?) que esta homenagem do porta-voz da elite suscita ao criador do «homenzinho». Ele, Maigret, não é uma pessoa fina.

Em vão o seu autor irá várias vezes tentar desembaraçar-se deste enfadonho anjo da guarda, mandando-o para a reforma ou condenando-o a redigir as suas «Memórias»: o Comissário recusa-se a soltar a presa. Até 1972 irá continuar a passear as suas botinas, enquanto, em segundo plano, a sua fiel esposa inclina os papelotes sobre a carne de cebolada, assegurando ao guerreiro o seu repouso. No seu «re-

quisitório conjugal», Denise Simenon, a segunda mulher do escritor, conta que o marido exigia que ela imitasse a Senhora Maigret em todos os aspectos, tanto físicos como morais. Mas chegaria ele aos calcanhares do seu herói?

«Ele criou-o para se precaver, para se consolar, para se curar», nota muito justamente Denis Tillinac, cujo ensaio sobre Simenon não peca por excesso de indulgência. Este papel, Maigret desempenhou-o não só para o seu pai espiritual, mas também para centenas de milhões de leitores à espera de um «consertador de destinos». A famosa intuição que o notável estudo de Jean Fabre definiu como «a fórmula policial de La Grâce» ilumina por dentro a condição humana. Trágico ou ridículo, absurdo ou sórdido, o espectáculo incitaria ao desespero se — por milagre de indulgência ou de amor? — Maigret não perdoasse aos homens o serem aquilo que são.

Tradução de Maria Otília Moreira

A.M.A. Auto Monumental do Acervo



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Mais de quinhentos milhões de exemplares espalhados pelo mundo

Vassilis Alexakis

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O fenómeno Simenon está primeiro que tudo ligado à produtividade fora do comum deste autor. Ele próprio confiava a Gide que era capaz de escrever um romance em três dias. Escreveu tantos — mais de quatrocentos se contarmos com os romances populares que, sob diversos pseudónimos, publicou no começo da sua carreira — que podemos legitimamente perguntar-nos se alguém terá lido integralmente a sua obra. «Cada vez que me surgia uma ideia para um romance dizia a mim próprio: será que não o escrevi já?» Alfred Hitchcock telefonou-lhe uma vez: «Não posso ligar», informou a secretária, «ele começou agora mesmo um romance!» Não faz mal, teria respondido Hitchcock, «eu fico em linha à espera que ele acabe!»

Impressionante pelo seu volume, a obra de Simenon é-o, também, pelo seu sucesso. As «Presses de la Cité», seu principal editor em França há trinta e cinco anos, têm cento e cinquenta Simenon no seu catálogo, mais os títulos que constam da colecção de bolso «Presses-Pocket». O mesmo editor decidiu em 1988 publicar a obra integral, em quinze tomos, ao ritmo de cinco volumes por ano. A difusão global de obras de Simenon atinge em média um milhão de exemplares por ano. As «Presses de la Cité», reeditaram em 1980, sob a designação de «Introuvables de G. Simenon», alguns dos seus primeiros romances, aparecidos sob pseudónimo. As edições «Rencontre», que publicaram as suas obras completas entre 1967 e 1973, em setenta e dois volumes, fizeram mais de quarenta mil exemplares. A Espanha, a Itália e a Holanda, por seu lado, publicaram a série completa dos Maigret.

Georges Simenon é um dos autores de ficção mais traduzidos em todo o mundo. No total e sem contar, bem entendido, com as edições piratas — numerosas, parece, na América do Sul, na Turquia, nos países árabes e na Índia —, ele foi traduzido em cinquenta e cinco línguas e publicado em trinta e nove países. Podemos lê-lo em catalão, em cingalês, em islandês, em chinês, em romanche, em esperanto. É muito

popular na Europa Ocidental — era assediado por pedidos de autógrafos vindos dos países escandinavos e da Alemanha; parece que lhes respondia sempre — e também na União Soviética, onde foi publicado nas treze línguas da União e onde fizeram mesmo uma importante edição da sua obra em braille. Existe uma área Simenon no departamento de manuscritos da biblioteca Saltykov - Chitchédrine de Leninegrado. «Le Pendu de Saint-Pholien» foi publicado no Japão em banda desenhada, em que Maigret aparece com os traços de Jean Richard. De acordo com uma estimativa da UNESCO, teriam sido vendidos em todo o mundo, desde 1923, mais de quinhentos milhões de exemplares das obras de Georges Simenon.

Um armário inteiro

O cinema, a partir dos anos 30, e a televisão a partir dos anos 60, alargaram ainda mais a sua audiência. De resto, podemos constatar que os romances policiais de Simenon, cheios de diálogos entrecortados por breves anotações sobre o cenário e o clima, se assemelham muito a argumentos. Inspiraram mais de cinquenta filmes para o cinema, assinados por Renoir, Duvivier, Decoin, Carné, Delannoy, Melville, Verneuil, Hathaway e, mais recentemente, Tavernier, Granier-Deferree Chabrol. O papel de comissário Maigret foi interpretado, entre outros, por Albert Préjean, Charles Langhton, Michel Simon, Jean Gabin, Gino Cervi, Jean Richard. Por outro lado, mais de duzentos filmes foram realizados para a televisão, a partir de romances seus, em França, na Inglaterra, na Alemanha, na Holanda, em Itália, na União Soviética, nos Estados Unidos e no Japão. Os recortes de imprensa relativos à obra de qualquer autor cabem geralmente em alguns «dossiers». Os respeitantes a Simenon ocupam, nas «Presses de la Cité», um armário inteiro. Foram-lhe consagradas várias dezenas de obras, mais de quarenta dissertações universitárias e teses, muitas vezes redigidas com a participação do Centro de Estudos Georges Simenon da Universidade de Liège. Pa-

rece que Simenon não se interessava muito pelas obras que lhe consagravam: «Tenho a impressão de que já estou morto», dizia.

Recebeu muitas outras homenagens. Na Holanda, país onde teve a revelação de Maigret, o seu editor holandês mandou erigir uma estátua de bronze do imortal comissário. A República de San Marino emitiu um selo com a effigie de Maigret. A Polícia Judiciária francesa concedeu a Simenon uma medalha com o nome do comissário e o número 0000. Jovens romancistas americanos utilizam nas suas narrativas o nome de Lucas, o adjunto de Maigret. Em Liège há uma rua e um edifício moderno com o nome de Simenon; um café, pertencente a um primo do escritor, chama-se Chez Maigret. Num artigo que publicou em «Arts» em 1956, Simenon considerava escandalosos os contratos de edição que permitem ao editor ficar com uma grande percentagem dos direitos de tradução e adaptação das obras que publica. «O editor de hoje já não é um homem que publica livros. É um homem que vende direitos», escrevia ele. Nunca permitiu que os seus editores se aproveitassem destes direitos anexos, que vendia em seu próprio benefício. «Eu assino um mínimo de cinco contratos por semana», dizia («Le Monde des Livres» de 13 de Novembro de 1981). Os contratos que assinava com os seus editores tinham um prazo de validade mais ou menos curto ou uma tiragem determinada.

Nas suas «Mémoires Intimes» («Presses de la Cité», 1981) fala, dirigindo-se aos filhos, dos «vastos jardins que rodeavam as nossas casas ou os nossos castelos». Mudou-se trinta e três vezes. Pessoas pobres, pensando certamente que ele tinha trinta e três casas, escreviam-lhe pedindo que os albergasse. Não era insensível à miséria dos outros. Ele próprio saía de um meio muito modesto, em que o dinheiro era preocupação constante. «As primeiras palavras que eu ouvi, ainda bebé», dizia, «foram, dinheiro, dinheiro, dinheiro».

Tradução de Maria Otilia Moreira



A auréola dos espelhos

Bertrand Poirot-Delpech

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A necrologia à francesa faltam os superlativos e os números, sendo certo que os segundos vinham apoiar os primeiros. A prova que Simenon foi um novo Balzac, reconhecido pelo próprio Gide como o maior, está no facto de ele ter escrito perto de quinhentos romances, dos quais foram tirados quinhentos milhões de exemplares em cinquenta e cinco línguas, e de ter inspirado cinquenta filmes e mais de duzentos programas de televisão...

Aqui ficam os números, negligentemente, sem provarem mais do que o assombroso encontro do escritor com o seu tempo, a sua prodigiosa arte de descobrir os seus contemporâneos e de os maravilhar. Outros escritores, a quem só foi reconhecido o valor postumamente, não são por isso menos imensos. O seu primeiro lugar deve-o Simenon ao olhar que pousou sobre este século, levado por um destino singular e por um puro talento.

Anos 30: os Romains, os Duhamel, os Martin du Gard tratam das suas sagas destinadas a recapitular o primeiro terço do século. Primeiro Malraux, depois Sartre, vão tentar salvar o Homem dos naufrágios, recentes ou iminentes, da História.

Simenon vem de outro lado e não visa tão alto. Um pouco como Céline — que irá brilhar lutando contra a derrota dos pequenos, inventando uma nova linguagem — este precursor da Europa e

da francofonia, nascido nos confins de várias culturas, descobre, de chalupa e utilizando um estilo igual ao de toda a gente, a França dos canais. Neste século de êxitos, ele vê os estropiados. Por detrás da fachada, longe das iluminações industriais, ele perscruta o mundo dos pavimentos reluzentes, das auréolas dos espelhos, dos pequenos crimes cometidos pela impotência, das cozinhas onde se acarinha um dos raros prazeres da vida. Populismo? Miserabilismo? Simenon está a cem léguas destas teorias e destas seduções fáceis. Se ele consegue mergulhar-nos neste século é porque ele vê com os olhos de Maigret, quer dizer com os olhos do camponês, que nós ficamos lá dentro, sob as brumas dos megalópoles e as roupagens do progresso. Camisa de noite rústica esquecida sob o impermeável, chapéu na mão para falar com as senhoras, cachimbo na boca, partilhámos da vontade do Comissário de consertar os destinos abalados por uma sociedade mercantil, de arrancar um pouco da ternura de ontem à rudeza de hoje e aos terrores modernos, os solos de antigamente.

Simenon não é apenas aquele que faz o panegírico da maioria silenciosa. É um génio romanesco do séc. XIX face a todos os desenraizamentos e a todas as desumanizações do séc. XX.

Tradução de Maria Otilia Moreira

Historiador português vai a Linz

O historiador Vítor Sá participa, desde ontem até 17 de Setembro, em Linz, na 25.ª Conferência Internacional de Historiadores do Movimento Operário — revelou a Cooperativa de Comunicação Alébrica.

Vítor Sá é o primeiro português a participar nesta iniciativa.

Aquele professor de História na Universidade do Porto, que foi convidado a título individual e se desloca a Linz, com o apoio do centro histórico da Universidade, vai apresentar uma comunicação em que traça uma panorâmica do movi-

mento operário português desde 1936 até à actualidade — segundo a mesma fonte.

Precisou que a conferência se realiza desde 1964 na cidade austríaca de Linz, e tem desde 1981 o estatuto de organização não-governamental da ONU, no âmbito da UNESCO.

2.ª SEMANA CINE-ESTÚDIO A.C. SANTOS

GRETA SCACCHI

UMA ACTRIZ EM DIRECÇÃO AO "SUCESSO"
...SEDUTORA E CHARMOSA... INVULGARMENTE RELATADA
...NUN FILME TODO ELA CHAMA E SEDUZ...
...PROTAGONISTA DO FILME "ADEUS AFRICA"



Título original: YOUNG DISTANCE • Realização: VITO ZAGARRIO • Artistas: GRETA SCACCHI, LUCA ORLANDINI, TIM FINN, MIKO MAGISTRO, MARCELLO FERRACCHIO
Produção: GIERRE FILM / RETEITALIA • Argumento: LUCIO MANDARA, VITO ZAGARRIO, EMANUELA MARTINI • Música: FRANCO PIERSANTI • Canções: TIM FINN

SATURNO FILMES

ÀS 15.30, 18.30 E 21.20 HORAS •

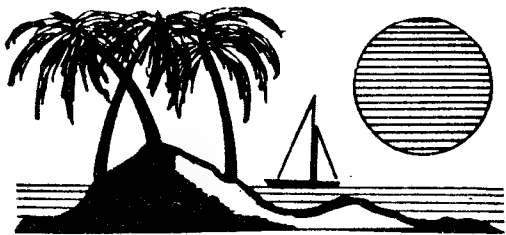
M/12 anos

EXISTE DESDE 1967 NA CIDADE DE
PORTIMAO
A AGÊNCIA DE VIAGENS

SOLAMIGO

PRESTANDO SERVIÇO AO TURISMO
LOCAL E REGIONAL

TRATA DE PASSAPORTES E VISTOS
PASSAGENS AEREAS, DE AUTOCARRO,
DE COMBOIO E DE CRUZEIROS
EXCURSOES EM GRUPO E INDEVIDUAIS
RESERVA DE APARTAMENTOS E HOTEIS



A AGÊNCIA DE VIAGENS SOLAMIGO ESTÁ

SITUADA NO CENTRO DA CIDADE.

RUA 5 DE OUTUBRO, 14-A Tel. 23031/2/3

EMERGÊNCIA



O primeiro gesto é seu

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/297
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea a 30 kv com 17 metros, do apoio n.º 10 da linha para o PT n.º 1843 Herdade do Alcaide, ao PT n.º 1844 na Herdade da Torre, freguesia de Urra, concelho de Portalegre,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 31 de Agosto de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/236
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea a 30 kv, n.º 3149/R-9, com 878 metros do apoio n.º 3 da linha 3149/R-7 (antiga n.º 3106/R-62) para o PT n.º 4908, ao PT n.º 7038 da Quinta do Barreiro, freguesia de Triana, concelho de Alenquer,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 31 de Agosto de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

A DOUTORA MAGDA ESPINHO GERALDES, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Loures:

FAZ SABER que no dia 23 de Outubro de 1989, pelas 10.00 horas na 1.ª Secção do 4.º Juízo, nos autos de Carta Precatória n.º 121/89 extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 2165, do 1.º Juízo, 2.ª secção do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa, que a União de Bancos Portugueses move contra os executados JOÃO ALVES DIAS ANDRADE, residente na Rua Augusto Marques raso, 6-4, 1.ª letra A, Loures e OUTROS, HÁ-DE ser posto em primeira praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, fracção autónoma individualizada pela letra «A», correspondente à cave do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Rua Augusto Marques Raso, 2, em Loures, descrito sob o n.º 26 126 do Livro B-73, na Conservatória do Registo Predial de Loures e inscrito na respectiva matriz, sob o art.º 3938, do qual é depositário o sr. Aires Pereira das Neves, residente na Rua Dr. Francisco Manuel de Melo, 28, 1.º em Lisboa.

Loures, 27 de Junho de 1989
A Juiz de Direito
Magda Espinho Gerales
A Escrivã Adjunta
Maria do Carmo Dias
«DL» 13/9/89 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SEIXAL

2.º Juízo 2.ª Sec. Proc. 226/89
ANÚNCIO

No dia dezoito do mês de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, em virtude da Execução Sumária contra o executado Heliodoro Manuel de Freitas, com estabelecimento comercial na Estrada dos Foros, Qt.ª de St.º António, 21, Cruz de Pau, que lhe move Dietofoma — Centro Dietético, Lda, pendente na 2.ª Secção, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes bens penhorados àquele executado: Uma fritadeira industrial marca Zanussi, em regular estado de conservação, avaliada em 60 000\$00; Uma bicicleta de recuperação da marca Cyclostatic, em regular estado de conservação avaliada em 20 000\$00; Dois divs metálicos avaliados em 50 000\$00; Uma bicicleta de recuperação, de marca KTM, modelo AGC, em regular estado de conservação, avaliada em 30 000\$00; Dois divs metálicos extensivos avaliados em 40 000\$00; Um fogão a gás, eléctrico, grande com porta avaliada em 30 000\$00; Uma máquina registadora HASLER, avaliada em 35 000\$00; Uma secretária de madeira e uma cadeira avaliadas em 20 000\$00; Um balcão de madeira cor branca, avaliada em 25 000\$00. Todos estes bens se encontram em regular estado de conservação.

Seixal, 31 de Julho de 1989

O Secretário Judicial,
Ass. ilegível
O Escrivã Adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 13/9/89 — 2.ª pub.

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Execução Sumária n.º 261/88 — 1.ª secção.
EXEQUENTE — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, com sede no Porto, na Praça D. João I, 80.
EXECUTADAS — BELCONSTRUTRO CONSTRUÇÕES, LDA, com última sede conhecida na Rua João de Deus, 20 em SINTRA (E OUTRA).

POR ESTE TRIBUNAL CORREM EDITOS DE TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação, deste anúncio, citando a executada a cima referida, para no prazo de CINCO DIAS findo o prazo dos éditos, pagar a quantia exequenda de ESC: 356 796\$00, acrescida dos juros de mora vincendos, calculados como se indica no art.º 6.º ou, em igual prazo, nomear bens suficientes para tanto, sob pena de não o fazendo nos termos e prazo legais, se considerar devolvido ao Exequente tal direito, seguindo-se os termos legais até final, conforme tudo melhor consta na petição inicial cujo duplicado se encontra patente neste Juízo e secção — Palácio da Justiça.

Lisboa, 10 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito
António Alberto C. Saraiva Coelho

A Escrivã Adjunta
Maria Luisa P. Barão Dias

«DL» 13/9/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

2.º Juízo — 1.ª Secção
ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 30 do mês de Outubro de 1989, pelas 11.00 horas à porta deste Tribunal, e nos autos de Carta Precatória n.º 172/89, vinda da 3.ª Secção do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos Autos de Acção Especial de Venda de Penhor n.º 5439 em que são — Autor — União de Bancos Portugueses, SA e Ré — MAR — ARCOS — Comércio e Indústria de Alimentação, Lda, com sede na Rua Cândido dos Reis, n.º 1, em Paço de Arcos, há-de ser postos em 1.ª Praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que será anunciado no acto, diversos bens móveis.

Oeiras, 10 de Julho de 1989

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível
A Escrivã Adjunta,
Ass. ilegível

«DL» 13/9/89 — 2.ª pub.



“não deite
papel no chão”

O HOMEM DE LIÈGE

NASCIDO em Liège a 13 de Fevereiro de 1903, Georges Simenon tirou dos dezanove anos da sua vida passados nesta cidade as impressões e as experiências que irão alimentar os seus livros. Os pais pertencem à pequena burguesia. O avô era chapeleiro. Depois da morte do pai, empregado de uma companhia de seguros e de alguns anos de jornalismo na «Gazette de Liège» e na «Revue Sincère» de Bruxelas, Simenon desembarca em Paris, em Dezembro de 1922. Casado no ano seguinte com Régine Renchon, escreve contos sob os mais diversos pseudónimos antes de tentar, com sucesso, o romance popular. De 1924 a 1933, sob dezassete pseudónimos diferentes, escreve duzentos.

Rico sem ter ainda atingido a celebridade, frequenta o «Tout-Paris» dos anos loucos e viaja a bordo do seu barco, «L'Ostrogoth». Em 1929 dá à luz Maigret, cuja série o editor inicia em Fevereiro de 1931 e em 1934 inicia na editora Gallimard uma série de «romances de atmosfera». Em 1938 André Gide refere-se-lhe como o maior romancista do seu tempo.

Ao mesmo tempo que organiza o auxílio aos refugiados de La Rochelle du-

rante a guerra, escreve os volumes de uma vasta autobiografia, de que «Pedigree» é sem dúvida o mais importante.

Dá para a frente é um escritor mundialmente conhecido. Em 1945 passa para as «Presses de la Cité», onde o seu amigo Sven Nielsen irá publicar os seus livros. Em 1950 casa com uma canadiana, Denise Quimet, no dia seguinte ao divórcio da primeira mulher.

Em 1955, após dez anos passados na América do Norte (durante os quais a sua produção não abrandou), Simenon regressa à Europa. Em 1964 manda construir no Cantão de Vaud, na Suíça, a enorme e luxuosa casa de Epalinges.

Última etapa da carreira de Simenon: em 1972 decide retirar-se como romancista. Põe a casa à venda, desfaz-se dos seus bens, deposita os seus manuscritos na Universidade de Liège e instala-se com a sua última companheira, Teresa, em Lausanne.

Enceta então ao magnetofone uma longa confissão, os «Dictées» que irão ter vinte e um volumes. Finalmente, em 1981, publica «Mémoires Intimes», seguido de «Livre de Marie-Jo», em memória da sua filha que se suicidara três anos antes.

Tradução de Maria Otília Moreira



Uma obra desconcertante

Jacques Cellard

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

HOJE, que a morte para sempre a consagrou, a obra de Georges Simenon aparece claramente, no domínio da língua francesa, como a mais desconcertante do séc. XX.

Em primeiro lugar pela sua imensidão. Em número de páginas deixa muito para trás as obras de Balzac, de Zola ou de Céline, em favor dos quais se pode argumentar, verdade seja dita, com a desigualdade da dedução das respectivas vidas; e deixa também para trás a de Hugo, que, todavia, também escreveu quase sem descanso durante mais de sessenta anos. Os números estão lá e dão a Simenon (pelo menos setenta e quatro volumes de obras completas) uma vantagem de dois para um sobre Victor Hugo (trinta e cinco volumes).

Sem dúvida que apenas poderiam ser comparadas a este Niagara da escrita as produções de alguns grandes industriais da literatura do século passado: Eugène Sue, Ponson du Terrail, Júlio Verne.

À primeira vista, uma imensidão sem brilho. Não se conseguem discernir nem tempos fortes nem títulos privilegiados. Uma personagem principal, é certo: o Comissário Maigret. Mas se pode reduzir-se Agatha Christie à condição de mãe de Hercule Poirot e, em rigor, Gaston Leroux a ser apenas o pai de Rouletabille, esta redução simplista não colhe de forma alguma em relação a Georges Simenon;

não só porque o Comissário Maigret só aparece em um de cada dois romances, mas principalmente porque Maigret, sendo um anti-herói, apenas opõe à complexidade trágica dos pequenos destinos transtornados a consistência administrativa do funcionário plácido, embora a função policial seja na nossa sociedade a própria essência do trágico; a ponto de a mais significativa essência do Comissário se reportar aos petiscos que lhe cozinha a senhora Maigret.

Na falta da exibição do herói, estará no prestígio da escrita o segredo do sucesso mundial de Simenon? Certamente que não: fixada desde os primeiros anos no sensato classicismo romanesco dos anos 30, esta escrita diz o que tem a dizer, apenas. Nada de elegâncias: nem verdades das que fazem vibrar os apreciadores, nem principalmente daquelas mentiras que tornam por vezes tão desactualizadas as grandes obras de Duhamel, Jules Romains ou Martin du Gard. A frase de Simenon «devagar vai o homenzinho», a maior parte das vezes curta (um sujeito, um verbo, raros adjetivos), gramaticalmente correcta, incluindo nos imperfeitos do conjuntivo, que Maigret utiliza razoavelmente, é um bom modelo para um tipo de narrativa que se rebela contra as modas contemporâneas.

Em suma, e para retomar uma fórmula fácil, Simenon sabia que escrevia

e não acreditava que escrevesse. Mas não há elitismo que resista, seja ele intelectual ou mundano: ler Simenon é uma aventura do espírito, partilhada há meio século por esse mundo fora por dezenas de milhões de homens das mais diversas línguas e das mais diversas culturas. Tem os seus admiradores incondicionais: aqueles (ou talvez mais ainda aquelas) que leram tudo de Simenon e o relêem. E os outros, menos numerosos: os que nunca leram nada dele porque decididamente o relegaram para o universo maldito das «bibliotecas de gare».

Aos vinte e cinco anos ganhou...

Georges Simenon é de Liège: em França toda a gente sabe disso. Mas conhecemos tão mal a própria Liège! O pai era guarda-livros numa companhia de seguros. Um homem pacato, talvez demasiado pacato, firme e bom, mas a quem a doença bem cedo afastará do lar. A mãe recebe o testemunho: oriunda de uma família meio flamenga, meio alemã (estamos numa encruzilhada de nações), que em tempos foi rica e levada à ruína por um pai bebedor, Henriette Brull emprega-se como vendedora no «Innovation» para sustentar a família.

Uma infância cinzenta, parcimoniosa, encerrada numa família sem sorrisos, junto de uma mãe mais flamenga que valã, numa cidade mais majestosa que doce e severa para com os pobres.

Para sair disto, o jovem Georges escolheu de repente a aventura da escrita, primeiro na «Gazette de Liège» (jornalista aos dezasseis anos!), mais tarde, aos dezanove anos, como romancista com «Le Pont des Arches» (uma ponte sobre o Meuse que é a mais antiga e a mais célebre de Liège), em 1921.

No ano seguinte, livre do serviço militar, corta com tudo e parte para Paris, onde se casa e constrói o seu lugar ao sol escrevendo infatigavelmente. Principalmente contos para os jornais — que, nessa altura pagavam bem —, uns atrás dos outros: um milhar, entre os vinte e os trinta anos. E atrás disto pequenos romances por encomenda, rapidamente feitos (o que não significa feitos à pressa): perto de duzentos com pseudónimos como Luc Dorsan, Christian Brulls, Georges sim ou mesmo... Gom Gut!

Aos vinte e cinco anos tinha ganho, tinha «saído da casca». Vive da escrita, bem e em breve muito bem, e dá-se mesmo ao luxo de, aos vinte e sete anos, lançar um jornal de que será director e único redactor, o «Merle Blanc» (1927).

«Pietr le Letton» (saído em 1931), que continua a ser um clássico do género, vê surgir o Comissário Maigret e «Le Relais d'Alsace» inaugura a série sem paralelo dos romances intimistas, sem que Georges Simenon (que assina agora com o seu próprio nome) se decida alguma vez a interromper quer uma quer outra das suas «linhas». O que

vem a seguir pertence a uma história literária conhecida, marcada por romances notáveis como «Le Testament Donadieu» (1937), «Les Soeurs Lacroix» e «Touriste de Bananes» publicados no mesmo ano (1938), «Les Inconnus dans la Maison» (1940) e «Le Président» (1958); depois inicia-se a série das recordações e das memórias. Suspensa em 1935, a série dos Maigret foi retomada em 1942 com «Maigret Re-vent».

Desconcertante pela sua imperturbável fecundidade, a vida de Simenon é-o ainda mais pelas condições em que a conseguiu desenvolver. Este stakano-vista da caneta foi uma personagem irrequiesta, por vezes espalhafatosa, não muito fácil de compreender, passando em repouso na Suíça os últimos quinze anos da sua vida. Mais do que de fecundidade literária, há que falar de uma gigantesca vitalidade: a do rapazinho de catorze anos que assina já os seus trabalhos de francês como Georges Sim, a quem os professores, entre estupefactos e encantados, deixavam a escolha do tema; e que, aos quinze anos, prevenido de que o pai poderia morrer de um dia para o outro, renunciava aos estudos e começa a trabalhar.

Neste sentido, ele é um verdadeiro filho de Liège. Um homem desta raça livre, um pouco selvagem, indomável, simultaneamente discreta e tumultuosa e que não depende senão de si própria.

Tradução de Maria Otília Moreira

QUANDO A TV CAI NO FADO



Estamos «sassaricando». Eu cá, se fosse à RTP, fazia ao contrário: punha o sassaricador à hora do almoço e o Harpagão à noite. Mas por lá deram em fazer tudo sem me consultarem, kekessade fazer.

Mário Castrim

criada uma comissão «que deverá compilar o elenco das vítimas.»

Provocar o riso no meio da tragédia, não se faz. É chato.

• Desastre de aviação em Havana. Telejornal mostra. Outros buletins meno-

está um exemplo saudável.

Por acaso, acontece que o dr. Machado Caetano estivera dias antes por lá num programa sonífero (ó Henrique, dá o lugar a quem goste de fazer as coisas!) sobre a droga.

• Tourada no Campo Pequeno. Calhou ir lá Sousa Cintra, o mago de Alvalade, e João Santos, o senhor da Luz. E confraternizaram.

Quem nos conta o evento é o elator, um dos relatores em serviço. O qual, filosoficamente, à Amador Arrais, comenta: «Há coisas que fazem separar as pessoas, mas a tourada pode unilas.»

Estão a ver? Por que é que, em vez de se dedicarem ao futebol, Cintra e Santos não se dedicam aos toiros?

Tele-Romance e Telenovela

Estive na semana passada em Santiago de Cacém, para um colóquio sobre a Televisão, de que participou o presidente da Câmara, dr. Sérgio Brígido Martins.

Foi uma sessão frutuosa e tão ao estilo da maneira de ser do povo alentejano, que sabe ouvir com atenção e responder sem precipitação. Não esquecerei, entre outras coisas, o carinho que se demonstrou pelo *Diário de Lisboa* e a esperança no seu futuro.

Ali se levantaram questões relativas ao fenómeno da TV, em geral, e ao comportamento da RTP, em particular. O povo português está mais despedido do que pensam por aí algumas desvairadas fantasias.

A certa altura, o dr. Sérgio Martins, ponto de vista a tónica na produção nacional, lembrou que uma das principais funções da Televisão é contribuir para a amizade e compreensão de todos os povos e de todas as culturas. «O conhecimento dos outros — disse — ajudanos no conhecimento de nós próprios.»

Exacto. Não posso deixar de lembrar-me disso quando falo de «o vento do mar aberto». Não se trata de uma telenovela. Os brasileiros preferiram chamar-lhe *tele-romance*. Não tem das telenovelas nem a espandância da produção, nem o brilho das grandes estrelas, nem ao menos a extensão: são apenas 20 episódios, apenas.

Houve na assistência quem, a propósito, relacionasse o *vento do mar aberto* com o *barco e o sonho*. Nem a TV Cultura, de S. Paulo, é a Rede Globo, nem há nos Açores os meios de trabalho da RTP em Lisboa. No entanto, demonstra-se a capacidade de produzir obras qualificadas. Tal é possível — acentuou-se — quando existe autenticidade.

Estamos em presença de uma história excepcionalmente bem contada, sem a verborreia das telenovelas de grande curso, sem a sua facilidade, sem ir demasiado no gosto do freguês. Ao telespectador é exigido algum esforço de leitura e isso é um dado cultural importante. O enredo não existe como um fim em si mesmo: ele sempre está apelando para o sentido crítico. De mera consumidora, a audiência sobe ao lugar de participante. A mudança de qualidade faz-se sentir quando o telespectador fica com mais consideração por si próprio. Todos gostam que os considerem inteligentes.

Claro que, particularmente na representação, há desenhos mais débeis, que, no entanto, não comprometem.

A RTP tem aqui um modelo que talvez lhe convenha. Por que não *tele-romances* sempre, em vez de uma telenovela de vez em quando?

Em verdade vos digo que é impossível competir com a Rede Globo...

Fado bem fadado e o malfadado?

1 — Desgarrada despediu-se com fado e sem enfado. Ando à procura de elogio melhor e não encontro.

2 — Primeiro, foi aquela *brincadeira* de Vasco Santana. Uma brincadeira aliás muito séria. Não nos esqueçamos do enquadramento histórico, tempos do fado agrihoadado.

3 — Ah, mas depois as vozes de Alfredo Marceneiro, de Amália, de Carlos Ramos, de Teresa de Noronha! Apesar de terem faltado muitos — Hermínia Silva, meus senhores, a Lucília do Carmo, a Berta Cardoso, sei lá!

4 — Faltaram os fadistas ainda na efectividade — um João Braga, um Carlos do Carmo, um Manuel de Almeida, por exemplo. Dado o pouco tempo disponível, não quiseram ferir ninguém. Mas a Hermínia, caríssimos, a Hermínia!

5 — O ponto mais fraco da sessão, o mais vulnerável, residiu na falta de discussão propriamente dita. Estavam todos de acordo. Ninguém apanhou a luva que Vasco Santana, a brincar, nos atirara. Nem mesmo António Vitorino d'Almeida teve a pequena, simplíssima coragem de dizer que, musicalmente, o fado é de uma pobreza franciscana. Se não ele, qualquer outro ali, que, não sendo barra no assunto, se apoiasse em Fernando Lopes Graça.

6 — Pormenor bem tratado foi o das relações entre o fado e a língua portuguesa, no aspecto do aproveitamento da sua musicalidade específica. Dada a pobreza franciscana da melodia, as palavras surgem como que recitadas. Bom fadista é aquele que bem «recita», que bem *estila*. Repare-se no trecho do fado que dá o título ao programa. Repare-se no desdobramento musical que João Braga obtém no interior, já não de uma fase, mas de uma letra. Lindo, simplesmente.

7 — O aproveitamento musical das palavras varia de fadista para fadista, sendo mais inteligíveis nuns que noutros. Os emigrantes portugueses, orgulhando-se embora da fama de Amália, preferem ouvir Hermínia Silva pois entendem melhor o que ela diz. Aí radica igualmente o êxito de um Carlos do Carmo ou de um João Braga.

8 — Vamos esquecer a balela de ser o fado a «expressão genuína da alma portuguesa», a «sua voz privilegiada». Privilegiada, mas na indústria, no turismo, no reino de suas majestades colher e garfo. Dizer isso num país que tem as canções do Alentejo, da Beira Baixa, de Trás-os-Montes, é simplesmente um abuso.

9 — A exploração comercial está na base da fraudulência do fado, num fenómeno muito semelhante ao «tremendismo» (que entre nós se chamou «fado-canção») das corridas em Espanha. O «tremendismo» é a corrida para americano ver, é o jogo em vez da solenidade, a pastilha elástica em vez da hóstia, o comércio em vez de Espanha. Clara Pinto Correia (verdadeiro espectáculo de televisão mesmo quando diz tolices e nisso muito se parece com um grande fadista que canta letras horroooooooooooooas) denunciou vigorosamente o fado traído que anda por esses comiezibebes de Lisboa.

10 — É tempo de acabar. Quero antes disso deixar aqui uma frase de Amália: *Canto mal quando não gosto de mim*.

Ah, como isto é verdade — e não apenas para o fado de Amália! Quanta gente há por aí a ir-se abaixo das canetas exactamente porque...deixaram de gostar deles próprios...



Clara Pinto Correia: um verdadeiro espectáculo televisivo... mesmo quando diz tolices

O rosto e a voz

• Carlos de Brito é o candidato do PSD à Câmara do Porto. Foram ouvi-lo a propósito do pedido da demissão de Fernando Cabral.

Brito não se mostra nada preocupado. Nada disso. Explica: «As bases é que escolheram a minha personalidade.»

Diz que lamenta a decisão de Fernando Cabral porque ele era «um companhon de route».

Protesta: «É absurdo dizer que só o PSD é que tem culpa da não resolução dos problemas do Porto».

Ah, então há mais culpados...

• Telejornal informa que as forças do governo da África do Sul mataram 23 pessoas no dia das eleições.

Mas depois veio o Ricardo Branco, que é o correspondente da RTP em Joanesburgo, e disse que os mortos tinham sido dois.

Foi. Mas esquecem-se de dizer que esses dois morreram, não às mãos da Polícia, mas de calos infectados.

• Corrida. O touro atrás do cavalo, o cavalo atrás do touro. Uma brincadeira pegada. Ah, Portugal, Portugal, país de brandos costumes...

O relator fala de *salero* e explica: «salero, como se diz no argot taurino».

Para qu' homem? Dissesse calão, que por acaso até vem do gitaníssimo caló...

• Manuela Moura Guedes, com a sua *pronúncia lisboeta* até à caricatura: «Ao Solidariedade (fala da Polónia, claro) cabem dez pastas e aos outros caberão cinco.»

Há locutores profissionais que ainda caem, como uns patinhos, nestas ractoeiras. De que a língua portuguesa está inchada.

• As palavras, o falar por falar. Os odres cheios de vento.

Aquela de manhã em reportagem sobre Lamego: «Lamego vive hoje o seu dia-a-dia como outra cidade qualquer...»

O relator do Benfica-Beira Mar: «Na passada temporada, no ano passado, concretamente...»

Depoimento do prof. Cavaco Silva: «para se obter êxito na luta contra a droga, tem de haver colaboração a nível mundial.»

Assim, com esta profundidade, é que eu gostava de falar, caramba!

• Confesso: talvez as pálpabras já me pesassem um pouco. Não digo que não, um homem não é de pau.

A senhora, altamente sorridente e colorida, falava dos mecanismos e dos fenómenos da Bolsa. Ouço-a dizer: «...processos e transparência dos mesmos».

Transparência dos mesmos? Que são os mesmos? Uma teoria matemática? Uma qualidade de melões? Os habitantes de uma nação chamada Mesma? Uma família de himenópteros? Os câmbios das Bahamas?

Por mais que puxe pela memória, não atino. Mas deve ser uma coisa muito importante porque está constantemente a ser citada na RTP.

• Esteves Martins é correspondente da RTP não sei onde, porque em muitos ondes. Digamos que é correspondente na Bélgica e enviado especial a outros pontos. Acabo de o ver em Oslo. Não sei a fazer o quê que não pudesse ser feito em Bruxelas ou em Bucelas. Enfim...

Não é isso. É aquilo de ele dizer que os jogadores belgas são *redutáveis* no jogo de cabeça...

Mais uma para o dicionário francês.

Também falava do «stopper» belga. Meu Deus, onde ele ainda vai!

Como se isto não bastasse, em Oslo, domingo passado, Esteves Martins diz de alguém que «foi relegado para o terceiro lugar da hierarquia política...!»

Continue, homem, continue a dizer todas as asneiras que quiser, o *Telejornal* até gosta...

• Desculpem lá voltar atrás. Lembrei-me agora de uma doutro correspondente. Este, Eugénio Lemos, é correspondente em Roma.

Era a propósito do desastre de aviação em Havana, carregado de turistas italianos. Em Roma, diz-nos ele, foi

res também. E sempre falam do avião como sendo «de fabrico soviético».

Pela mesma altura, há outros desastres. O avião na Amazônia, em França não sei onde mais. Só que a televisão se esqueceu de dizer o país que os fabricou...

Esquecimentos saloios, má-fé, subliminar.

• Na televisão, para que negá-lo?, também se aprendem umas lascas.

Por exemplo, o atraso do nosso país no consumo de papel. Em Portugal, a média é de 50 quilos/anos/pessoa, contra 120 nos países comunitários.

A diferença será do papel higiénico?

• Outra do género cultural.

Portugal é, dentro da Comunidade, o campeão das *cassettes* piratas. Enfim, somos os maiores em alguma coisa!

Para o efeito contam substancialmente as *cassettes* de Duarte Lima, de Dias Loureiro e do prof. Cavaco Silva.

• Bronca em Leipzig, Alemanha Democrática. As forças da ordem aparecem.

A câmara do repórter fixa-se nas botas de um polícia, pára e depois retoma lentamente a marcha até ao capacete...

Aquele promenor das botas ensinanos como a indução se processa através da informação.

• *Jornal de Sábado*. Reportagem sobre as clínicas de *check-up*. A certa altura entrevista-se um médico, o dr. Machado Caetano, a quem na legenda chamam Machado Macedo!

E ninguém deu por isso. Na televisão, ninguém está a ver televisão. Aí

Cinema de Paris

«Baptême» de René Féret

LA Communion Solennelle» deu a René Féret, em 1977, um renome de estima que não teve, infelizmente, consequências, ao longo de doze anos de quase silêncio — até este «Baptême» agora estreado, feito na mesma veia memorialista e populista que constituiu o encanto do primeiro filme.

Memórias de família, gente do povo, numa aldeia do Norte mineiro da França, com seus problemas quotidianos, tristes ou jocosos, e uma fidelidade que acompanha toda uma vida de casal — país do realizador que assim os lembra e evoca, sobriamente, num pudor sentimental tocante, sensível e de notável pureza intelectual.

Filme de certo modo marginal, de um realismo minucioso, de fiel reconstituição dos anos 30 e 40, «Baptême» situa-se num cinema que raramente houve, em França, referência do populismo de René Clement e de Carné, com uma inocência documental que não receia, na autobiografia, o sentimental, em suas doçuras e seus pitorescos. Bons sentimentos no dia-a-dia não haverá que desconfiar deles, ou de os apreciar com ironia: o filme de Régé Féret resiste bem a tal reacção que, por se desejar de segundo grau, não deixa de ser primária, em descrédito dos próprios sentimentos.

«Baptême» tem o longo e lento fôlego das recordações exumadas ao fio da memória, acendida ou apagada, elíptica, pontual, anacrónica... Atrás dela, porém, revive, sem nostalgia nem contemporização, uma experiência infantil, adolescente depois, fixada, no seu desenrolar, na vida do casal paterno — a mãe filha dum taberneiro, o pai feirante, pilar da família ela, fantasista ele, homem de estrada, apaixonado por automóveis, mudando de ofícios, optimista nos altos e baixos da modesta economia caseira... História, nenhuma ou quase, de gente sem história, não particularmente por causa disso, como se diz mais dos povos que do povo — mas não infeliz também.

E a história que o filme não tem, é, no seu ritmo sensível, a sua razão de ser, humana e estética. E rara.

J.-A. França

António Cruz

SOBRINHO-NETO DO PADRE CRUZ VAI 'SER' MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Jorge Heitor
Serviço Lusa/«DL»

O actor que há mês e meio esgota lotações na Casa da Comédia, em Lisboa, é sobrinho-neto do Padre Cruz e enveredou pelo teatro depois de haver estudado com os jesuítas, no Colégio de São João de Brito.

António Cruz, nascido no Lobito, Angola, em 26 de Março de 1956, disse à Lusa que o papel que mais gostaria de fazer seria o «Rei Lear», de Shakespeare, mas que ainda não se considera com idade para isso.

«A minha preferência vai para os grandes clássicos» — declarou o actor que este Verão se impôs num espectáculo extremamente cómico, «What Have Happened To Madalena Iglesias?», de Filipe Lá Féria.

Foi de repente que o seu nome apareceu nos últimos dias a encher páginas de semanários e de diários, mas a paixão de António Carlos Salgueiro Santos Cruz pelo teatro vem de muito longe, desde os tempos em que organizava as récitas do Colégio Jesuíta existente no Lumiar.

«A partir dos 10/12 anos comecei a faltar às aulas para ir ver as fotografias à entrada do Parque Mayer e em outros teatros, inclusive em Cascais... A partir dos 13 vi todo o teatro que se fazia em Lisboa e arredores» — contou o actor, que da adolescência conserva especiais recordações de «As Criadas», de Genet, e «O Rei Está a Morrer», de Ionesco.

Os intérpretes que então mais o marcaram foram Amélia Rey-Colaco, Eunice Muñoz, Glicínia Quartín e José de Castro.

Das revistas destaca «Pimenta na Língua», representada no Maria Vitória em 1970, e os intérpretes José Viana, Aida Baptista, Ivone Silva e Anabela.

António entrou no Conservatório Nacional de Teatro em 1975 e dois anos depois, curso interrompido, estreou-se como actor em Viseu, representando no Grupo Centelha textos de Gil Vicente, sob a direcção de São José Lapa.

Ali fez também um espectáculo infantil e «Guerras de Alecrim e Manjerona», sob a direcção de Norberto Barroca.

Em 1979 foi a sua estreia na Casa da Comédia, com «Faz-Tudo Faz-Tudo», de Filipe Lá Féria, contracenando com Fernando Gomes.

A partir daí foram 10 anos de bons espectáculos, até o público o ficar a conhecer e a imprensa notar que havia entrado em cena mais um grande actor português: «A Paixão Segundo Pasolini», «A Maquessa de Sade», «Gardel», «À Espera de Godot», «Quase Por Aca-so Uma Mulher» e outros mais.

António Cruz, oriundo de uma família católica, sem tradições teatrais, disse à Lusa que considera Filipe Lá Féria «o mais brilhante e o mais talentoso dos encenadores portugueses». Mas também tem trabalhado bastante com Castro Guedes, «belíssimo encenador, que tem sido muitíssimo maltratado pelas instâncias oficiais, devido à não resolução do problema do teatro na cidade do Porto».



António Cruz

Outra das suas paixões no campo da encenação é Jorge Silva Melo: «Faz muita falta ao teatro português. E não só como encenador, pois também é um actor extraordinário».

Quanto a Luís Miguel Cintra, declarou: «Gosto muito mais dele como actor do que como encenador, apesar de o considerar uma das personalidades fundamentais do nosso teatro».

Acerca de Carlos Avilez: «Nem sempre a qualidade acompanha a quantidade».

Quais os colegas preferidos por este actor que acaba de se impor à consideração geral? «Canto e Castro, Rui de Carvalho, Luís Miguel Cintra e Mário Viegas. A ordem é absolutamente arbitrária».

Das gerações mais novas (menos de 38 anos) destaca Filipe Crawford, o intérprete de D. Sebastião em «Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente», de Natália Correia, espectáculo que Avilez encenou o ano passado na Gulbenkian.

Quanto a actrizes, a preferência de António Cruz vai para Eunice, Maria do Céu Guerra, São José Lapa e Sara Lima, dizendo que neste caso a ordem é hierárquica.

Sobre os seus planos de trabalho, o actual intérprete da figura de um repórter ridículo tenciona ficar a contracenar com Rita Ribeiro até finais do ano (o espectáculo sobre Madalena poderá ir ainda ao Porto e ao Funchal), ter depois umas breves férias e voltar à Casa

da Comédia para uma peça de seis actores que Lá Féria tenciona montar em 1990.

Nesse ano, centenário do nascimento de Mário de Sá-Carneiro, Cruz tenciona igualmente fazer, sob a direcção de Castro Guedes, um espectáculo — porventura itinerante — evocativo do autor da «Confissão de Lúcio».

E sobre o seu tio-bisavô, falecido em 1948 e cujo processo de canonização decorre actualmente no Vaticano, António Cruz considerou que foi «uma pessoa extremamente bondosa, uma personalidade fortíssima. Respeitavam-no extraordinariamente, pelo que era o único padre a passear-se de batina durante a I República...»

Festival de Cinema da Figueira da Foz

O LOCAL DO CRIME

Ernesto Sampaio

A cineasta com o pseudónimo enigmático de Dore O., a quem o Festival da Figueira da Foz ia dedicar este ano um programa monográfico, afinal não apareceu. Nem ela, nem os seus filmes (talvez ainda apareçam). Mas apareceu o marido, Werner Nekes, autor de uma curtíssima metragem que ostenta o título mais longo e repetitivo da história do cinema: «Schwarzhuhn Braunhuhn Schwarzhuhn Weisshuhnrothuhnweiss Oder Putt-Putt». Nekes explicou que a bagagem lhe tinha ficado em Dusseldorf, e com ela os filmes. Não percebia porque é que ainda não havia chegado.

Provavelmente, a esta hora, é a Polícia alemã que os está a ver e talvez ainda cheguem a tempo. Quanto à autora, que era aqui esperada, deve ter ficado a tratar dos filhos. Dore O. - recorde-se - realizou um filme intitulado «Alaska», na sequência da sua participação nas violentas manifestações da Páscoa de 1968 contra o monopólio das publicações Springer, e considerou-o «filme de emigração». A expressão poderia classificar quase todo o cinema alemão de vanguarda realizado por volta de 1968.

A primeira imagem de «Alaska» é um plano de conjunto sobre a penitenciária de Hamburgo, onde então foram encarcerados muitos manifestantes: poderia servir de ilustração para a capa de toda a obra da autora. É um enquadramento que parece inspirado no espírito de Atget, que cerca de 1900 fotografava as ruas desertas de Paris. «Diz-se com razão que ele as fotografava como se fossem o lugar de um crime. O local do crime está sempre deserto e costuma ser fotografado para se descobrirem pistas. No processo da história, as fotografias de Atget possuem o valor de provas» (Walter Benjamin).

Antes de 1968, só as imagens da Alemanha do pós-guerra captadas por Peter Nestler, alemão emigrado que realiza documentários para a Televisão sueca, possuíam um tal significado político oculto (particularmente em «Muelheim Ruhr», de 1964). Os seus filmes são ainda praticamente desconhecidos fora da Alemanha e da Escandinávia, embora Jean Marie Straub tenha dito, aí pelo final dos anos 60, que ele era o cineasta mais importante da Alemanha.

A primeira imagem de «Alaska» é como a imagem de fundo de todos os filmes independentes alemães contemporâneos, marcados por um sentimento de isolamento e de emigração forçada. «Alguém sai da prisão, e de seguida tem de se pôr em fuga, perseguido pelos seus antigos cúmplices.» É assim que começa «Summer in the City», de Wim Wenders (1970). Todos estes filmes retomam à sua maneira o tema proposto por Straub no início de «O Noivo, a Comerciante e o Procurador» (1968). Escrito à mão, podia ler-se de baixo do genérico: «Stupid/ old Germany/ I hate it over here/ I hope I can go soon». A última sequência deste fil-

me, que segundo Straub nasceu da impossível revolução de Maio, tem sido retomada muitas vezes no cinema alemão contemporâneo: trata-se da apoteose de Lilian após o seu assassinato, sentada junto de uma janela, o olhar perdido lá fora, transfigurada por uma estranha luz branca.

O motivo da janela

O tema, ou motivo, da janela é retomado no final do filme de Wenders e a sua estrutura está subjacente nos filmes de Dore O. («Lawale», «Blonde Barba-rei»), nas longas-metragens de Werner Nekes («Kelek», «Diwan»), nas películas de Helmut Herbst («Noite Chuvosa em Potsdam») e no belíssimo «Leave me Alone (Why Did you Leave America)», de Gerard Theuring.

À excepção de Diwan, exibido há anos na Cinemateca, num ciclo de cinema alemão, nenhum destes filmes foi visto em Portugal, mas também não têm sido muito vistos na própria Alemanha e no resto da Europa e do Mundo. Ainda nos anos 60, o cinema de vanguarda começou a perder o seu público, tendência que se acentuou à medida que o movimento estudantil se foi disseminando em inúmeros grupos esquerdistas.

Na Europa desenvolvida, a agitação política, em despeito do que se proclamava, cada vez se limitava mais aos estudantes. Estes, politizados pelos acontecimentos de 67-68, começaram a desprezar a «saída pela arte» e a acusar de «burgueses» os filmes independentes, confinando-os ao «gheto» que haveria de matá-los.

Também os «gauchistes», por sua

vez, se conformaram com os esquemas rígidos da indústria cultural, que só tolera um filme político na medida em que o seu carácter «político» for ostensivamente patenteado. Apenas os filmes consagrados a temas precisos (libertação da mulher, lutas do Terceiro Mundo, etc.) conservaram algum público (desde que, bem entendido, sejam apresentados numa forma tradicional). Para os momentos de lazer, após aquilo a que na época se chamava o «trabalho político», a maioria dos estudantes preferia produções tipicamente capitalistas, enfim, «western»-esparguetes, fitas como as da fábrica Spielberg, Lucas & Companhia e outros produtos relaxantes.

A transmissão de desafios de futebol passou a unir a direita e a esquerda diante dos televisores. Hellmuth Costard, que no início dos anos 70 fez um filme sobre a Televisão, «Fussball Wienoch Nie» («Futebol Como Nunca se Viu»), foi então recusado tanto por uma como por outra.

A poesia

«Realizado por Andrei Tarkowski», que tinha desaparecido, apareceu finalmente em toda a sua beleza refulgente. É, como já aqui dissemos, um filme de Michal Lesczzykowski, que trabalhou na montagem do último filme de Tarkowski, «O Sacrifício», em 1985 e 1986. Melhor do que nós, pode o autor dar conta das suas intenções:

«Joseph Conrad escreveu que na origem de qualquer obra de arte existe uma vontade de retirar um pedaço de tempo do fluxo implacável da vida e

torná-lo disponível para os outros. O tempo que passei com Andrei Tarkowski, enquanto trabalhava em «O Sacrifício», desaparecerá como desaparecem todas as nossas memórias. Não quero que isso aconteça. Talvez eu tenha medo de uma tal perda no labirinto das recordações, ou talvez seja a minha afeição por ele que me impele. Não sei. Andrei abriu-me algumas portas e deixou-me entrar. O tempo que passei no mundo das suas ideias, pensamentos e emoções, enriqueceu-me. Não fui o único. Muitos de nós, que trabalhamos no filme, sentimos o mesmo. Senti-me obrigado a aproximá-lo mais de vós, a partilhar convosco o tempo que passou.»

Para terminar, a palavra de Tarkowski: «Existem muitos produtores que evitam os filmes de autor porque vêem o cinema não como uma arte mas como um meio de fazerem dinheiro; a tira de celulósede torna-se um bem de consumo. Nesse sentido, «O Sacrifício» é, entre outras coisas, o repúdio do cinema comercial. Não pretendo que o meu filme apoie ou recuse ideias específicas ou que faça a apologia desta ou daquela forma de vida. Quis apenas colocar questões e demonstrar problemas que fazem parte intrínseca da nossa vida e, assim, conduzir o espectador de volta às fontes dormientes e ressequidas da nossa existência. As imagens visuais têm uma capacidade bastante maior de cumprir esse objectivo do que as palavras, especialmente agora, que a palavra perdeu todo o seu mistério e a sua magia e o discurso verbal se tornou mera retórica destituída de significado.»

Festival de Veneza

Tanner incomoda

Eugenio de Lemos

Exclusivo Lusa/DL

«O recado (mal dado) das Ilhas», de Ruy Duarte de Carvalho, angolano de Santarém, desilude, enquanto fascina mas aborrece «Cidade Sofrimento», o filme de Hou Hsiao-Hsien (Formosa), ontem apresentado a concurso.

Mas a polémica estabelece-se toda à volta do outro filme a concurso, «A Mulher de Rose Hill», do suíço Alain Tanner.

História de diferenças, um branco e uma negra, um suíço e uma crioula, um homem e uma mulher, «A Mulher de Rose Hill» perturba na secura da sua linguagem cinematográfica, ao mesmo tempo límpida e dolorosa.

Um camponês suíço, após troca de correspondência, manda vir das ilhas a futura esposa, escolhida numa agência matrimonial por fotografia: duas semanas é quanto dura o casamento de Julie e Marcel.

Mas Julie, que sofre o frio, a terra estranha e o rude camponês, envolve-se com um «menino bem», jovem industrial, que se apaixona perdidamente.

A paixão sem freio sofre uma brusca paragem quando Julie engravida e o novo amor, Jean, não aceita assumir o peso enorme de uma relação anticonvencional num universo tradicionalista: tem medo.

O pai de Jean, industrial, põe fim à história, combinando com a Polícia o

rapto da crioula e do bebé, que voltam à força para as ilhas: na operação, Jean morre e no ecrã fica a amargura e a dor face a um fenómeno em crescimento na Europa, o racismo.

Co-produzido pelo português Paulo Branco, «A Mulher de Rose Hill» divide profundamente a crítica e incomoda muito boa gente.

Numa mostra de arte cinematográfica como a de Veneza, que um filme perturbe e incomode é bom sinal.

«Tentei a todo o custo evitar o maniqueísmo, todos nesta história têm as suas 'boas razões' e os seus pequenos cálculos, mas creio também que não seja mal falar das coisas que acontecem neste momento e o racismo — mesmo se não é o verdadeiro argumento do filme — está entre elas», afirmou Alain Tanner.

Desprovido de um discurso narrativo coerente, com uma estrutura filmica incompreensível, uma montagem desastrosa, «O Recado das Ilhas», pri-

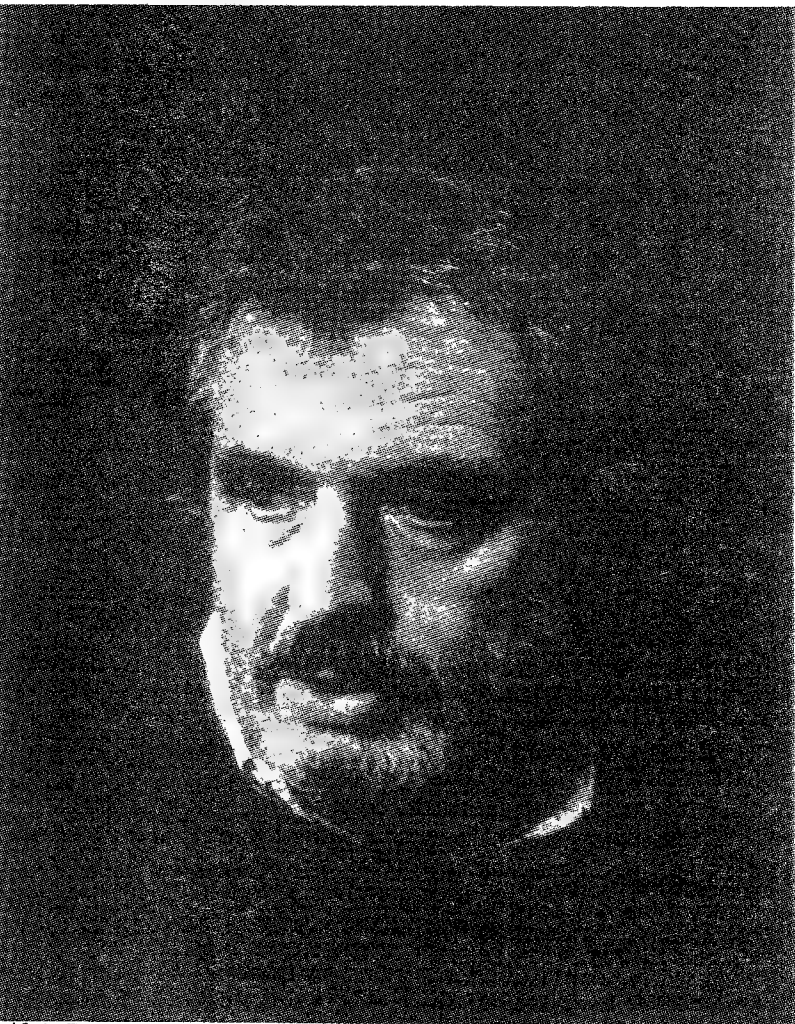
meira longa-metragem angolana (Laboratório Nacional de Cinema UEE), em co-produção com Portugal (RTP e Paulo Branco) e Cabo Verde (Instituto de Cinema), poderia ser um filme histórico mas acaba por tornar-se uma ocasião falhada de propor um novo entendimento atlântico, lusófono e africano.

«Cidade Sofrimento», do chinês da Formosa Hou Hsiao-Hsien, é um filme compacto, rico de atmosferas densas e imagens fascinantes, que acaba por aborrecer sem incomodar.

Após meio século de ocupação japonesa, Taiwan é restituída à China em 1945, iniciando-se um período dramático que termina com a tomada do poder pelos nacionalistas, derrotados pelas tropas comunistas: a história de uma família de quatro irmãos, quatro histórias diferentes numa só.

Considerado pela crítica um dos fortes candidatos ao Leão de Ouro, «Cidade Sofrimento» (Beijing Chengshi) confrontar-se-á com o público: mas a concorrência de um dos momentos mais equilibrados da mostra, «A Mulher de Rose Hill», poderá ser-lhe fatal.

O filme de Alain Tanner estreia em Outubro no Forum Picoas.



Alain Tanner

Proibidas no Ulster manifestações

O Governo da Irlanda do Norte proibiu hoje todas as paradas e manifestações após os distúrbios católico-protestantes de ontem à noite em que ficaram feridas mais de 140 pessoas. A ordem proíbe todas as paradas e manifestações protestantes ou católicas na Irlanda do Norte até ao fim do corrente mês. Só será permitida uma parada a realizar pelo Exército de Salvação. A ordem governamental foi publicada esta manhã, pelo ministro do Interior, Robert Porter, depois das tropas inglesas se terem posto em movimento para os

arredores de Londonderry, na sequência de distúrbios ocasionais pela parada anual protestante na cidade.

Três cidades acolhem hoje os lunautas

Três grandes cidades americanas preparam-se para acolher hoje entusiasticamente os três lunautas da Apollo-11. A seguir, os astronautas e suas mulheres assistirão, juntamente com o Presidente Nixon e cerca de 1600 convidados, a um banquete. Numa viagem-relâmpago de costa a costa do país, Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins terão um

caloroso acolhimento em Nova York, em Chicago e em Los Angeles.

Crianças mortas por um leão

Duas crianças foram mortas, na província oriental do Quênia, por um leão comedor de gente, segundo notícias procedentes de Nairobi. O leão foi mais tarde abatido, mas depois de ter ferido dois homens que participaram na sua caçada, um dos quais teve de ser conduzido ao hospital em estado grave.

EFEMÉRIDES

1521 Forças espanholas sob o comando de Hernando Cortez tomam a cidade de Tenochitlan, a capital azteca, assumindo o controlo do México.

1877 Morre Alexandre Herculano.

1910 Morre Florence Nightingale, enfermeira inglesa iniciadora da enfermagem moderna.

1917 Quinta aparição de Fátima

1943 Chiang Kai-Shek torna-se presidente da China.

1955 A Alemanha Federal e a União Soviética estabelecem relações diplomáticas.

1968 A Checoslováquia impõe a censura à Imprensa, sob pressão das forças soviéticas de ocupação.

1970 Israel prende 450 árabes na área ocupada do Jordão, afirmando que os trocará por reféns detidos pelos guerrilheiros palestinos.

1971 Nove reféns e 28 pessoas são mortos numa revolta na prisão de Attica, em Nova Iorque.

1973 Caças israelitas e sírios combatem sobre o Mediterrâneo, na maior batalha aérea desde a guerra de 1967.

1976 A administração do presidente Gerald Ford decide utilizar o veto contra a entrada da delegacia do Vietname para as Nações Unidas.

1980 Um avião das linhas aéreas Delta, com 90 pessoas a bordo, é desviado para Cuba quando voava de Nova Orleães para Nova Iorque.

1986 A explosão de uma mina, na localidade de Baflay, a 15 quilómetros de Tyre, mata três soldados franceses pertencentes às forças das Nações Unidas estacionadas no Líbano.

1988 O líder da OLP, Yasser Arafat, visita o Parlamento Europeu.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	—	—	0,0	—
V. Castelo.....	8	10	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	11	11	0,0	P. nub.
Porto.....	10	10	0,0	Neblina
Coimbra.....	14	14	0,0	Neblina
C. Carvoeiro.....	—	—	0,0	—
C. Branco.....	12	13	0,0	Neblina
Portalegre.....	17	18	0,0	P. nub.
Lisboa.....	15	15	0,0	Neblina
Évora.....	17	18	0,0	M. nub.
Beja.....	16	16	0,0	Limpo
Faro.....	16	16	0,0	Limpo
Sagres.....	16	16	0,0	Limpo
P. Delgada.....	20	21	0,0	Aguac.
Horta.....	20	21	0,0	M. nub.
Funchal.....	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 19, Faro 24, Ponta Delgada 25, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

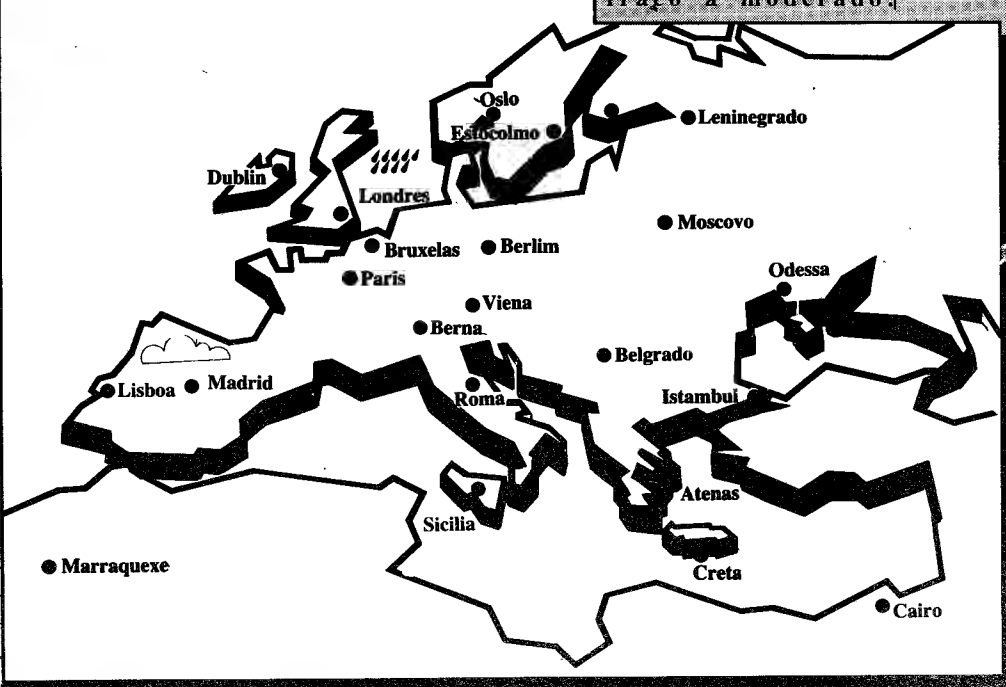
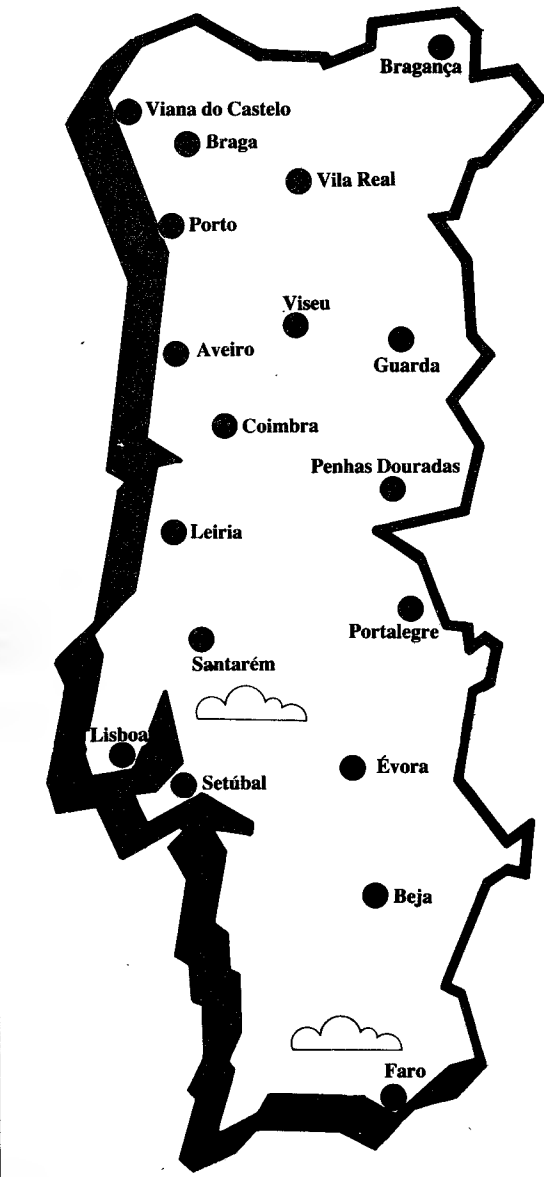
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	12	12	Neblina
Londres.....	14	14	Neblina
Paris.....	14	14	Trovoada
Bruxelas.....	15	15	Chuva
Amsterdão.....	15	15	Chuva
Genebra.....	11	12	Neblina
Roma.....	15	15	Neblina
Oslo.....	4	4	P. nub.
Copenhaga.....	10	10	P. nub.
Estocolmo.....	9	10	Limpo
Berlim.....	8	9	M. nub.
Viena.....	—	—	—
Varsóvia.....	—	—	—
Atenas.....	23	24	Limpo
Moscovo.....	—	—	—

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	21	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Limpo
Los Angeles.....	16	26	Limpo
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Deli.....	25	36	Limpo
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limpo
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	—	—	—
Tóquio.....	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Neblina ou nevoeiro durante o princípio da manhã no litoral oeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental e Central: Céu com períodos de muito nublado. Vento norte em geral forte. Aguaceiros mais frequentes, no Grupo Central.

Grupo Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento nordeste moderado. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a quatro metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento quadrante sul fraco a moderado.

Aguaceiros.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
02.18 3,6 m	07.55 1,2 m
14.30 3,9 m	20.21 0,9 m

Amanhã

02.59 3,9 m	08.36 0,9 m
15.12 4,2 m	21.02 0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Para o festim de amanhã, em Alvalade

AÍ ESTÁ MARADONA COM O CIRCO NAPOLITANO!

• Texto de NEVES DE SOUSA com apoio da LUSA
• Fotos de ANTÓNIO CAPELA e ANTÓNIO FREITAS

No aeroporto da Portela de Sacavém foi um autêntico pandemónio: centenas, muitas centenas de pessoas queriam (à força) tocar em Diego Maradona, a estrela do Nápoles e vedeta suprema do futebol da nossa época, que vem com a sua equipa para, amanhã, actuar perante o Sporting, na 1.ª mão da eliminatória de abertura da Taça UEFA.

— Ser rei tem estas complicações... — desbafava o argentino, enquanto o comissário Veríssimo e diversos guardas da PSP, bem como agentes da Polícia Judiciária à paisana, «escoavam» o artista para o autocarro que o conduziria para o hotel onde a sua formação está alojada.

Sousa Cintra era um homem nitidamente eufórico:

— Eu não dizia que ele vinha? Pois aí está... O presidente do Sporting quando garante uma coisa é porque tem a certeza de falar verdade!

Maradona confessa não estar na sua melhor condição física para defrontar o Sporting.

«Não estou fisicamente bem» — afirmou, confirmando a intenção do treinador napolitano Alberto Bigon de o colocar em jogo apenas alguns momentos e antes disso ficar no banco dos suplentes frente aos «leões».

Maradona foi alvo preferido dos «flashes» dos fotógrafos no aeroporto da Portela, tendo sido cercado por muita gente, em busca de um autógrafa do ídolo argentino: «será muito difícil o jogo em Alvalade» — prognosticou o jogador que apareceu mais gordo e com barba, mas «sempre disposto a auxiliar a sua equipa», caso o técnico assim o entenda.

Maradona confirmou a sua intenção de permanecer no clube italiano, tendo sido peremptório em afirmar: «sim, ficarei no Nápoles».

Embora não deva alinhar de início frente ao Sporting, Maradona mostrou-se confiante na sua rápida inclusão na equipa, dizendo estar «esperançado em jogar todo tempo em Itália», no encontro da segunda «mão» da prova uefeira.

Maradona chegou integrado numa comitiva composta por 18 jogadores e 25 outras pessoas dos diversos departamentos do clube napolitano. A «vedeta» argentina teve dificuldade em escapar ao «banho de multidão» no exterior do aeroporto, apesar dos esforços dos dirigentes leoninos e agentes policiais que prontamente formaram um cordão de segurança em redor do «astro». O jogador sul-americano teve (porém) a amabilidade de distribuir muitos autógrafos já dentro da camioneta que levou os atletas rumo ao hotel onde a equipa está instalada. Entre os dirigentes leoninos que aguardavam Maradona à chegada de Nápoles contavam-se o presidente do Sporting (Sousa Cintra) e todos os seus vice-presidentes.

A lista completa dos jogadores napolitanos, que se deslocaram a Lisboa, é a seguinte: Giuliani,

Raffaele Di Fusco, Ciro Ferrara, Giovanni Francini, Baroni, Renica, Luca Fust, Massimo Crippa, Fernando Di Napoli, Mauro, Andrea Carnevalle, Giancarlo Corradini, Maradona, Careca, Alemão, Neri, Zola e Tarantino.

Joga só 1.ª parte?

Incluir o famoso Maradona no «onze» inicial ou deixá-lo no banco é o dilema do treinador do Nápoles (Alberto Bigon). Maradona deverá jogar pelo menos uma parte do encontro, afirmou Bigon, após o último treino da equipa napolitana antes da viagem para a capital portuguesa. Maradona trabalhou como um troiano. Estou indeciso sobre se devo incluí-lo na equipa inicial ou fazê-lo entrar no decorrer da partida — adiantou o técnico dos napolitanos, actuais detentores da Taça UEFA.

Maradona, afastado inicialmente da equipa devido a lesão e depois por ter prolongado injustificadamente o período de férias, não joga pelo Nápoles desde 18 de Junho. O Nápoles mantém-se invicto no campeonato italiano apesar da ausência de Maradona nas três primeiras jornadas, mas o treinador e os jogadores napolitanos pensam que Maradona poderá ter um papel decisivo na partida com o Sporting. Ele está a dar tudo para regressar — afirmou o defesa Ciro Ferrara, adiantando que esta é a altura ideal para Maradona retomar a liderança da equipa.

Brasileiros com a palavra

Entretanto, os avançados brasileiros Careca e Alemão manifestam o seu respeito pelo Sporting, dizendo que a turma leonina possui um meio campo poderoso e um atacante muito perigoso: Paulinho Cascavel. Careca afirmou que o Sporting é uma equipa muito forte, com boa técnica, e um meio-campo poderoso, acrescentando que o



«Aprecio muito o Gomes, o Rui Barros e o Futre...»

seu compatriota Cascavel é um goleador a temer: Paulinho Cascavel faz muitos golos — comentou Careca, que não esconde admiração pelo seu rival leonino, tecendo também elogios ao brasileiro Douglas, de quem diz ser um jogador muito técnico e inteligente.

Careca revela conhecer também Marlon (seu colega de equipa, no Guarani de Campinas em 1982) reconhecendo tratar-se de outro bom jogador do Sporting. No ponto de vista de Careca não perder em Alvalade será um bom resultado, muito embora o avançado ao serviço do Nápoles se mostre optimista na passagem dos italianos à próxima eliminatória da Taça UEFA.

Alemão partilha da mesma opinião de Careca, sobre Cascavel e Douglas, tendo (acerca do primeiro) comentado ser um avançado oportunista, para quem a defesa do Nápoles tem de tomar precauções. Sobre o estilo de jogar do Nápoles, Alemão salienta que a equipa joga sempre para a vitória, quer seja em casa ou fora do seu ambiente.

E admite o facto de o Nápoles estar em 1.º lugar no campeonato italiano e isso dar alguma tranquilidade à equipa, que se vai apresentar em Alvalade muito moralizada.

Segundo consta o prémio de jogo para esta eliminatória da Taça UEFA é de sete milhões de liras (cerca de 700 contos), podendo eventualmente chegar aos mil contos: exactamente o mesmo que soma que Sousa Cintra promete aos atletas verde-brancos em caso de ultrapassagem do Nápoles.

Tanto na opinião de Careca como no ponto de vista de Alemão, a falta do compatriota Silas no «team» do Sporting reduz «em muito» a capacidade da formação portuguesa:

— Ainda agora, no «escrite



canarinho», ele teve actuações de relevo...

Alemão acrescenta:

— De qualquer maneira, se o Sporting é um dos comandantes do vosso campeonato e tem estado em plano de muita classe, é porque não se ressentem da falta de Silas...

Ambos comentaram a saída dos napolitanos do Aeroporto da Portela. E, realmente, o caso não fora para menos: uma confusão generalizada «autorizou» a que diversos jornalistas e repórteres fotográficos tivessem sido agredidos por elementos que davam a sugestão de serem agentes da autoridade (pela farda ou pela atitude...), mas que, de um instante para o outro, pareceram atacados de colectiva histeria. Um caso que bem merece que o Sindicato dos Jornalistas aponte ao Governo o sinal do descontrolo que começa a ser frequente constatar nas hostes policiais. E não apenas na triste imagem que Portugal inteiro viu no Terreiro do Paço...

Haverá (aqui) também uma palavra a pronunciar pela RTP,



pois o seu trabalho foi reduzido a quase zero por interferência majestática de quem pôs e dispôs no aeroporto. Se é certo que se tornava fundamental proteger Maradona dos abraços e do entusiasmo de uma pequena multidão, não é menos verdade que o denominado «cordão policial» foi uma espécie de balela que quase somente agiu contra a Comunicação Social. Problema que os responsáveis hierarquicamente mais altos das forças da ordem terão de rever, talvez com uma severa reciclagem da maioria dos seus efectivos. Ao menos para que a imagem do nosso País, sempre denegrida quando no estrangeiro nos podem pegar, não fique (ainda e se é possível) como de anárquica «república das bananas», espelho que nenhum cidadão gostaria de ter para se mirar.

Soares e Cavaco na plateia

Adiante. O Presidente da República, dr. Mário Soares, recebeu (no Palácio de Belém) a di-

recção do Sporting, tendo aceite o convite do presidente «leonino» (Sousa Cintra) para assistir ao jogo de amanhã.

«Viemos, em visita de cortesia, cumprimentar o Presidente da República e, ao mesmo tempo, convidá-lo para assistir ao jogo com o Nápoles» — disse Sousa Cintra após o encontro com o Chefe de Estado, adiantando que Mário Soares aceitou o convite, tal como acontecera com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva. «É para nós uma honra muito grande ter os dois principais governantes portugueses a assistir ao jogo Sporting-Nápoles que, devido ao poderio das duas equipas, será histórico» — adiantou o presidente dos «leões».

Sousa Cintra revelou que a visita dos dirigentes sportingistas ao Presidente da República já se encontrava programada «há muito tempo», não se tendo realizado antes devido às férias de Mário Soares. «O Sporting é o maior clube português e não podia deixar de ter uma palavra para com o Presidente da República» — considerou o presidente «leonino» que chefiou uma delegação sportingista composta por mais dez elementos. O dirigente máximo dos «leões» adiantou que a conversa de 17 minutos com o Presidente da República «foi agradável» e versou temas do desporto em geral e do futebol em particular.

Referindo-se ao jogo de amanhã à noite, Sousa Cintra afirmou-se esperançado em que o seu clube saia vencedor e consiga eliminar os detentores do troféu: «Vai ser um jogo histórico» — reafirmou, acrescentando: «Maradona vai jogar e tem feito declarações bombásticas, mas estou confiante em que o Sporting elimine o Nápoles, pois, desde que sou presidente do clube, já disputámos 19 jogos e ainda não perdemos nenhum!»

Jogo na TV brasileira

A TV Manchete transmitirá em directo para todo o Brasil através de 44 emissoras associadas o jogo Sporting-Nápoles. A Manchete iniciou no domingo a transmissão em diferido de jogos do campeonato português de futebol, de grande interesse para o Brasil pela participação na prova de Aldair, Ricardo, Branco e Valdo, titulares da sua selecção finalista do «mundial» de 1990.

Desde há alguns anos, a TV Bandeirantes (de São Paulo) vem transmitindo os jogos do campeonato italiano, onde têm militado dezenas de jogadores



O «Mini-Lab» que vai funcionar em Alvalade, junto à Porta da Maratona



A Comunicação Social cerca o «astro»

brasileiros. O comentarista da TV Manchete nas transmissões dos jogos do campeonato português é o antigo árbitro «internacional» Armando Marques.

Por cá (e até ao momento em que encerramos esta edição...) a direcção do Sporting desmentiu a hipótese de transmissão televisiva directa para o Continente do jogo com o Nápoles. Numa breve nota tornada pública, o executivo desmente «de forma veemente» essa hipótese, acrescentando que ela está «inviabilizada 'a priori' por acordos já assumidos».

Porém sabe-se (para já) que os Açores e a Madeira serão directamente contemplados com o espectáculo de Alvalade e que os direitos de transmissão para Itália foram opiparamente vendidos (80 mil contos) e para outros diferentes países (verba não divulgada) verdadeiramente interessados em verem o regresso de Maradona às lides depois da sua esgrima com os dirigentes do Nápoles.

E o «show» em Alvalade promete: pelas 17 horas, as portas serão abertas ao público, calculando-se que a lotação do parque leonino esgote completamente. A «Juve» leonina e um grupo de quase cinco mil adeptos napolitanos serão os suportes alegres de uma festa que será comandada pelo actor Vítor Espadinha (por banda do Sporting) com bailarinas do Casino e «raios laser» e por um casal de apresentadores da RAI.

Em serviço vão estar cerca de 200 jornalistas, metade dos quais vindos do estrangeiro. Linhas telefónicas já instaladas em Alvalade: 85. Pela primeira vez funcionarão (por iniciativa dos manos Ferrari: Nuno e Vítor) uma larga câmara escura montada num autocarro da «Supercolor», com laboratório e todo o sistema de revelação e envio de telefotos ao dispor dos repórteres fotográficos de diversos países. E estão já inscritos 62! Ao menos neste aspecto avançamos ao encontro da moderna Europa.

De resto, para a «rapaziada» de cá, a direcção sportinguista instalou uma nova Sala de Imprensa, que fica nas traseiras da bancada central e está equipada com telefones, telefaxes e telexes, além de intérpretes, telefonistas e telexistas. Por seu turno os serviços de ordem vão integrar (nas imediações do estádio ou em volta do relvado) meio milhar de polícias, dos quais 80 à paisana, para além de uma força de intervenção estar destacada para o local e apta a entrar em acção ao primeiro apelo.

Considerado «jogo de alto ris-



Sousa Cintra: o espelho da alegria

co», não serão permitidos lançamentos de fumos nem foguetes e haverá rigoroso controlo nas entradas, não se autorizando o acesso a quem for possuidor de garrafas com bebidas alcoólicas. E lá dentro só se venderá água, provavelmente em exclusivo das marcas que pertencem às empresas de Sousa Cintra.

Esta manhã, em contacto com a RTP, fomos informados de que, além do anteriormente garantido (transmissão directa para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, Itália e Brasil), o jogo irá igualmente para a África do Sul, Inglaterra, Venezuela, Estados Unidos da América, Canadá, México, Argentina, Cabo Verde, Angola e Moçambique.

Graças ao «Mini-Lab» da AGFA, fotografias do jogo estarão em todo o mundo trinta minutos depois do pontapé de saída.

Os «tiffois» transalpinos ficarão isolados: confinados a um

«Soltem-me, por favor!»

sector no topo sul do estádio, que será cercado por um cordão policial. Nas entradas do estádio funcionará um rígido controlo dos bilhetes, para detectar (o mais possível...) as falsificações que se sabe já andarem nas mãos dos candongueiros, pelo que a direcção do Sporting aconselha a que o público apenas adquira ingressos nas bilheteiras de Alvalade, com os sócios a terem de actualizar o pagamento das suas quotas até ao mês de Agosto.



Receita possível? Dificilímo de prever. Fala-se em 150 mil

contos de bilhetes, quase outro tanto de actualização dos associados, cerca de 100 mil das televisões e perto de 30 mil dos painéis publicitários que estão a ser espalhados em redor do relvado.

Diego Maradona que ainda esta manhã voltou a salientar o seu apreço por Fernando Gomes que já esteve a seu lado em duas atribuições da «Bota de Ouro» (iniciativa da Adidas e do «France Football» anualmente realizada em Paris ou no Mónaco) e que gosta muito de ver jogar Rui Barros e que Paulo Futre tem «perfeitamente» abertas as portas do futebol italiano.

Enfim: o circo está montado. Oxalá o espectáculo decorra de forma ordeira e que Portugal (através do Sporting) possa ficar a orgulhar-se de ter assistido ao reaparecimento de Diego Maradona, no jogo que o presidente leonino promete ganhar (nem mais, nem menos) por quatro golos de vantagem!

Neves de Sousa/Lusa



Entre o comissário Veríssimo e o presidente sportinguista Sousa Cintra, com as costas protegidas pelo popular benfiquista Manuel de Almeida («Manuel das Tripas») amigo pessoal de Diego Maradona



Programa para hoje e amanhã

Taça dos Campeões

Hoje

Sliema Wanderers (Malt.)-Nentori Tirana (Alb.).....	
Sparta Praga (Chec.)-Fenerbahce (Turq.).....	
Steaua Bucareste (Rom.)-Fram Reykjavik (Isl.).....	
Derry City (Rep.Irl.)-BENFICA (Port.).....	
Ruch Chorzow (Pol.)-Sredets Sofia (Bulg.).....	
Honved Budapeste (Hung.)-Vojvodina (Jug.).....	
Rosenborg (Nor.)-Malines (Belg.).....	
PSV Eindhoven (Hol.)-Lucerna (Suí.).....	
Glasgow Rangers (Esc.)-Bayern Munique (RFA).....	
Linfield (Irl.)-Dniepre (URSS).....	
FC Tirol (Aust.)-Omónia (Chip.).....	
Dinamo Dresden (RDA)-AEK Atenas (Gréc.).....	
Malmoe (Sué.)-Inter Milão (Itál.).....	
AC Milão (Itál.)-HJK Helsinquia (Finl.).....	
Olympique de Marselha (Fra.)-Brondby IF (Din.).....	
Spora Luxemburgo (Lux.)-Real Madrid (Esp.).....	

Taça das Taças

Slovan Bratislava (Chec.)-Grasshoppers (Suí.).....	3-0
Partizan Belgrado (Jug.)-Glasgow Celtic (Esc.).....	2-1
Union Luxemburgo (Lux.)-Djugaarden IF (Sué.).....	0-0
Ferencvaros (Hung.)-Haka Valkeoski (Finl.).....	5-1
Valladolid (Esp.)-Hamrun Spartans (Malt.).....	5-0
BELNENSES (Port.)-Mónaco (Fra.).....	1-1

Hoje

Besiktas Istanbul (Turq.)-Bor. Dortmund (RFA).....	
Dinamo Tirana (Alb.)-Dinamo Bucareste (Rom.).....	
Valur Reykjavik (Isl.)-Dinamo Berlín (RDA).....	
Torpedo Moscovo (URSS)-Cork City (Rep. Irl.).....	
Brann Bergen (Nor.)-Sampdoria (Itál.).....	
Admira Wacker (Aust.)-AEL Limassol (Chip.).....	
Anderlecht (Belg.)-Ballymena (Irl.).....	
Groningen (Hol.)-Ikast (Din.).....	
Panathinaikos (Gréc.)-Swansea (P. Gal.).....	
Barcelona (Esp.)-Legia Varsóvia (Pol.).....	

Taça UEFA

La Valetta (Malt.)-First Viena (Aust.).....	1-4
IA Akranes (Isl.)-Liège (Belg.).....	0-2
Vitosha Sofia (Bulg.)-Antuérpia (Belg.).....	0-0
Hibernian (Esc.)-Videoton (Hung.).....	1-0
Gornik Zagreb (Pol.)-Juventus (Itál.).....	0-1
Sochaux (Fra.)-Jeunesse Esch (Lux.).....	7-0

Hoje

RAD Belgrado (Jug.)-Olympiakos (Gréc.).....	
Karl-Marx-Stadt (RDA)-BOAVISTA (Port.).....	
Rovaniemi Palloseura (Finl.)-Katowice (Pol.).....	
Kuusysi Lahti (Finl.)-Paris SG (Fra.).....	
Hansa Rostock (RDA)-Banik Ostrava (Chec.).....	
Jalguiris Vilnius (URSS)-IFK Gotemburgo (Sué.).....	
Lillestrom (Nor.)-Werder Bremen (RFA).....	
Dinamo Kiev (URSS)-MTK Budapeste (Hung.).....	
Atalanta (Itál.)-Spartak Moscovo (URSS).....	
Oergryte (Sué.)-Hamburgo (RFA).....	
Zenith Leninegrado (URSS)-Naestved (Din.).....	
Heraklis Salónica (Gréc.)-Sion (Suí.).....	
Glentoran (Irl.)-Dundee United (Esc.).....	
Aberdeen (Esc.)-Rapid Viena (Aust.).....	
Colónia (RFA)-Plastika Nitra (Chec.).....	
Estugarda (RFA)-Feyenoord (Hol.).....	
Twente Enschede (Hol.)-Bruges (Belg.).....	
FC Wettingen (Suí.)-Dundalk (Rep. Irl.).....	
Auxerre (Fra.)-Apolónia Fier (Alb.).....	
Valência (Esp.)-Victoria Bucareste (Rom.).....	
FC PORTO (Port.)-Flacara Moreni (Rom.).....	
Atlético Madrid (Esp.)-Fiorentina (Itál.).....	

Amanhã

Galatasaray Istanbul (Turq.)-Est.Vermelha (Jug.)..	
Austria Viena (Aust.)-Ajax (Hol.).....	
Apollon Limmasol (Chip.)-Saragoça (Esp.).....	
SPORTING (Port.)-Nápoles (Itál.).....	



Empate (1-1) com o Mónaco

Belenenses: azul a puxar a negro

Neves de Sousa

À saída, o cepticismo era notório: nem um só rosto de adepto belenense deixava de espelhar tristeza:

— Tivemos o pássaro na mão e ele acabou por fugir, no único erro do nosso guarda-redes...

É isso: quando Juanico cometeu aquela claríssima falta mesmo a um palmo do risco que delimita a área do supremo tribunal e a barreira do Belenenses ficou implantada defronte de Mihaylov e o búlgaro ali se que-
dou, sem reparar que o buracão à sua canhoto era um convite para a valsa, ficou escrito o destino dos azuis na Taça UEFA, pois apenas um esforço tremendo, muita sorte e o talento táctico que ontem não morou nas hostes do Restelo serão capazes de dar a volta a um «placard» que é francamente favorável aos alunos (disciplinados e inteligentes) de Arsene Wenger.

Com efeito, o Belenenses, por força do tácito consentimento alheio, ganhava «pontapés de canto» em barda, mas apenas uma vez disparara de molde a Ettori mostrar atenção e classe, mãos seguras e olhar de ave de rapina. No resto dos 45 minutos iniciais os restelianos parecia estarem jogando rãguebi: bola para os lados e, se possível, cada vez mais atrasada, para de-

pois José António (soberbo), Juanico (trabalhador), Zé Mário (esforçado até dar o completo estoiro) e o pendular Edmundo voltarem a colocar a esfera na frontaria e tudo regressar à base, sem que (na linha lateral) o técnico Hristo Mladenov percebesse que Jorge Silva não ganhava um único lance e a rapidez de Chiquinho era mal utilizada em raides que terminavam quase junto à bandeira, enquanto Chico Faria se debatia com preciosismos (toques e toquezinhos) que a nada conduziam, muito menos até à baliza monegasca.

Cobrando a módica quantias de seis mil contos pela transmissão televisiva, logicamente que o Belenenses (sempre sabendo que o seu maravilhoso estádio nunca na vida teve leiteiro de lotação esgotada) tentou dar ao País uma imagem diferente, do que lhe vai acontecendo no campeonato: não o conseguiu, porque a sua falência atacante é pasmosa e o esquema engendrado pelo comandante serve apenas para ir passando tempo, com a plateia qualquer dia a pedir ventoinha pelas barbas para não adormecer na bancada.

Enfim: na saída do intervalo, vieram (realmente) vinte minutos de futebol bem jogado, uma raridade resteliana nos tempos que correm. Aconteceu o esplêndido golo de Chiquinho e,

apesar de se notar que os monegascos eram de antes que quebrar que torcer, imaginava-se que os lisboetas iriam continuando a carregar no pedal. Mas veio aquele traiçoeiro golpe na primorosa cobrança de «divre» pelo artilheiro argentino: e Belém ficou silenciosa. Agora, só um milagre celestial pode impedir que o majestático Ettori, aquele esguio Sonor do cabelo em penduricalho, do eficiente Vogel, do atrevido liberiano Weath, do labutador senegalês Mendy, daquele camisa onze (Petit) que iludiu o chefe búlgaro cá da loja morando apenas na defensiva e fortalecendo a barreira de cimento e aço, enfim: que o artístico malabarista Ramon Diaz siga em frente na Taça UEFA, numa prova que ontem, em primeiro exame, mostrou o «team» da Cruz de Cristo muito desarrumado na frontaria, sem outras soluções que não fossem atirar o couro sobre o castelo contrário para os súbditos de sua

Alteza Reinier aliviarem de qualquer maneira e para onde estivessem mais bem virados.

Será inteiramente justo salientar o esforço e a arte de alguns restelianos: José António (cinco estrelas), Edmundo, Zé Mário, Juanico, Chiquinho e Adão (tardamente chamado para o palco quando todos os santinhos já se tinham divorciado de Jorge Silva), mais ainda de Mihaylon, que, traído pela imaginação, abriu as portas da mina ao conquistador mais sábio e determinado. E nem sequer se poderá dizer que a arbitragem nos foi prejudicial em qualquer momento: o holandês Swieten fez obra para vinte valores. Só que não podia ser ele a meter o golo: provocava escândalo demasiado e Mladenov devia saber que apenas podia contar com onze pares de pernas a seu favor. Infelizmente, essa conta ficou atrofiada logo à saída do túnel: com dez em actividade, o ouro azul desfez-se em pó.

Jogo no Estádio do Restelo. Árbitro: Van Swieten, da Holanda. Cartão amarelo: Diaz (89 m).

BELNENSES: Mikhailov; Galo, Zé António, Edmundo e Zé Mário; Juanico, Macaé, Sadkov e Chiquinho; Jorge Silva e Chico Faria.

Substituições: Sadkov por Adão na segunda parte e Saavedra por Jorge Silva, aos 74.

MÓNACO: Ettori; Puel, Vogel, Mendy e Sonor; Poullain, Mége, Petit e Ferratge; Diaz e Weah.

Substituições: Ferratge; Diaz e Weah.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Chiquinho (54 m) e Ramon Diaz, 69.

Depois da noite morna do Restelo

Benfica, Porto e Boavista antecipam «vulcão de Alvalade»

Benfica, FC Porto e Boavista iniciam hoje a sua participação nas competições europeias de futebol, depois de o Belenenses ter comprometido, de alguma forma, a sua continuação na Taça das Taças, ao empatar (1-1), em casa, frente ao Mónaco.

A turma encarnada terá oportunidade de comprovar o seu bom momento, ao defrontar hoje, na Irlanda, o Derry City, em partida da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Mas se o clube da Luz é superfavorito, o mesmo se pode dizer do FC Porto, que recebe, para a Taça UEFA, o Flacara Moreni, equipa sem tradições nas taças europeias e que só em 1986 ascendeu à primeira divisão do futebol romeno.

O Boavista, também para a Taça UEFA, desloca-se ao campo do Karl-Marx Stadt, da RDA, num jogo a ser transmitido directamente pela RTP (16 e 30 de Lisboa) e em que os axadrezados devem investir no ataque, de forma a «capitalizar» um bom resultado para a segunda «mão» no Bessa.

A participação das equipas portuguesas nas taças europeias prossegue amanhã com o esperado embate Sporting-Nápoles, na qual a grande incógnita continua a ser a inclusão ou não do «astro» argentino Diego Maradona.

16.30 horas

Jogo no Estádio Sportforum. Árbitro: Halle (Noruega).
KARL-MARX-STADT: Schmidt; Bittermann, Seifert, Illing

e Muller; Kohler, Zissert e Steimmann; Keller, Heidrich e Mitzscherling.

BOAVISTA: Padrão; Jaime, Valdir, Garrido e Casaca; Walker; Chiquinho Carioca, Parente, Agatão e Isafas; Jorge Andrade.

17 horas

Estádio Brandynell. Árbitro: Goethals (belga).

DERRY CITY: (camisola vermelha e branca, às riscas, calção preto) — Dalton; Vaudequin, Neville, Curran e Brady; Healy, Carlyle (Keay), Doolin e Hegarty; Coyle e Kristic (Speack).

BENFICA: Silvino; Veloso, Aldair, Ricardo e Fonseca; Vítor Paneira, Thern, Valdo e César Brito (Abel); Magnusson e Vata (César Brito).

21.30 horas

Jogo no Estádio das Antas. Árbitro: Gerard Kapi (Áustria).

FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Zé Carlos e Branco; André, Kiki, Bandeirinha e Smedo; Rui Águas e Madjer.

FLACARA MORENI: Teme; Purdea, Butufei, Beldei e Giavan; Marcu, Balaur, Dragnes (Sava) e Pana; Lala e Valdean.

Comunicado da FPF

GERÊNCIA DE SILVA RESENDE APRESENTA SALDO POSITIVO

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol afirmou que as contas do exercício em curso vão fechar «com um presumível superavit».

«Apesar das circunstâncias desfavoráveis em que se processa a vida do futebol», diz-se num comunicado da direcção federativa, «é completamente infundada» a informação posta a circular segundo a qual as contas do presente exercício «acusam um défice de 179 000 contos».

Para a direcção presidida por Silva Resende, estas informações «relacionam-se com um certo movimento eleitoral na Federação Portuguesa de Futebol».

Por outro lado, a actual direcção afirma «ter consciência de que se encontra apenas em exercício de gestão, nos termos estatutários».

Com eleições previstas para Dezembro próximo, o elenco directivo em funções acrescenta «não terem cabimento quaisquer referências sobre 'prolongamento' do exercício do poder».

Entretanto, o mesmo comunicado directivo sublinha que a actual direcção «deseja ver deferida a sua sucessão com a urgência compatível com as exigências da lei e a vontade dos responsáveis».

Louletano em Angola

O Louletano vai jogar a Angola entre 27 Setembro e 6 de Outubro, a convite do 1.º de Maio, da primeira divisão de futebol daquele país africano, actuando em Luanda, Benguela e Lubango.

O clube algarvio fará deslocar a sua equipa principal prevendo

incluir na comitiva dois jogadores búlgaros recentemente contratados para reforçar o seu plantel e que devem chegar a Portugal nos próximos dias.

A deslocação a Angola da equipa portuguesa é vista pelos dirigentes do Louletano como uma «excelente oportunidade» para reforçar os laços de amizade entre os dois países e a cooperação na área do desporto.

Árabes vencem Estoril-Praia

A selecção de futebol da Arábia Saudita, orientada pelo técnico brasileiro Carlos Alberto Pereira, derrotou o Estoril-Praia por 2-0, em jogo particular disputado no Estoril.

Os sauditas encontram-se há mais de uma semana em Portugal, efectuando um estágio de preparação para as partidas de qualificação para o Mundial de Itália-90.

Taça da AFL

Disputou-se a 1.ª eliminatória da Taça da Associação de Futebol de Lisboa, com os seguintes desfechos: Dagorda - Bucelenses, 0-0; Reguengo Grande - Mucidalense, 1-1; Venda do Pinheiro - Trajouce, 0-5; Cabeça Gorda - Lisboa e Águias, 0-0; Alhandra - Papagovas, 3-1; Escravilha - Zambujalense, 4-1; Albarraque - Sanjoanense, 1-0; Leões de St.º António - MTBA, adiado; Tojal - Fontainhas, 0-2; Vitória de Lisboa - Lusitano, 5-0; União de Alagés - Barril, 1-0; Ribeira da Palmeira - Santa Iria, 1-2; Dois Portos - União da Torre, 1-3; Santana - Carregado, 1-2; Casa Pia - Lourinhense, 0-2; Povoense - Sport

Lisboa e Olivais, 1-1; Mafra - Bairro da Boavista, 0-2; Campelo - Desportar, 5-0; Alcabi-deche - Tires, 0-1; Lousa - Porto Salvo, 0-4; Serra - Frielas, 1-2; Arsenal/72 - Casalinhense, 1-1; Charneca - Pinheiro de Loures, 2-1; Mem Martins - Queluz, 0-0; Hockey - Carcavelos, 4-0; Prior Velho - Cadaval, 3-1; Leões da Fonte - Sobriense, 0-1; Oeiras - Vilarense, 1-1; Sporting do Livramento - Tunelense, 1-0; Operário - Águias da Musgueira, 1-0; Negrais - Algueirão, 2-0; Atalaia - Cambelas, 1-0; Murteirense - Alto da Eira, 2-3; Catujalense - RR Mercês, 2-1; Alguber - Sobralense, 3-1; Pêro Pinheiro - Malveira, 2-1; A-dos-Cunhados - Ponterrolense, 0-4; Monte Agraço - Catujal e Benfica, 3-1; Palmense - Cruz Vermelha, 2-1; Unidos - Freiria, 4-0; Esperança - S. Pedro, v/c; Agualva - Ponte de Frielas, 2-1; Coutada - Aveiras, 2-0; Ericeirense - Santa Maria, 1-1; Vialonga - Arrudense, 2-0; Atlético de Alagés - Casainhos, 0-2; Vermelha - Domingos Sávio, 1-1; Arneiros - Encarnacense, 0-1; Alenquer e Benfica - Linda-a-Velha, 2-0; Abóbada - Caneças, 0-0; CDUL - Lameiras, 0-0; Águias de Camarate - Massamá, 1-3; Arroios - 1.º de Dezembro,

0-2; Manique - Botica, 1-0; Vila Franca do Rosário - Costa do Estoril, 2-5; Olivais Sul - Colarense, 12-0; Serra das Minas - Águias do Catujal, 1-3 e Assenta - Damaiense, 2-1. Folgou o Futebol de Chelas.

A 2.ª eliminatória disputa-se no próximo fim-de-semana.

Resultados dos jogos antecipados da 1.ª «mão» da eliminatória de abertura das taças europeias de clubes de futebol:

• Taça dos vencedores de Taças: Belenenses-Mónaco (França), 1-1; Partizan (Jugoslávia)-Celtic Glasgow (Escócia), 2-1; Slavia Bratislava (Checoslováquia)-Grasshoppers (Suíça), 3-0; US Luxemburgo (Luxemburgo)-Djurgarden (Suécia), 0-0; Valladolid (Espanha)-Hamrun Spartans (Malta), 5-0 e Ferencváros (Hungria)-Valkeakosken (Finlândia), 5-1.

• Taça UEFA: Vitosha (Bulgária)-Antuérpia (Bélgica), 0-0; Hibernian (Escócia)-Videoton (Hungria), 1-0; Valletta FC (Malta)-Foto Net Vienna (Áustria), 1-4; Akranes (Islândia)-FC Liège (Bélgica), 0-2; Sochaux (França)-Jeunesse Esch (Luxemburgo), 7-0 e Gornik Zabrze (Polónia)-Juventus (Itália), 0-1.

«Playboy» quer despir a «fogueteira»

A revista «Playboy» está na mira da fogueteira Rosemary Melo, que saiu do anonimato para os jornais de todo o Mundo após ter lançado uma bengala de sinalização marítima no Maracanã durante o Brasil-Chile.

De acordo com o «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro, a chefia de redacção da revista ficou fascinada com os olhos azuis da fogueteira e quer pô-la como veio ao mundo na edição de Outubro de «Playboy».

UEFA quer relógios parados

A União Europeia de Futebol (UEFA) revelou ter recomendado aos clubes que desliguem os relógios dos estádios durante os jogos das taças europeias, evitando pressões do público sobre o árbitro quando este proceder a descontos de tempo.

A recomendação, enviada a todos os 128 clubes que, esta temporada, participam na primeira eliminatória das três competições europeias, refere-se às situações em que os árbitros são obrigados a compensar o tempo perdido com interrupções de jogo, como as que acontecem quando se lesionam futebolistas.

A lógica da recomendação dos responsáveis do futebol europeu tem por base a constatação do facto de os relógios dos estádios de futebol não pararem quando o árbitro interrompe a partida para que um jogador seja assistido.

Wim Arras sofre grave acidente

O ciclista belga Wim Arras ficou segunda-feira gravemente ferido num acidente de viação, quando conduzia uma motocicleta na localidade de Zandhoven, no Norte da Bélgica.

O acidente deu-se quando Arras não conseguiu evitar o embate com um veículo que, inesperadamente, mudou de sentido, tendo sido hospitalizado e operado de urgência, por ter sofrido fracturas na bacia e nos maxilares, além de graves lesões nas vértebras cervicais e num joelho.

O «sprinter» belga, de 25 anos, é especialista em chegadas com o pelotão compacto, tendo ganho cinco corridas na última temporada e a clássica Paris-Bruxelas de 1987.

Boris Becker faz seguro contra rapto

O tenista alemão-federal Boris Becker fez um seguro pessoal de 6,5 milhões de libras esterlinas contra raptos, anunciou a Lloyds, em Londres.

Becker, de 21 anos, campeão de Wimbledon e que ganhou no domingo o «open» dos Estados Unidos, paga 100 mil libras (25 mil contos) por ano pela apólice de seguro.

«Apólices deste género são normais para um determinado número de pessoas proeminentes», afirmou um porta-voz da Lloyds.

No entanto o treinador de Becker, Ion Tiriac, ficou furioso pela divulgação pública do seguro, afirmando que isso aumenta o risco de um rapto, na tentativa de obter elevados resgates.

O «Sun» anunciou já que Boris Becker recebe regularmente cartas com ameaças.

Segundo revela o diário «Today», a apólice de Becker era de 2,6 milhões de libras desde há quatro anos, pagando anualmente oito mil libras. No entanto, as sucessivas vitórias do tenista germânico, e as verbas cada vez maiores que recebe, fizeram aumentar o risco de rapto.

Jogadora romena fica em Munique

A romena Elena Felicia Popescu, jogadora da selecção de voleibol da Roménia que desapareceu no domingo depois de um encontro do campeonato da Europa em Estugarda, apareceu em Munique.

Popescu, de 20 anos, uma das melhores jogadoras da selecção romena, foi ajudada por Hermann Pfletschinger, dirigente do Clube Lohhof de Munique, o qual não especificou se a jovem havia pedido asilo político.

A jogadora romena pediu ajuda a Pfletschinger para ficar na Alemanha Federal, durante o jantar oferecido à delegação romena após o jogo com a Itália.

Antes de entrar em competição

Dez horas de abstinência sexual

é o suficiente para os atletas

Os atletas em estágio para uma competição não precisam de uma abstinência sexual de vários dias ou semanas antes de entrar em prova, revela um estudo científico realizado por uma Universidade de Genebra.

«Dez horas de abstinência antes de entrar em prova é suficiente, e não afecta os atletas», afirmou Jukn Sztajzel, médico do Hospital Universitário de Genebra, que apresentou o estudo no congresso anual da Sociedade Europeia de Cardiologia, a decorrer em Nice.

O estudo, elaborado por Sztajzel e outros quatro médicos da Universidade suíça, refere que a ausência de qualquer tipo de relações sexuais «pode provocar alterações psicológicas para o desportista, a longo prazo».

«Os treinadores mentalizam habitualmente os seus atletas sobre a conveniência de não terem relações sexuais antes das competições, por vezes durante semanas ou meses, para que possam manter a energia e a concentração. No entanto a nossa investigação mostrou que esta inactividade sexual não deve ser prolongada», disse o cientista perante o congresso.

O estudo compara dois grupos de 16 atletas, que haviam mantido actividade sexual duas e dez horas antes, respectivamente, de efectuarem uma prova de bicicleta com a duração de uma hora.

Após o exercício-teste, o grupo que tivera actividade sexual duas horas antes da corrida apresentou entre seis a dez pulsações por minuto a mais em relação ao segundo grupo.

A excepção das pulsações, os restantes exames médicos, análise à urina, sangue, electrocardiogramas, testes de concentração e outros, não apresentaram diferenças sensíveis entre os dois grupos.

A propósito dos incidentes de sábado

Dirigentes do Braga contestam decisão do árbitro Veiga Trigo

A direcção do Sporting de Braga critica, em comunicado, a actuação do árbitro Veiga Trigo no último jogo Braga-Setúbal para o Nacional de futebol, afirmando-se disposta a «defender intransigentemente os legítimos interesses» do clube.

Num extenso comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social, a direcção do Braga sustenta não ter havido razões objectivas para o árbitro ter interrompido o jogo, aos 81 minutos, «sem que para tal nada o justificasse».

Na mesma nota, a direcção bracarense interroga-se se o «simples facto de um sector do público ter-se manifestado veementemente junto de uma das vedações, arremessando alguns objectos para o recinto», explica a atitude assumida por Veiga Trigo.

Uma vez que não houve invasão de campo, nem danos físicos nos intervenientes no jogo, nem alteração da ordem que a

força policial não pudesse controlar, a direcção do Braga manifesta a sua estranheza pela intransigência do juiz da partida em não recomendar o desafio, tanto mais — que argumenta — terem-lhe sido garantidas condições de segurança.

A direcção do Braga afirma também que «irá aguardar serenamente o desenrolar de todo o processo», estando disposta a «tomar posição e se necessário for, defender intransigentemente os legítimos interesses» do clube, por estar convencida que a razão lhe assiste.

A finalizar, a direcção do clube minhoto diz ter a intenção de identificar os causadores dos desacatos e tomar medidas disciplinares para punição dos mesmos, pedindo publicamente desculpas a todos os desportistas em geral pelos acontecimentos «provocados por uma minoria dos assistentes».

Perante as tristes imagens que

a RTP mostrou a todo o País é de estranhar que os dirigentes do SC Braga venham a terreiro exprimir um conceito de surpresa pela acertadíssima decisão do árbitro Veiga Trigo. Será que só depois de remetido para o hospital ou para a casa mortuária mais próxima, é que um jogo poderá ser interrompido lá para as bandas de Braga?

Veiga Trigo (voltamos a repeti-lo) agiu correctamente ao tomar a decisão de suspender a partida e bisou o acerto quando resolveu não a reatar.

Os dirigentes do SC Braga, terão, isso sim, é que lamentar a presença de assistentes de má índole e péssima formação moral, que ante eventuais erros de julgamento de um árbitro entendem pegar no tijolo mais próximo e remetê-lo na direcção da cabeça do coordenador do jogo.

Ciclismo

Acácio na rampa de Sintra

A Rampa Internacional de Sintra em ciclismo, vai disputar-se domingo, com a participação de 30 corredores, entre os quais alguns estrangeiros e os melhores nacionais, incluindo Acácio da Silva.

Além de Acácio da Silva, o ciclista português da «carrera» que este ano chegou a liderar a Volta à Itália e a Volta à França, participam na «Rampa Internacional de Sintra» os espanhóis Francisco Espinosa e Vicente Ridaura, da Seur, e outros da Clas (Central Lechera de Asturias) e da Reynolds.

O ciclismo português estará representado pelos seus melhores especialistas, com destaque para Joaquim Gomes, vencedor da Volta a Portugal, e Marco Chagas.

A prova inicia-se às 15 horas com a corrida em linha, 11 quilómetros entre Colares e a Pena, seguindo-se o contra-relógio de cinco quilómetros, entre a Ribeira de Sintra e a Pena.

A prova, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, foi este ano inscrita pela primeira vez no calendário da União Ciclista Internacional.

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
SOS - VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CEMITÉRIO VIVO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 2

FILME DE QUALIDADE - GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358
NEGÓCIOS DO VÍCIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
GARGANTA FUNDA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
- T. 324194
ATRAÇÃO DIABÓLICA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
- T. 533253
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O NINJA BRANCO
24.00h

Cinemateca Portuguesa
SER OU NÃO SER
18.30h
CANÇÃO TRIUNFAL
21.30h

Cine Portela
- T. 9434773
PELOTÃO DA MORTE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Anusha

Estúdio Sheza
COCOON 2 - O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
- T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
- T. 887255
À DISTÂNCIA DE UMA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
RAIN MAN - ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
- T. 541037
Audatório 1
LILI MARLENE
(maiores 12 anos)
22.00h

Audatório 2
OS AMANTES DE MARIA
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Imperio
- T. 555134
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
- T. 734009
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
- T. 538743
HERDEIROS DO ÓDIO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
SEXO EM CHAMAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
- T. 806847
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
- T. 326305
CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
AS BALEIAS DE AGOSTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ATRAÇÃO DIABÓLICA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 18 anos)
23.45h

Sala 4
STREET SMART - NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ASSALTO AO ARRANH-CÉUS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
- T. 579144
Sala 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
SOS - VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
- T. 804210
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666
O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 368496
O REGRESSO DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia
- «Fúria Cega», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)
Lido - «O Regresso dos Mortos-Vivos II», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso de pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dels Eme - Encerrado para descanso de pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra
Sala 1 - «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «Em Busca do Vale Encantado», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras
Sala 1 - «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «James Bond 007 - Licença para Matar», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «O Momento da Verdade III», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar
Sala 1 - «James Bond 007 - Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia - «Ligações Perigosas» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
ALMADA - Incrível Almadaense - «O Triângulo de Ferro» às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - Encerrado

QUADRUN -COLECTIVA MULTIFACETADA

Na Galeria Quadrum (Rua Alberto de Oliveira, 52, Alvalade) encontra-se patente ao público, até dia 3 de Outubro, uma exposição designada por «Norte / Sul».

Artistas plásticos presentes com as suas obras:

Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (também pin-

tura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel Taborda Pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura).

Horário: segunda a sexta-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 e 30; e sábados, das 15 às 19 horas.

norte ins

DE TUDO UM POUCO

SEMANA SADINA: Hoje, dia 13, Eunice Muñoz lê poesia de António Barahona no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, pelas 21 e 30. No dia seguinte, 14, pelas 22 horas, concerto ao ar livre com os Grupos «D'Isto & D'Aquilo» e «Rui Serra e a Banda do Andarilho», na Praça do Bocage. No dia 15 de Setembro (feriado municipal): flores no monumento a Bocage (9 horas), homenagem aos trabalhadores aposentados da Câmara, almoço-confraternização do teatro, iniciativa do ex-Grupo «Sobe e Desce», no Largo da Fonte Nova. Dia 16: Inauguração do 14.º Festival de Teatro de Setúbal no Cine-Teatro Luísa Todi, 21 horas, com o Grupo «Fátias de Cá», de Tomar. Finalmente, dia 18: «O Baile», pela Barraca, no Pavilhão Antoine Velge do Vitória Futebol Clube.

EXPOSIÇÃO NORTE/SUL: Abre hoje na Galeria Quadrum, pelas 21 e 30, encerrando no dia 3 de Outubro. Nomes: Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel taborda pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura). Horário: 2.ª a 6.ª, 10/13 e 15/19 e 30; e sábados, 15/19 horas.

«MADRAGOA»: A Sociedade Portuguesa de

Autores exhibe hoje, às 18 e 30, na Sala Maestro Frederico de Freitas, o filme «Madragoa», de Perdigão Queiroga.

ESCULTURA MAGIAR: A designação completa é «Escultura Contemporânea Magiar». No Palácio Anjos, Algés, até 1 de Outubro, das 14 às 20 horas.

FESTIVAL DE BANDAS: Nos fins de semana de Setembro, decorre em Famalicão o II Festival de Bandas de Música, civis e militares, considerado o maior do País no género.

«SUPORTE PAPEL 1»: Exposição nas Arcadas do Parque, 18, Estoril. Até 27 do corrente. Nomes: António Sena, Arpad Szénes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva. Horário: 11/13 e 14/19 horas. Todos os dias, excepto à terça-feira.

CONTEMPORÂNEOS: Exposição de Pintura e Escultura de artistas portugueses contemporâneos, a partir de 15 do corrente até 20 de Outubro. Galeria Miron (Av. Columbano Bordalo Pinheiro). De segunda a sábado, das 16 às 20 e 30.

CERÂMICA: Até 15 de Setembro, na Biblioteca Nacional, trabalhos de João Carqueijeiro, Mário Castanheira e Paulo Óscar. Palavras insertas no catálogo, da autoria de Rafael Salinas Calado: «Felizmente a cerâmica portuguesa safu do modernismo sexagenário que a tem caracterizado, «despertou» e tem-se

manifestado de modo muito positivo no anos recentes desta última década do séc. XX, o que poderá ser um válido presságio do seu verdadeiro futuro...»

BONECAS DO JAPÃO: No Centro Unesco do Porto (Rua José Falcão, 100-r/c). Exposição patente até 24 do corrente. Iniciativa da Fundação Eng.º António de Almeida.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: «Amália, 50 anos».

ARTE CONTEMPORÂNEA HOLANDESA: Nove artistas plásticos holandeses na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da Secretaria de Estado da Cultura.

PINTURA NAIF: O pintor (brasileiro) é Dirceu Carvalho, o local da exposição no Clube dos Empresários (Av. da República, 38). Encerra no dia 15. Horário: todos os dias úteis das 15 e 30 às 20 horas. De referir: Dirceu começou a pintar em 1967, orientado por Cássio M'Boy, o fundador da Escola Caipira e o pioneiro da arte naif no Brasil.

PESQUISAS TÊXTEIS: Até 14 de Setembro, na Galeria de Exposições Temporárias da Praia das Maças, exposição de pesquisas têxteis de Maria Teresa Martins.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): Até 1 de Outubro, IV Exposição de Artistas Caldenses.

ESCULTURA EM CRISTAL: Exposição na Galeria de Arte (Forum Picoas), até

22 de Setembro, das 11 às 19 horas (de segunda a sexta-feira). «Novo Design». Fábrica Escola Irmãos Stephens.

«A IDEIA E O GESTO»: Na Ara-Galeria de Arte (Av. da Liberdade, 38). Pintura, Serigrafia, Escultura. Até dia 25, todos os dias das 10 às 22 horas. Nomes: António Inverno, Carlos d'Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarães, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco, Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello e João Fragoso.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (Rua Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): Colectiva «Verão 89», até 30 de setembro.

ROGER RAVEEL: Pintor belga, exposição nas Galerias Temporárias da Fundação Gulbenkian (Piso 01). Trinta obras (desenhos e guaches).

ARTE JAPONESA: Até 14 do corrente, no Centro Cultural das Descobertas, uma exposição de arte japonesa. Estão presentes calígrafos, como Shiyu Nakajima, bem como 50 ceramistas.

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. até 30 de Setembro, no Vilamoura Mariotel.

FRANCA RAVET: Exposição de Pintura nas Arcadas do Parque do Estoril. Até 14 de Setembro (9/19 horas).

LESLIE HARMAR: Até 24 de Setembro, no Museu

Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema «Navio Escola Sagres», sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro.

MESTRE MARTINS CORREIAS: Exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição «O Rosto de Camões», organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos..

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição «Arte em Berlim - 1900 até hoje», até 24.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um

francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA

RAINHA: Até 15 de Setembro, a 3.ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: Até 14 de Setembro, «A Escultura Habita esta Casa», com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

CARTAZES DE TEATRO: São cartazes de teatro da RDA. No Moínho de Maré de Corroios (Rua Fernando Sousa, Seixal). Até 17 de Setembro.

GALERIA A GRADE (Aveiro): Até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a «Jovem Escultura Portuguesa» em exposição.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): Até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

CENTRO CULTURAL DE ALMANCIL: Até 22 de Setembro, trabalhos de Maria Felizol e Manuel Baptista, a primeira com escultura e o segundo com pintura.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALFAMA — Ziler — Rua São Tomé, 54-56 (Tel. 862835); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA** — Aeroporto — Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (Tel. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR** — Benfite — Estrada Benfica, 444-A (Tel. 7141206); **CAIS DO SO-DRE** — Central — Rua São Paulo, 108 (Tel. 320389); **CALVÁRIO** — Monge — Rua Lusitana, 30-32 (Tel. 665196); **ESTRELA** — Marques Freire — Rua Santo António, à Estrela, 96 (Tel. 665196); **INTENDENTE** — Intendente — Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (Tel. 547838); **JARDIM CONSTANTINO** — Portugal — Rua Rebelo da Silva, 11-13 (Tel. 543340); **LUMIAR** — QUINTA DAS MOURAS — Matos Viegas — Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Tel. 794174); **OLIVAIS SUL** — Lemos — Rua Cidade da Beira, 46-C (Tel. 331692); **PRACA DE LONDRES** — Algarve — Av. Roma, 7-B (Tel. 801478); **SALDANHA** — O'NEILL SHE-RATON — O'NEILL Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Tel. 548966); **BRANDAO** — AMADORA — TAVARES MATOS — Rua Irene Lisboa, Lote 108 (Tel. 793220); **CARNAXIDE** — Central Carnaxide — Av. Portugal, 16-B; **ODE-VELAS** — PATAMEIRAS — Amaral — Rua Antero Quental, 8-8-A (Tel. 9325455); **PONTINHA** — Flora — Azinhaga dos Desouros, Lote R8.

REFORÇO

AJUDA — Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **ALTO SÃO JOÃO** — Zonal — Rua Morais Soares, 56-C; **BAIXA** — Oliveira — Rua da Prata, 240 (Tel. 878415); **CAMPO GRANDE** — AV. DO BRASIL — Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); **CAMPOLIDE** — AGUAS LIVRES — Rualto, Lda. — Rua Alto Carvalhão, 5 (Tel. 651721); **AV. ESTADOS UNIDOS N.º** — Ceita — Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 890621); **MADRE DE DEUS** — Romana — Rua Actor Augusto Melo, 7-A (Tel. 383800); **PICHELEIRA** — Mariuz — Calçada da Picheleira, 140 B-C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **RATO** — Albano — Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750); **REGO** — Prates & Mota — Rua Beneficência, 91-93 (Tel. 773728); **SALDANHA** — Avenidas — Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **VALE SANTO ANTONIO** — Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333); **BURACA** — AMADORA — Vaz Martins — Praceta Fernando Pessoa, Loja B-36 B (Tel. 970660); **OLIVAL BAS-TO** — Nova — Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305).

OUTRA BANDA

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242), permanente; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337), permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, Lote 31, Ig. Moimão (T. 2950727), 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060), 19 horas; **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2532324), 22 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028), 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016), 19 horas; **BARREIRO**: Avenida, Av. Alfredo Silva, 88 (T. 2073212), permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Pátria, Estrada Nacional, 244-A (T. 2040141), 19 horas; **CORROIOS**: Universo, Est. Nacional, 10 (T. 2530084), 19

horas; **AMORA**: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729), permanente; **SEIXAL**: Ana Branco, Arrentela, Qt.ª Murinheira (T. 2215990), 22 horas; **MONTEJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156), 22 horas; **MOITA**: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294), 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250), 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10 (T. 2340137), 19 horas; **SETUBAL**: Alice, P. Quebedo, 6 (T. 23743), 22 horas; **Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052), permanente; Sália, P. Bocage, 96 (T. 22484), permanente.**

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, Lote 12 (T. 4101488), permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182 (T. 4191697), permanente; **TIRÉS**: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c. (Telef. 2441616), até às 22 horas; **ALCABIDE**: CHE: Carvalho — B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363), até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos — R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015), até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Vilar — Av. M.ª Conceição, Lote B (Telef. 2470777), permanente; **S. DOMING. RANA**: Godinho Silveira — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj.2 (Telef. 2470361), até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz — Estrada Nacional (Telef. 2850635), até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho: Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039), permanente; **OEIRAS**: Sacoar. Permanente; **PAREDE**: Grincho — Av. República, 87-A. (Telef. 2471204), permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João — Quinta da Carreira, 29-A. (Telef. 2681186), até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amaral — Quinta das Encostas (Telef. 2461312), até às 22 horas; **BIRRE**: Imani — Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MODORMA**: Madeira — Rua A (Telef. 2476326), até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313), até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova Farmácia — Estrada de Alvide — Fontainhas. (Telef. 281044), permanente.

AMADORA: Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. (Telef. 4938149), Perm.; **JARDIM**: Av. Conde Oeiras, 120 — Reboleira (Telef. 4953424), até às 22 h.; **DAMAIA**: Damaia — P. Alex. Gusmão, 9-A. (Telef. 970523), até às 22 h.; **QUELUZ**: Pinto Leal — Massamá — R. Ferreira de Castro, 61 (Telef. 4378402), Perm.; **De Baixo**: — Albergaria — L. Prof. dr. Jorge Mineiro, 42 (Telef. 4356487), até às 22 h.; **CAMARATE**: Nova — R. Cid. Lisboa, 9-A (Telef. 2571626), até às 19h.; **CACÉM**: Garcia — Av. das Missionárias, 2 (Telef. 9242181), Perm.; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173 (Telef. 9214103), até às 22 h.; **MERCES**: Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275), até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194), até às 22 h.; **SINTRA**: Teresa Garcia — L. D. Afonso, 3-A Pendoa (Telef. 9232747), Perm.; **COLARES**: Abreja (Telef. 9290088).

OUTRAS FARMACIAS

MOSCAVIDE: Pedro Gomes — B.º 25 Abril, lote 13 (Telef. 2519670), Perm.; **SA-CAVEM**: Maria — R. Salvador Allende, lote 2 (Telef. 2514369), até às 22 h.; **LOURES**: Sália — Av. República, 29 (Telef. 9831240), até às 22 h.

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO
SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedrosa — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

C. D. Interm. Almeida Garrett

Sobral de Monte Agraço

Espectáculo de Rua: «O Malhadinhos», Obra de: Aquilino Ribeiro. Adaptação Teatral: João Lagarto. Adereços: António Canelas, Teresa Nunes. Figurinos: Catarina Amaro. Actores: João Lagarto, José Lopes, Rui Peixoto.

Dia 13 — Setembro às 21.30h.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Agueda Sena, Ana Galrinha, João Sena, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro do Tejo

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48

Entre 24 de Agosto e 17 de Setembro, pelas 21.45

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Flórela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS

A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)

REABRE DIA 29-9-89

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La FERIA apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lúcia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Del-fina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; sábados e domingos, às 19.00 e 22.00. Até 3/9.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

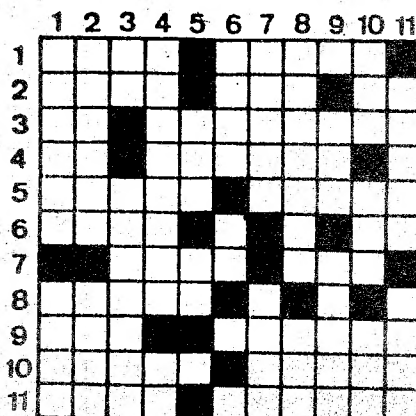
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 557

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Escarar.
- Cidade da Cítia. Variedade de abelha do Brasil. Centiare.
- Género de palmeiras do Brasil. Marcar de novo.
- Sufixo que designa estado. Inspiração (fig.).
- Extremidade dos ramos da feradura. Afia.
- Rezar. Hólmio (s.q.).
- Bolsa de compras. Composição poética.
- Fruta seca, especialmente uvas.
- Antiga capital da Birmânia. Máscara.
- Zombaria. Nome de frutos.
- Guarneci de asas. Povoação do conelho da Amadora



VERTICAIS:

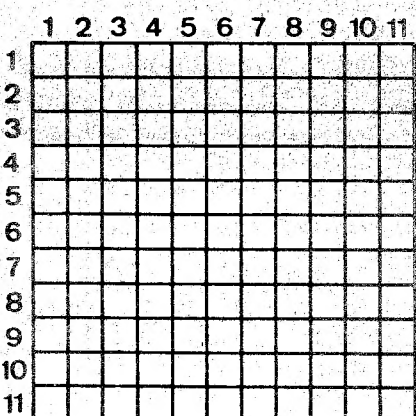
- Cidade do Japão. Preposição.
- Emprestar com usura. Vila do distrito de Portalegre.
- Nome de letra (inv.). Afrouxara.
- Compraras. Segundo.
- Gavinha. Aqui.
- Cume. Em a.
- Rezara. Rosto.
- Doença infecciosa e febril, caracterizada por conjuntivite, coriza e erupção de manchas. Homem (gir. de ciganos, Bras.).
- Filtro. Acontecimento patético ou comovente (fig.).
- Dás aviso de alguma coisa em voz alta. Pronome pessoal complemento. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.
- Conjunto dianteiro das carretas de artilharia. Vivenda.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 744

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Gosta muito de. Miriare.
- Morro da cidade do Rio de Janeiro. Tigelas para sopa.
- O mesmo que ion. Utensílio doméstico. Bosque.
- Cidade da URSS.
- Cidade de Portugal.
- Computa.
- Freguesia do conelho de Ponte de Lima. Colocaria.
- Sinal ortográfico. Posto em salmoira.
- Tempo do verbo ir. Enredos.
- Consome. Idem. Letra grega.
- Guarneci de asas. Preposição e artigo. Carta de jogar.



VERTICAIS:

- Letra grega. Pune.
- Nome de planeta. Encolerizas.
- Bradava. Macia.
- Ruim. Nota musical. Ave da família dos lúridas.
- Tablados. Arsénio (s.q.).
- Prepararam.
- Cânhamo de Manila. Região da Palestina, principal teatro das prédicas de Jesus.
- Espírito. Réptil também chamado sapo-concho.
- O mesmo que ladro (pioelho). Preposição latina que designa movimento.
- Matemática. Labutara.
- Guarneceria de asas. Sufixo que designa abundância (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 556

- QUEM. AFAGA.
- Ulo. Alaga.
- Iassense. Ri.
- An. Aca. Alar.
- Leas. Dó.
- As. Ob. Cás.
- Aber. Moia.
- Arrasais.
- Roam.
- Lias. Arrede.
- Amo. Classes.

VERTICAIS:

- Quiá. A. MULA.
- Ulanos. Im.
- Eos. Aarão.
- Salobros.
- RECEBERÁ.
- Não. Ramal.
- Fás. As. Ra.
- Áleas. Ma. Rs.
- Ga. COICES.
- Agradais. De.
- Airosa. Pés.

PROVERBIO: Quem afaga a mula receberá coices.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 743

HORIZONTAIS

- Jaó. Massais.
- As. Cás. Arrá.
- Pré. Adiai.
- Ecai. Três.
- Iró. Mar. Ci.
- Ri. Láparo.
- Ovais. Si. Ar.
- Ossos. Ni.
- Ita. Chama.
- Fila. Tragai.
- Amo. Bailo.

VERTICAIS:

- Janeiro. Afá.
- As. Crivo. Im.
- Pão. Asilo.
- Cri. Lista.
- Mão. Soa.
- As. Tal. Ta.
- Arras. Cri.
- Sade. Pinhal.
- Arrisca. Iago.
- Irá. Ira. Ma.
- Saim. Orçais.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã — RDP Norte; 14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1 — Regiões (2.ª edição) — Informação; 17.15: Porto d'Abrigo — RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) — Informação Desportiva; 20.15: Musical; 20.30: A Voz de Roma; 21.00: Música Portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; 17.30: Encontro com Arnold Schoenberg; 18.00: S.H. — Noticiário; 18.15: Ângulos e Reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.53: Álbum Musical; 20.30: S.H. — Noticiário; 20.40: Esta Madrugada no Dois; 21.00: Concerto nocturno; 22.30: Efemérides musicais; 23.00: Eurorádio — As semanas musicais de Ascona, 1988; 02.00: Música da madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

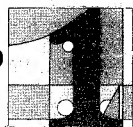
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morriзон Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A Viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.00: Jornal da Noite; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.50: Meditando. Noticiários todas as horas.

RTP



- 15.05 - Brian Ferry Live
- 16.05 - Mergulhos no Desconhecido
- 16.35 - Ponto por Ponto
- 17.25 - Brinca Brincando
- 18.20 - O Melhor dos Marretas
- 18.40 - O Vento do Mar Aberto
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
- 20.05 - O Tempo
- 20.15 - Sassaricando
- 21.00 - Vamos Jogar no Totobola
- 21.15 - Lotação Esgotada

«Bom Dia Tristeza»
(Bonjour Tristesse)

Jean Seberg (1938-1979) era uma jovem actriz amadora no grupo teatral da Universidade onde estudava até à altura em que Otto Preminger a escolheu para protagonizar o seu filme «Joana D'Arc». Estava-se em 1957, e Jean tinha 19 anos. Os três anos seguintes marcam o período mais importante da carreira desta jovem actriz, cujo trabalho posterior não viria a fazer justiça ao seu real talento. No ano a seguir a «Joana D'Arc», Preminger convida-a de novo para interpretar «Bom Dia Tristeza», ao lado de Deborah Kerr e David Niven, a partir do romance de Françoise Sagan. «Lilith», de Robert Rossen, datado de 1963, é, talvez, o seu maior filme, a ilustrar a perfeição as suas qualidades expressivas. Depois de vários títulos menores e de também vários casamentos falhados, Jean Seberg suicida-se em Paris, em 1979.

Um filme de Otto Preminger, com Deborah Kerr, David Niven, Jean Seberg, Mylène Demongeot, Geoffrey Horne, Juliette Greco, Martita Hunt, Walter Chiari, Jean Kent e Roland Culver.

Fotografia: cor.

Duração: 94 minutos.

23.30 - 24 Horas

24.00 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS



RTP 2

15.25 - Agora Escolha!

Bloco A - As Aventuras de Ana

Bloco B - Segredos do Mar

16.20 - Especial Desporto

Futebol

Transmissão directa do jogo Karl Marx/Boavista, 1.ª «mão» da Taça UEFA



Jean Seberg, actriz que aos 41 anos se suicidou em Paris, hoje em Lotação Esgotada, num filme de Otto Preminger.

18.30 - Desenhos Animados

19.00 - Music Box

«Chart Attack»

19.55 - Clássicos da TV

«Os Intocáveis»

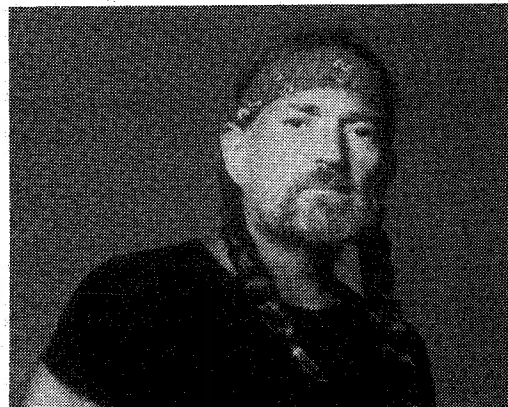
20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Casa de Irene

22.15 - Música N'América

Programa dedicado à divulgação de géneros da música popular americana como o «country», o «folk», o «blues» e o «rythmir blues». Esta edição precede uma série de dez programas de «country music», «The Grand Ole Opry» que tem origem num programa da TV americana reservado a este género musical. Programa televisivo que, curiosamente, nasceu de um programa radiofónico que ainda hoje existe e que é, talvez o mais antigo programa de Rádio na América, já que começou as suas emissões logo após a 2.ª Guerra Mundial a partir de Nashville, cinquenta anos, portanto, ao serviço da «country music».



Willie Nelson, um dos nomes representativos de Nashville.

AMANHÃ

RTP1

- 09.00 - Bom Dia
- 10.00 - Às Dez
- 12.15 - Amor com Amor se Paga
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
- 13.30 - Um Anjo na Terra
- 14.15 - O Jardim Encantado de Tom
- 14.40 - Os que não Voltaram
- 15.05 - Meatloaf: Bad Attitude Live
- 16.00 - Mergulhos no Desconhecido
- 16.30 - Ponto por Ponto
- 17.25 - Brinca Brincando
- 18.20 - O Melhor dos Marretas
- 18.45 - O Vento do Mar Aberto
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
- 20.05 - O Tempo
- 20.15 - Sassaricando
- 21.00 - Canal TV
- 22.05 - Eleição de Miss Praia/89
- 23.35 - 24 Horas
- 00.05 - Remate

RTP2

- 15.00 - Filhos e Filhas
- 15.25 - O Grande Sertão Veredas
- 16.30 - Quem Sai aos Seus...
- 16.55 - Sinhá Moça
- 17.35 - Trinta Minutos Com...
- 18.00 - A Guerra de Katrin
- 19.00 - Music Box
- 19.55 - Clássicos da TV
- 20.45 - Cem Grandes Quadros
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Maude
- 21.55 - Hora da Verdade
- 23.00 - Hitchcock Apresenta...

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





CSDN aprovará nome amanhã

Fuzeta da Fonte sucede a Paulino Correia na NATO

O vice-almirante Fuzeta da Ponte deverá ser amanhã confirmado pelo Conselho Superior de Defesa Nacional para chefe da delegação militar de portuguesa na NATO, ocupando assim a vaga deixada pelo general Paulino Correia, que faleceu subitamente há cerca um mês em Bruxelas. No quadro do entendimento rotativo existente entre os três ramos das Forças Armadas para o preenchimento de lugares importantes, cabe à Armada indicar um seu representante para aquelas funções, equivalentes (na estrutura militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte) às de embaixador.

Embora a aprovação do sucessor de Paulino Correia na estrutura da NATO não conste da agenda de trabalhos do Conselho Superior de Defesa Nacional que amanhã à tarde se reunirá em Belém, presidido por Mário Soares, é muito provável que o vice-almirante Fuzeta da Ponte venha a ser nomeado para aquelas funções já na próxima semana. Fontes militares ligadas ao processo admitiram ao «DL» que o nome de Fuzeta da Ponte será o indicado pelo Governo português para a estrutura militar da NATO.

Assuntos internos do Conselho, Lei de Condição Militar (e sua regulamentação) e confirmação da promoção de vários oficiais-generais da Armada, Exército e Força Aérea são os pontos inscritos na agenda do Conselho Superior de Defesa Nacional, que além do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos chefes dos três ramos das FA's, integra o Primeiro-Ministro, o ministro da Defesa Nacional e outros membros do Governo, os ministros da República e os presidentes dos Governos Regionais, entre outros mais.

Visto o CEMGFA general Soares Carneiro se encontrar no «Tour» do Comité Militar que se reúne no Luxemburgo, no quadro dos países da Benelux, o nome de Fuzeta da Ponte, será levado amanhã à reunião do CSDN pelo general CEME Firmino Miguel, uma vez que é o chefe de ramo há mais tempo em funções dos que compõem o Conselho de Chefes de Estado-Maior.

Entretanto, anunciam-se algumas movimentações de oficiais-generais no quadro de nomeações, alterações, passagens à reserva, ao mesmo tempo que no Ministério da Defesa Nacional se prepara uma proposta sobre este último ponto que poderá prolongar o tempo de chefia do general Soares Carneiro como CEMGFA, introduzindo ainda algumas modificações na designação de patentes ao nível de oficial-general. É prematuro avançar muito neste aspecto, face à eventualidade da «agregação» poder suscitar divergências, a despeito da sua aparente europeização.

Os nomes de Cabral Couto (director da Academia Militar), Trindade, Almeida Bruno, (os dois anteriores comandantes da Região Militar do Sul) e Loureiro dos Santos são referidos como potenciais candidatos a vários lugares, uma vez que o general Castelo Branco foi eleito para o Comité Militar da NATO e Raul Passos espera a passagem à reserva em Novembro, deixando o Instituto de Altos Estudos Militares.

A.M.A. *Auto Monumental do Automóvel*

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



LEONOR BELEZA reapareceu e... disse. Foi no Porto, mais bronzeada, depois da polémica com um semanário sobre o ponto do Algarve em que fez férias e os seus contactos durante a vilegiatura. Se há crise no seu Ministério - vendo as coisas na óptica de uma possível remodelação ministerial que a afaste da área do Poder -, ela não o mostrou. Espraçou-se por uma série de visitas a estabelecimentos hospitalares e no final deu uma conferência de Imprensa. Para quê? Desde logo, aproveitou para fazer uma série de promessas quanto a instalações e organização de estabelecimentos de saúde na área do Porto. Mas não se ficou por aí. Sinal da «força» com que terá desejado sublinhar a sua «rentrée» são as declarações que fez sobre o número de vagas, este ano abertas, para o internato hospitalar. Numa altura em que a Ordem dos Médicos já manifestou a sua preocupação, a ministra não hesitou em dizer, nesta visita ao Porto, que o número de vagas abertas, este ano, para o internato complementar de formação de médicos está limitado pela «capacidade de formação e as necessidades de especialistas». Sintetizando, «no ano passado foram abertas 900 mas, este ano, apenas 733 medicosterão acesso ao internato hospitalar», segundo as palavras da ministra. Agora é esperar que os médicos reagem a este «programa».

ÚLTIMA HORA

Milhares de pessoas cantando, dançando e empunhando cartazes onde se lê «Pare a matança das nossas crianças» estavam ao princípio da tarde concentradas na zona central da Cidade do Cabo no que constitui um protesto sem precedentes nos últimos anos. Os activistas anti-apartheid que convocaram a manifestação obtiveram o acordo prévio do presidente F. W. De Klerk, o que acontece pela primeira vez desde que o estado de emergência foi decretado na África do Sul, há três anos.

Director do PNPG desfaz dúvidas

«Não há no Peneda-Gerês espaço para mais eucaliptos»

Os eucaliptos são incompatíveis com as potencialidades do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Se foi com esse objectivo que mãos criminosas atearam o incêndio da semana finda, desiludam-se todos. No PNPG não há espaço para mais eucaliptos, é o que se deduz. O director do PNPG afirmou, a propósito, que não será esse o destino da área ardida, pois os eucaliptos «são incompatíveis com a floresta do Parque».

«Esse aspecto - replantação da área ardida, vai ser salvaguardado com os projectos de reflorestação, pois mesmo os donos das propriedades privadas terão que ter a aprovação do parque», esclareceu José Luís Gonçalves.

As madeiras ardidas vão ser entregues aos parques que o Governo criou, por decreto-lei de há dois anos, para esse fim, revertendo em seu proveito a receita apurada com a venda dos «queimados».

Refira-se que arderam mais de dois milhares e meio de hectares da Serra do Gerês, como o «DL» noticiou na sua edição de ontem, o que o director do PNPG considera «um grave desastre ecológico, causando prejuízos enormes em termos de protecção», acrescentou.

Segundo José Luís Gonçalves, «os prejuízos provocados por essa catástrofe não podem ser contabilizados porque, para além das madeiras queimadas, há danos consideráveis em termos de protecção».

«No que diz respeito à flora - acrescentou -, a área da mata de carvalhos que foi afectada é uma zona antiga e que tem um valor patrimonial importante», sublinhou José Luís Gonçalves noutro passo, acrescentando que, como se isso não bastasse, «o sub-bosque dessa mata, que serve de abrigo a diversos animais, desde mamíferos a aves, foi total e fortemente atingido».